O TEMPO
HOJE: BOM
Maxima — 31,6.
Minima — 21,4.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 – N.º 304 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 23-24 DEZEMBRO 1950

Quando a autoridade se apresenta sob o aspecto da organização ela se reveste de um encanto e de um fascinio suficientes para converter comunidades de homens livres em estados totalitarios.
"The Times", de Londres

NOMEADOS ESTE ANO MAIS DE 50 MIL FUNCIONARIOS

EXPLORAÇÃO COMUNISTA EM TÔRNO DO ABONO — DECLARAÇÕES DE JOÃO CLEOPHAS AO EMBARCAR PARA RECIFE

Pelas informações que tenho recebido, calculo em mais de 50 mil o número de funcionários nomeados êste ano para o serviço público (Institutos de Previdência, Autarquias administrativas, Ministérios, etc.), — declarou hoje à nossa reportagem, antes de embarcar para Recife, o deputado João Cleophas, que foi relator na Comissão de Finanças, do projeto de abono de Natal ao funcionalismo.

ABONO DE NATAL SO' EM JANEIRO

O projeto de abono foi finalmente incluido na Ordem do Dia, na Câmara dos Deputados, depois de remetido para a Imprensa Oficial, e publicado. A sua votação deveria proceder-se na próxima terça-feira — se houvesse número.

Prevê-se, no entanto, que o número faltará. Na semana de festas é provável que os deputados, pelo menos a sua maioria, se afastem do Palácio Tiradentes, como aliás já ocorreu ontem, quando faltou "quorum" para a votação. Além disso, mesmo se aprovado na Câmara ainda esta semana, terá que ir ao Senado. Desse modo só em 1951 os funcionários poderão auferir os seus proventos.

EXPLORAÇÃO COMUNISTA

Falando sôbre o projeto acentuou o sr. Cleophas que a questão "foi muito bem analisada pelo editorial da TRIBUNA DA IMPRENSA", quando afirmou que o abono está servindo de exploração por parte dos comunistas".

— Quase tôdas as comissões que me têm procurado só falam em Coréia, no auxilio de 50 milhões votado pelo Congresso, etc., tudo de acôrdo com a técnica da "linha justa".

EXEMPLO ANTERIOR

Afirmou o sr. Cleophas que regressará ao Rio depois de 10 de janeiro. Não sabe se o projeto retornará novamente à Comissão de Finanças. Se isso ocorrer, em virtude de emendas que venham a ser apresentadas em plenário, sua ausência não impedirá a marcha do abono, pois o presi-

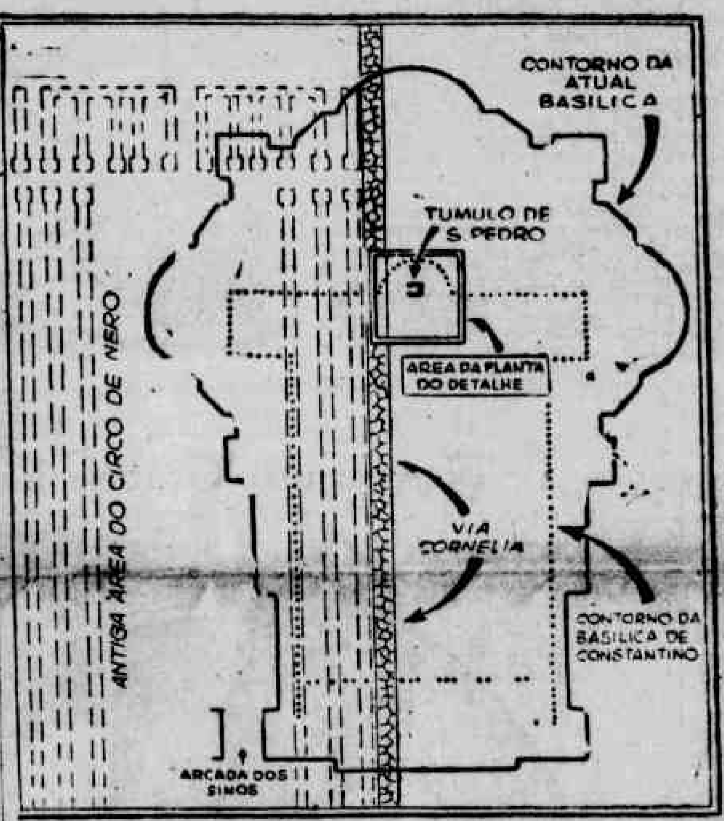
CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

DESCOBERTO O TUMULO DO APOSTOLO S. PEDRO

O PAPA ANUNCIA AO MUNDO A NOTÍCIA QUE CONFIRMA A HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA

CIDADE DO VATICANO, 23 (A.F.P.) — "Foi descoberto o túmulo de S. Pedro, no subsólo da Basílica do Vaticano", anunciou o Papa em discurso proferido hoje e alusivo ao Natal.

"Perto do sepúlcro de S. Pedro foram encontrados ossos que não se pode estabelecer com certeza se pertenceram aos despojos mortais desse Apostolo".



O diagrama do desenhista da TRIBUNA DA IMPRENSA mostra o tumulo de S. Pedro em relação à atual Basilica, marcando o lugar em que se levantava a Basilica do imperador Constantino e o local do Circo do imperador Nero. (Cliché publicado no 1.º número da TRIBUNA DA IMPRENSA, exatamente há um ano).

HA' UM ANO

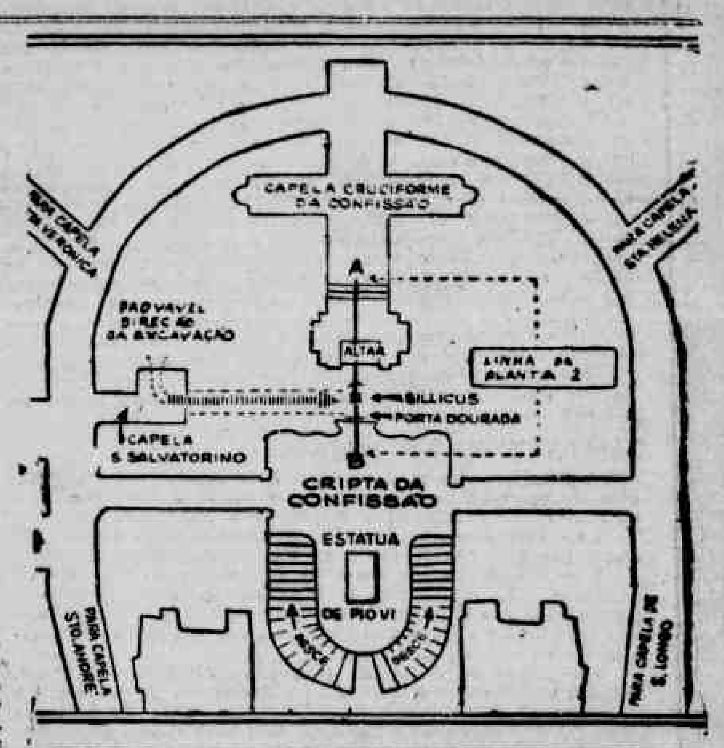
Há um ano, a 27 de dezembro, no seu primeiro número, a TRIBUNA DA IMPRENSA publicava a seguinte reportagem sôbre a revelação agora feita oficialmente pelo Papa:

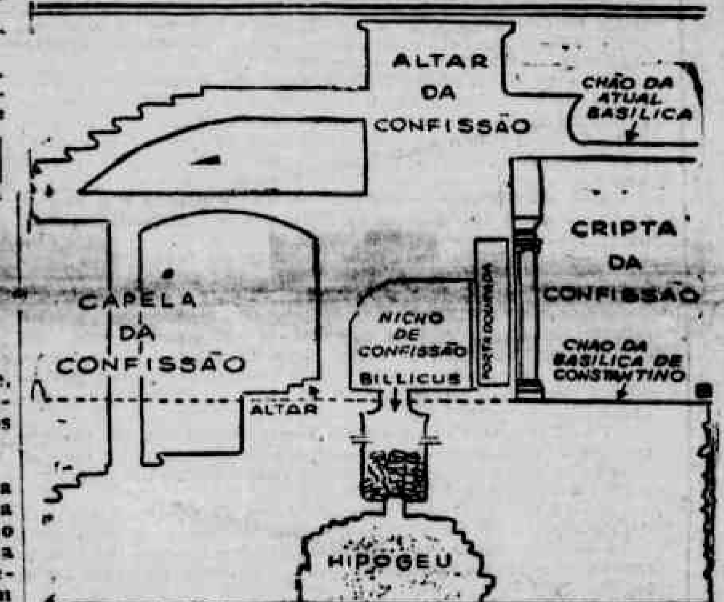
"REVELAÇÕES SÔBRE O TUMULO DE S. PEDRO — *Excavações secretas trazem às mãos do Papa as reliquias do Fundador da Igreja* — A urna contendo os ossos de S. Pedro, que foi crucificado em Roma na segunda metade do século I da era cristã, foi descoberta a menos de sete metros debaixo do altar da Confissão da Basilica de S. Pedro, quando se realizavam excavações para se alargar o local onde deveria ser depositado o sarcófago de Pio XI. Os arqueologistas do Vaticano que dirigiram os trabalhos juraram guardar segredo, ficando portanto, proibidos de confirmar ou desmentir a descoberta. Mas, segundo se informa de Roma, Sua Santidade, em alocução dirigida ao mundo inteiro, lerá o relatório das excavações procedidas por uma comissão composta do prof. Enrico Josi, do Instituto Pontifício de Arqueologia Cristã, e dos padres Antônio Ferrua e Engelbert Kirschbaum, S. J.

UMA NECRÓPOLE INTEIRA

Para os arqueólogos do Vaticano o encontro da urna de S. Pedro não constituiu pròpriamente

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6





Êste desenho, divulgado no 1.º número da TRIBUNA DA IMPRENSA, é a planta do hipogeu, que continha a urna mortuária de S. Pedro, e o "billicus", pelo qual os peregrinos de outrora viam o tumulo do Apostolo antes que o escondessem dos bárbaros que invadiram Roma há mais de mil anos.

ALZIRA VARGAS NA EMBAIXADA NORTE-AMERICANA

DISSE QUE PASSOU CINCO ANOS "PLANTANDO BATATAS"

A sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que alguns entendidos apontam como colaboradora do sr. Getulio Vargas, é ultimamente, de novo, uma das pessoas mais aduladas deste pais.

Tendo sido uma das articuladoras do golpe politico, que ameaça levar ao poder, novamente, o sr. Getulio Vargas, ela trata agora de adoçar os circulos em que se faz sentir a sua influência, enquanto por seu turno o sr. Napoleão Alencastro Guimarães ado-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

PEDIU DEMISSÃO O MAJOR CORTES

O major Geraldo Cortes, em carta que acaba de enviar ao presidente da República, pediu demissão do cargo de diretor da Inspetoria de Trânsito. O pedido foi concedido. O major Cortes demitiu-se por ter o presidente da República mandado suspender a execução da Portaria 63 sôbre o serviço de taxis. O major, em sua carta diz que se demite para "que meus substitutos e superiores hierárquicos, melhor e com mais liberdade, possam resolver êsse problema grave de há longos anos em nossa Cidade".

Nota da Redação — Esta notícia recebida à última hora confirma a impressão causada à opinião pública pelo major Geraldo de Menezes Cortes. Recebido com reservas, pelas condições que cercaram a sua nomeação, mostrou-se homem digno, capaz e honrado.

Ganhou a parada um homem que não é nada disso: o general Mendes de Morais, que não tendo resolvido o problema dos esgotos, nem o dos transportes, nem o da água, nem o do abastecimento, nem o dos telefones, nem qualquer dos outros problemas da Cidade, pretende agora absorver o problema do trânsito, tendo a seu serviço alguns jornais subvencionados pela Prefeitura.

UM MORTO E 32 FERIDOS

Cerca das 20 horas de ontem o caminhão de chapa 60-49-73, que transportava passageiros para os subúrbios em virtude do descarrilamento de trem próximo à gare D. Pedro II, tentou na rua

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 9

O CORONEL NÃO APARECEU

O coronel Guilherme Aloisio Telas Ribeiro, agressor do jornalista Carlos Lacerda, intimado a comparecer ontem perante o Juizo da 10.ª Vara Criminal a fim de se ver processar, não atendeu a intimação judicial.

Deverá ser marcada nova data para o comparecimento. Segundo informações colhidas no Cartório da 10.ª Vara, isto se verificará na primeira quinzena do próximo mês.

NOS SUBTERRÂNEOS DO QUEREMISMO

SÃO PAULO, OUTRO FOCO DE RESISTENCIA A DANTON

Autonomia absoluta do major Newton Santos que presta contas diretamente a Getúlio — Milionários incluídos nas chapas do P.T.B. paulista — Os atritos com Danton por causa de Minas

As dissenções internas no PTB (desmentidas, aliás, como se esperava pelo sr. Baeta Neves) não se circunscrevem apenas ao queremismo no Distrito Federal. Poderiamos ainda acrescentar que as divergências dia a dia se acentuam com a existência, depois das eleições, do "Comite Pró Candidatura Getulio Vargas", presidido pelo sr. Simões Lopes, financiado pelo peronista Batista Luzardo e que tem como orador e consultor jurídico, respectivamente, os srs. João Neves da Fontoura e o ministro aposentado Bento de Faria. A projeção alcançada pelo "Comite", que dirigiu tôda a propaganda getulista, causou inveja ao PTB, devido ao prestigio junto a Vargas, com quem se entendia diretamente. Elementos dêsse "Comitê" se incumbiram de fazer a campanha contra o sr. Danton Coelho, sendo, porém, insignificantes os resultados obti-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

Morreu o general Walker

Tóquio, 23 — (AFP) — O general Walton Walker, comandante do 8.º Exército norte-americano, morreu às 10 horas e 10 minutos da noite (hora local), num acidente de *jeep* ocorrido na estrada de Seul a Nijonghu, a 10 quilômetros dessa última localidade.

ARCA SEM NOE'

JANTAR CURIOSO

Em casa de um jornalista, na Estrada da Gavea, num ângulo do chamado "Trampolim do Diabo". realizou-se anteontem um curioso almoço dito de confraternização politica. Do Govêrno, compareceu o ministro da Justiça, Bias Fortes. Do PSD, os srs. Juscelino Kubitschek, Carlos Luz, Gustavo Capanema e Hugo Ramos. Do PTB, os srs. Marcondes Filho, Alencastro Guimarães, Benjamim Vargas, Lourival Fontes e João Neves. Do PR, os srs. Artur Bernardes Filho. Das chamadas classes conservadoras, os srs. João Daudt d'Oliveira e Drault Ernanny. Da UDN, os srs.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 7

Suspensa a portaria dos taxis PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O presidente da Republica baixou ao ministro da Justiça a seguinte recomendação:

"Diante das criticas generalizadas que surgiram na imprensa sôbre a Portaria n.º 63, do Serviço de Trânsito, recomendo o reexame da matéria dessa Portaria nos termos abaixo:

1) Fica suspensa a vigência da Portaria n.º 63, do Serviço de Trânsito, até ulterior deliberação;

2) E' constituida uma comissão, sob a presidência do titular da pasta da Justiça e Negócios Interiores, composta do chefe de Policia e outra ou outras autoridades da escolha do presidente

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO DEPOIS DE 31 DE JANEIRO

"Legítima a iniciativa", conclui o parecer do senador Etelvino Lins

A fim de evitar qualquer conflito entre a Câmara e o Senado com relação à convocação extraordinária do Congresso, depois de 31 de janeiro reuniram-se ontem à tarde no Monroe os srs. Nereu Ramos e Cirilo Junior, presidentes das duas casas do Legislativo, os srs. Ivo d'Aquino e Acurcio Torres, lideres da maioria, os presidentes das comissões de Justiça e os relatores do requerimento da convocação extraordinária.

Em quase nada resultou a reunião, ficando apenas deliberado que o sr. Etelvino Lins lesse o

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

1°. aniversário

Quarta-feira, dia 27, a TRIBUNA DA IMPRENSA completa o seu primeiro ano de vida.

Para marcar essa data, será rezada missa às 11 horas no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, no Largo de São Francisco.

Dado o momento em que celebramos êste aniversário, a missa em ação de graças será tambem um ato pela conservação da paz e da liberdade no mundo.

Sendo segunda-feira próxima o Dia de Natal, não circulará a TRIBUNA DA IMPRENSA. So voltaremos a circular, portanto, na terça-feira, 26.

Por isto, apresentamos antecipadamente os nossos votos de felicidade aos nossos leitores, anunciantes, acionistas e assinantes, a quem convidamos para que se juntem a nós num ato de fé na conservação da liberdade, ameaçada no Brasil, e da paz, perturbada no mundo.

A DIREÇÃO

Apreendida a "Imprensa Popular"

Acerca dos rumores correntes na cidade, segundo os quais teria sido sustada a circulação da "Imprensa Popular", orgão que faz a propaganda comunista no Distrito Federal, a Divisão de Policia Politica negou tivesse recebido ordens do ministro da Justiça para fazê-lo, estando a fôlha habilitada a circular livremente.

Todavia, ontem e anteontem, a policia apreendeu (sem ordem legal) quase tôda a edição do matutino comunista.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES NO DISTRITO FEDERAL

OS PARLAMENTARES ELEITOS E AS SUAS VOTAÇÕES

Reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, o Tribunal Regional Eleitoral, sob a presidência do desembargador Ary Franco, a fim de ser feita a leitura do relatorio sôbre os resultados do pleito no Distrito Federal. O desembargador Ary Franco congratulou-se, inicialmente com os demais mem-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 8

Prezado leitor

Êste é um anúncio que nos foi pedido:

"A família brasileira pede ao Govêrno que cumpra a lei impedindo a divulgação de revistas pornográficas e a representação de peças imorais".

Êste anúncio é parte de uma campanha de preservação da dignidade da família brasileira, gravemente ofendida pelos que fazem comércio da obscenidade.

Não é preciso lei nova — nem há desculpa para permitir a continuação dêsse crime.

Está no Código Penal, art. 234:

"Fazer, importar, exportar, adquirir ou ter sob sua guarda, para fim de comércio, de distribuição ou de exposição pública, escrito, desenho, pintura, estampa ou qualquer objeto obsceno:

"Pena — Detenção, de seis meses a 2 anos, ou multa, de 2 a 5 contos de réis.

§ único: Incorre na mesma pena quem:

I — Vende, distribúi ou expõe à venda ou ao público qualquer dos objetos referidos neste artigo;

II — Realiza, em lugar público ou acessível ao público, representação teatral, ou exibição cinematográfica, de caráter obsceno, ou qualquer outro espetáculo, que tenha o mesmo caráter;

III — Realiza, em lugar público ou acessível ao público, ou pelo radio, audição ou recitação de caráter obsceno.

Trata-se, apenas, de encontrar uma policia capaz de levar à Justiça os que ferem êsses artigos do Código Penal. E um juiz capaz de condená-los.

É o que espera a família brasileira.

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

Há uma ano (ou antes faz na próxima quarta-feira um ano), surgia TRIBUNA DA IMPRENSA. Não apenas um novo jornal mas um jornal novo pela sua orientação, independência, coragem e louçania.

TRIBUNA é um todo, respira no seu todo a mesma essência, tende ao mesmo fim. Uma renovação de mentalidade, dentro da mentalidade democrática, a contribuição para elevar a imprensa a um nível mais alto, a vivacidade do testemunho, da informação, do comentário numa exclusão deliberada do sensacionalismo. E' acima de tudo um ato de confiança no ser humano.

Esta coluna, criada dentro do mesmo espírito, parece-nos cumpriu o seu dever. Pela primeira vez como reconhecem aquêles mesmos nela criticados, apareceu no Brasil uma coluna portuguesa independente, sem ser agressiva, prudente sem deixar de ser intrépida e veraz. O que ela já hoje representa pode resumir-se talvez assim: um movimento de opinião pública dentro da Colônia. Neste último sábado, antes do aniversário, é talvez o momento de num relanceio de olhos dizer o que intentamos — e o que conseguimos.

COMO FOI INICIADA

Humildemente a um canto da segunda página, começou. A princípio era um tímido apontamento. Saiu numa sexta-feira de janeiro. Sexta-feira? Mau dia, diziam os supersticiosos talvez não tanto pelo dia como pelo que a coluna poderia vir a ser. Na TRIBUNA? Que maçada. Tem que ser mais alguém que quer renovar a Colônia. Alguém independente, e ainda por cima com a mania do patriotismo e de dizer a verdade, de perturbar. Êste Brasil! Assim diziam os que tinham seguido contrariados, o nosso trabalho em "Política e Letras", onde Virgílio de Melo Franco amparou e protegeu o nosso esfôrço de esclarecimento sôbre os problemas da Colônia Portuguesa. Mas os outros e nêsses outros estão os homens de elite, isto é, os melhores de tôdas as classes, desde os que têm por fortuna o seu trabalho, aos que têm das maiores fortunas da Colônia, aprovaram, seguiram, e reconheceram que esta coluna era necessária, e representava a consciência militante dos portugueses do Rio. Aliás êles foram os seus redatores, ora assinado com o próprio nome, ora com pseudônimos dado pertencerem, seja dito para surprêsa de muitos, à própria direção da Colônia. No próximo ano em que programas concretos serão apresentados, êles aparecerão em público. Já foram criadas as condições para que possam com o nosso apoio empreender uma obra de reestruturação das organizações portuguesas sem que ninguem se surpreenda. A surprêsa passou. A fase negativa está prestes a findar. Foram criadas as perspectivas de realizar o que há um ano parecia um sonho.

ALGUNS PROBLEMAS TRATADOS

A princípio era pois, uma imagem rápida das organizações portuguesas. Depois fomos crescendo. O contato com a Colônia foi-se acentuando. Alguns problemas tratados:

1 — **Programas de rádio.** Suas insuficiências apesar da abnegação reconhecida dos que os sustentam desde há anos.

2 — **Emigração.** Ausência de um plano, de um simples escritório para orientação do emigrante. Razões porque os portugueses não emigram agora para o Brasil, e porque não dão aqui todo o rendimento que poderiam se fossem racionalmente aplicados na produção.

3 — **Valor do emigrante português.** Afinidades de raça, religião, sentimentos e estruturas tradicionais. A história e o progresso do Brasil estão fecundados pelo suor dos homens humildes que chegam de Portugal com uma sacola ao ômbro gaguejam coisas que ninguém entende mas a pouco e pouco saem da obscuridade para a direção de empresas comerciais, industriais e culturais, para a edificação no sol dos trópicos do sonho que a Pátria lhes negara.

4 — **O problema da transferência de dinheiro para Portugal.** Esclarecimento sôbre uma medida absurda do Banco do Brasil que priva milhares de famílias portuguesas do pão, que seria um pouco do que ganham os que para aqui chegaram para sobreviver e garantir a sobrevivência dos que lá deixaram.

5 — **As relações comerciais entre Portugal e o Brasil.** Causas do seu estagnamento. Estudo sôbre as possibilidades de futuro.

6 — **As relações culturais.** Ausência de Portugal no Brasil. A cultura portuguesa não é conhecida. O govêrno português tem desprezado êste aspecto. Caráter apolítico desta afirmação baseada apenas na melancólica verificação de realidades. A elite brasileira conserva-se em grande parte, fiel à nossa cultura mas — onde estão as escolas portuguesas, primárias, secundárias, superiores? Os conferencistas portugueses dignos dêsse nome? O intercâmbio cultural — autêntico?

7 — **Por que não existe um teatro português, um cinema português,** uma noção de que isso é mais indispensável do que uma festa nas associações, com discursos que ainda não acabaram e já foram esquecidos?

8 — **Apresentação de um plano em 17 pontos,** um plano de ação para tentar o ressurgimento do nome de Portugal.

9 — **Apreciação das organizações portuguesas** do Rio. Crítica das suas diretorias atuais. Indicação do caminho a seguir.

10 — **Grandeza e miséria** (sem simbolismo), do **Real Gabinete Português de Leitura.** Beleza do Centro Trasmontano "que terá de juntar ao esbelto da sua estrutura arquitetônica uma alma sensível às inquietações da cultura". Dispersividade de um regionalismo mal entendido. Os centros como "aldeolas perdidas numa civilização moderna". A Casa de Portugal como uma das poucas realizações que conserva a sua vitalidade e honra as nossas tradições de iniciativa e de trabalho criador. O resto ou é silêncio ou ruido efêmero para dizer que ainda existem.

11 — **Fracasso dos embaixadores de Portugal.** Defesa relativa de Bianchi, cuja ação foi atropelada pelos que queriam dominá-lo. Homenagem à sua atitude de comemorar a data da República. Seu perfil traçado com benevolência mas com justiça.

12 — **Observações sôbre a ausência de um verdadeiro adido cultural.** Exatidão desta assertiva mas reconhecimento de que não foram até hoje dadas ao atual condições materiais e morais para exercer o cargo. O govêrno português é responsável por esta situação que coloca o funcionário a quem é dado o título, mas não os meios para exercê-lo, eficientemente, em condições de nítida inferioridade em face dos colegas das outras embaixadas. Independentemente de um juizo de valor quanto às suas possibilidades, de realizar a obra que deve, e independentemente também das nossas discordâncias quanto à orientação da Embaixada adotamos a atitude de justiça que a situação exige não criticando após o conhecimento desta desagradável realidade quem não tem os meios de realizar.

13 — **A mesma atitude de silêncio** ditada por uma ética de imprensa não só proclamada, mas vivida, em face do dr. Souza Baptista, dada a sua ausência em Portugal e não poder responder às nossas críticas. Esta atitude foi uma pedra de toque para a Colônia poder avaliar, como de fato avaliou, a nobreza de conduta desta coluna.

14 — **Denúncia pública da situação existente no Consulado,** em que os portugueses eram explorados para a obtenção de documentos. O resultado fez-se sentir imediatamente pois foi abolida a taxa extra para "ativar" o expediente.

15 — **Protesto contra a inclusão do livro como mercadoria normal no esquema do último acôrdo luso-brasileiro,** dando como resultado uma situação de inferioridade aos livreiros portugueses no Brasil em face dos seus colegas, por exemplo, da Cortina de Ferro.

16 — **Defesa de artistas portuguesas** de valor internacional como Ester Leão e Maria Sampaio em face de falsificadoras da arte portuguesa endeusadas em certa imprensa. Referência direta às irmãs Meireles.

17 — **Defesa dos novos contra divagações dos velhos.** Aspecto inevitável deste conflito e facticidade do plano em que está sendo apresentado.

Esta síntese de problemas é tão só uma visão panorâmica. Cada um deles foi tratado em todos os seus ângulos, e com o testemunho de quem conhece bem a Colônia. Passado um ano, temos já a certeza de que cumprimos o nosso dever, penetrando em camadas profundas e recebendo a aprovação explícita ou discreta dos quadros responsáveis da vida portuguesa do Rio. Os outros serão naturalmente excluídos no decurso dos acontecimentos.

DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

Fora da coluna foram publicados vários trabalhos sôbre Portugal e os problemas portugueses.

1 — "A Arte Portuguesa".
2 — "Causas da decadência de Portugal no Brasil".
3 — "O que o Brasil representa para os portugueses".
4 — "O que os portugueses representam para o Brasil".
5 — "Um plano de ação".
6 — "A mãe de muitos brasileiros".
7 — Guerra Junqueiro. (Contribuição para o centenário do Poeta).
8 — "Carta aberta ao Embaixador de Portugal no Brasil".

Várias cartas, artigos, comentários, foram transcritos nos jornais de Portugal, "República" e "Primeiro de Janeiro". Os dois jornais referem-se frequentemente ao nosso trabalho. O nosso colega "Diário de Notícias" tem várias vezes traduzido o interêsse que o público português tem por esta coluna através do seu correspondente em Lisboa, sr. Alvaro Pinto. E para rematar soubemos que nas altas esferas comerciais e culturais portuguesas, os problemas aqui tratados têm sido objeto de estudo.

Mas confessemos: o que mais nos desvanece e encoraja a prosseguir são as dezenas de cartas, de telegramas, de visitas que recebemos. A colônia hoje procura-nos, sente a nossa presença, e sabe que tem uma coluna para a servir — com independência.

PAULO DE CASTRO

P. S. — Agradecemos particularmente aos nossos amigos Nuno d'Almeida e Bento Correia de Sá, o apoio e a colaboração que nos deram neste primeiro ano de luta pela renovação da Colônia e pela defesa dos valores portugueses no Brasil.

P. C.

SEU TRIBULINO comprou uma árvore

Por HILDE WEBER





Vozes da Cidade



Dia 25 termina o indulto do Ano Santo. O sr. Vieira Coelho, diretor do Dep. de Justiça, tem feito os maiores esforços no sentido de obter um decreto do Govêrno declarando que todos aquêles que tenham satisfeito as condições que determina a atual legislação para a concessão do indulto até o dia 24, poderão ainda requerê-lo. Acontece que o chefe do Gabinete do ministro Adroaldo Junqueira Aires, é contra a medida.

* * *

O sr. Victor Sturdivant propôs à Prefeitura, desde que lhe fôsse concedido no Calabouço um terreno pelo prazo de cinco anos, construir um pavilhão para nele exibir cinco "shows" diferentes por ano, incluindo o Aqua-Parade de Buster Crabbe, Bob Hope Show e a Orquestra de Duke Ellington. A pretensão tem parecer favorável da Diretoria de Turismo e aguarda solução no Gabinete do prefeito.

* * *

O Senado negou aprovação ao veto do prefeito que alterava a lei da Câmara Municipal que criou mais três cargos de Consultor Jurídico. O veto do prefeito se limitava a suprimir as condições que o projeto estabelecia para o preenchimento daqueles cargos, isto é, oito anos de exercício da profissão e um ano na Assistência Jurídica da Prefeitura. Com a decisão do Senado morreram algumas pretensões, inclusive de senadores derrotados.

* * *

A diretoria do Jockey Clube de São Paulo enviou um dos seus membros, sr. Ignacio Cockrane, para conferenciar com os Irmãos Seabra a respeito da participação dos cavalos do mesmo Stud nas reuniões da temporada internacional no Hipódromo da Cidade Jardim. Existe, porém, uma condição imposta pelo Regulamento daquele Clube, com a qual os Irmãos Seabra não concordam.

Aquêle Regulamento exige que os cavalos nascidos no Estado de São Paulo só podem correr naquele Hipódromo quando registrados no Stud Book local. Os Irmãos Seabra entendem que os cavalos de sua criação registrados no Stud Book nacional não devem se submeter àquela exigência. O impasse perdura, apesar dos bons ofícios do sr. Euclides Aranha.

* * *

Por ocasião da formatura dos novos bacharelandos pela Faculdade Nacional de Direito foi orador, aliás excelente, o sr. Celso Passos, filho do dr. Gabriel Passos. Ao ato de formatura compareceu o tio do orador, sr. Juscelino Kubitschek, que acabou de derrotar o pai do bacharelando nas eleições para governador do Estado de Minas.

JOSÉ DO RIO

PROFESSÔRES SECUNDÁRIOS

QUANTOS SÃO E O QUE ENSINAM

Segundo elementos condensados pelo IBGE no *Anuário Estatístico do Brasil*, inscreveram-se no Ministério da Educação e Saúde 3.053 professôres durante o ano de 1948, dos quais 1.870 (61,25%) para lecionar no curso ginasial e 1.183 no colegial.

Dos professôres registrados no curso ginasial, 872 (46,63%) eram do sexo masculino e 998 do feminino. No tocante aos do ciclo colegial 891 (75,32%) eram homens e, 292, mulheres.

Segundo a nacionalidade, dos registrados no curso ginasial, eram brasileiros natos 1.692 (90,48%); estrangeiros e brasileiros naturalizados 167 (8,93%); e, sem declaração, 11. No colegial, 1.039 (87,83%) eram brasileiros natos; 136 (11,50%) estrangeiros e brasileiros naturalizados; e, 8, sem declaração.

Segundo o estado civil, eram solteiros, no ginasial, 1.064 (56,90% do total) professôres; casados, 453 (24,22%); viuvos, 16 (0,86%) e, sem declaração, 337. No colegial, 523 (44,21%) eram solteiros; 430 (36,35%) casados; 9 (0,76%) viuvos; e, 221, sem declaração.

Para fins de registro, apurou-se que, no ciclo ginasial, possuiam o curso secundário 882 professôres; normal, 288; e superior, 178; figuravam, sem curso completo, 44, e, sem declaração, 478. No ciclo colegial, possuiam o curso secundário 562; normal, 50; e, superior, 291; 7 não possuiam curso completo e, 263, figuravam sem declaração dessa natureza.

Durante o mesmo ano foram expedidos 5.436 certificados, sendo que 3.441 (63,30%) para o curso ginasial, e 1.995 para o colegial.

Segundo as disciplinas, cabia, no curso ginasial, maior número de certificados a História, seguindo-se Português, Ciências Naturais, Matemática, Trabalhos Manuais, Desenho e Francês; e, no colegial, Matemática, vindo, após, Português, História, Francês, Geografia, Inglês, Latim, Desenho e Química.

VIDÁ ESCOLAR

União dos Estudantes de Comércio — Hoje às 18 horas, reunião da diretoria à rua Alvaro Alvim 33, sala 1005, para tratar dos preparos da festa de coroação da rainha dos estudantes de comércio. E' necessário a presença de todos os diretores e interessados.

União dos Estudantes Leopoldinenses — Hoje às 15 horas, reunião da diretoria da UEL no Colégio Pedro I, à rua Uranos 725, para tratar de assuntos de interêsse da classe.

Faculdade de Economia do Rio de Janeiro — No seu discurso de formatura, na cerimônia de colação de grau, o bacharelando Antônio Coimbra da Costa sugeriu a criação da Ordem dos Economistas do Brasil, defendendo também as recomendações do Congresso de Economia.

Concurso Colmeia — A Comissão Julgadora do concurso Colmeia reuniu-se domingo último na Escola Antônio Prado Junior, para julgar os trabalhos apresentados, em número de 50. O Prêmio de Honra foi para o estudante Luiz Mendes e o primeiro prêmio para o estudante Olegário Maniére.

Colégio Pedro II — Em reconhecimento à colaboração eficiente dos seus funcionários, o colégio promoveu uma homenagem para seus filhos menores de treze anos, fazendo larga distribuição de presentes de Natal. A distribuição foi feita hoje no Edifício do Internato, Campo de São Cristóvão, 177.

Colégio Militar — As provas do exame de admissão, que estavam marcadas para o dia 27 do corrente, foram transferidas para os dias: 28 — Geografia e História; 29 — Português — Linguas; 30 — Matemática. Não haverá segunda chamada.

Instituto Cylleno — Os alunos que concluiram os cursos Técnicos de Contabilidade e Comercial Básico mandarão celebrar missa em ação de graças no dia 30 do corrente, no Convento de Santo Antônio. A entrega dos diplomas será feita no dia 3 de janeiro no auditório do Ministério da Educação.

Colação de grau — Hoje às 21 horas no Teatro Municipal, colação de grau dos arquitetos de 1950.

TOCA-DISCOS COM 3 ROTAÇÕES "LONG-PLAY"
Pronto para ligar em seu receptor
APENAS CR$ 1.500,00
ANDREATTA, FARO & CIA. LTDA.
Rua Barão de Bom Retiro, n.º 1.501. Tels. 38-8208, 38-4388

AGREDIDOS A PAU

Foram atacados a pauladas, à tarde de ontem, no interior de um botequim da rua General Bruce, 129, por um desconhecido, que se evadiu, os irmãos Luiz Corrêa de Araújo, brasileiro, de 19 anos, solteiro, estudante, morador à rua Duvivier, 43, apartamento 16, e Lili Corrêa de Araújo, nacional, de 43 anos, casada, moradora no mesmo endereço.

Ambos foram socorridos no Pôsto Central de Assistência, apresentando Luiz fratura da perna esquerda e Lili ferida contusa no frontal com hematoma.

O agressor evadiu-se.

Na Justiça do Trabalho

Decrescem as reclamações no fim do ano

Tem decrescido nestes últimos dias o número de reclamações na Justiça do Trabalho. A média que se vinha mantendo, durante o ano em 60 ou 65 reclamações diariamente, caiu nestes dias para a casa dos 40.

Indagando a que se poderia atribuir tal baixa, soubemos apenas que êsse decréscimo é tradicional. Todos os anos, nos últimos dias de dezembro, as reclamações escasseiam.

14 MIL RECLAMAÇÕES

No Tribunal Regional do Trabalho fomos informados de que o total das reclamações feitas êste ano atinge cifra superior aos 13.000, sendo bem possível que até o dia 31, como acontece anualmente, o número se eleve a 14.000. E' interessante notar-se que o objeto da maior parte das reclamações refere-se quase sempre a uma suspensão imposta ao empregado.

MOROSIDADE DOS PROCESSOS

Um processo, nas Juntas de Conciliação e Julgamento, quando resolvido na primeira audiência, têm um curso de mais ou menos uma semana. Isso, aliás, não ocorre em tôdas as Juntas: apenas em algumas. Quando não é feita conciliação entre as partes litigantes, o processo dura um período de dois a três meses.

O que, entretanto, mais tem motivado a morosidade de muitas reclamações é justamente a necessidade de diligências junto a repartições públicas. Há casos em que Institutos só respondem ofícios do Juiz-presidente um ano após o seu recebimento.

Essa é, sem dúvida, a maior causa dos processos demorados. Primam pela demora das respostas às indagações da Justiça os institutos autárquicos.

Arrancados do estribo do bonde

A noite de ontem, na esquina da rua da Constituição com a do Núncio, foram arrancados do estribo de um bonde por um caminhão que trafegava em excessiva velocidade, o comerciário Adalgiso Augusto Siqueira, brasileiro, casado, de 24 anos, morador à rua Cayena, 227, e o funcionário municipal Anísio Esteves, de 24 anos, casado, residente à rua Murundu, 802, tendo o primeiro sofrido fratura exposta da perna esquerda, e o segundo contusões e escoriações generalizadas, retirando-se após ser medicado no Hospital de Pronto Socorro.

O 10.º Distrito Policial registrou o fato.

AIR FRANCE
A ÚNICA EMPREZA EUROPÉIA DE AVIAÇÃO QUE VAI DIRETAMENTE A PARIS
CUMPRIMENTA SEUS AMIGOS E CLIENTES DESEJANDO BOAS FESTAS E FELIZ 1951
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA AS FESTAS
PASSAGENS - 20% Desconto sobre ida e volta
ENCOMENDAS - Preços especiais
Para detalhes pedimos consultar nossas agências
Aviões constellation super confortáveis
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 257 A - Tel. 42-8830

Fraturou a bacia

Ontem, à noite, em frente ao número 364 da rua Antonina, o portuário José Pereira, Brasileiro, de 30 anos, casado, residente àquela rua, 664, foi arrancado do estribo do bonde em que viajava por um caminhão de chapa não identificada.

Com fratura da bacia, foi internado no Hospital Carlos Chagas, tendo o 26.º Distrito Policial registrado o fato.

DESCARRILOU O TREM NA ESTAÇÃO PEDRO II

O tráfego ferroviário da Central do Brasil, a partir das 17 horas de ontem, ficou totalmente interrompido em virtude de ter um trem suburbano descarrilado e derrubado um poste que sustentava a rêde aérea de seis mil wolts. O acidente ocorreu a 50 metros da estação D. Pedro II.

Por verdadeiro milagre a rêde elétrica não despencou sôbre a composição, o que certamente daria ao acidente consequências diferentes. Mesmo assim, dados os estouros e clarões que se seguiram à queda do cabo de alta tensão, inúmeros passageiros do trem foram tomados de crises nervosas e tentaram jogar-se pelas janelas.

O tráfego só foi restabelecido às 20 horas, e até alta madrugada ainda se viam na estação D. Pedro II centenas de pessôas aguardando transporte.

"Nasceu um Grande Rei nas montanhas de Judá..."



...era o que dizia
aquêle resplendor intenso
da estrêla de Belém...
...e os simples e os sábios —
a quem Deus revela sempre a
verdade — acompanharam a estrêla
e viram o Menino. E os seus corações
se rejubilaram... e as suas almas
se enterneceram... e êles sentiram a
felicidade que provém da certeza de
que melhores dias virão... São êsses
os sentimentos que envolvem a

LIGHT e COMPANHIAS ASSOCIADAS

neste dia em que se comemora o nascimento do Filho de Deus, fazendo votos para que a mesma esperança de tranquilidade e bemaventurança, o mesmo júbilo e efusão de sentimentos cerquem a todos os seus amigos e clientes no *NATAL DE 1950*

CIA. DE CARRIS, LUZ & FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO, LTDA.
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Na Coréia, as tropas comunistas, como tínhamos previsto, atravessaram o paralelo 38, avançando, embora lentamente, para o sul e prestes a tomar contacto com as novas linhas defensivas dos aliados. Depois da afirmação de Truman de que a Coréia não seria abandonada, tudo leva a crer que o objetivo das tropas da ONU seja estabelecer o quadrado de Pusan, repetindo a façanha da primeira fase da guerra.

Na Indochina, após a chegada de De Lattre de Tassigny, a situação parece ter melhorado um pouco. A entrega de esquadrilhas de aviões norte-americanos talvez indique que De Lattre pôs condições para cumprir a missão que lhe foi confiada. A guerra prosseguirá sem qualquer possibilidade de entendimento. Aliás necessariamente efêmero, pois a proximidade da China criaria novos problemas.

Na India o Govêrno resolveu diminuir o orçamento da defesa. Quando os hindus forem (por êste caminho) riscados geogràficamente e moralmente do número das nações livres por uma ação combinada dos exércitos de Mao-Tse Tung e Stalin, certamente chegarão à conclusão de que a economia não compensa.

Tropas russas desembarcam em grande escala na Bulgária, o fabrico de armamento intensifica-se na Alemanha oriental e a Iugoslavia reforça sua vigilância, ao mesmo tempo que aguarda o empréstimo dos EE. UU. (já concedido) para fazer face a uma situação alimentar precária como consequência da sêca.

Na Alemanha ocidental trava-se grande debate sôbre a remilitarização. Uma certa parte do povo opõe-se e outra está de acôrdo, discordando quanto à modalidade da participação da Alemanha na defesa da Europa. Discussão útil desde que não implique uma demora excessiva na solução. Porque sem a Alemanha a defesa européia é um mero exercício especulativo, e sem a Europa, ao contrário do que pensa o sr. Hoover, a América e todo o mundo livre serão presa, a pequeno ou longo prazo, dos bárbaros.

Isso nos conduz à Conferência de Bruxelas, onde se estabeleceram medidas práticas para a defesa da Europa. Os trabalhadores americanos da C.I.O. enviaram um telegrama a Acheson apoiando a sua linha política contra os ataques dos republicanos. Logo a seguir a esta conferência os EE. UU. declararam que seriam enviadas novas fôrças militares para a Europa. Pêsames ao sr. Hoover.

Em Paris prossegue o processo David Rousset contra o jornal russo em língua francesa "Lettres Françaises". As testemunhas desfilam e o espetáculo dos campos de trabalho forçado da Rússia passa diante da sala do tribunal como visão dramática do país que se diz "socialista". A testemunha mais importante foi "El Campesino", um dos comandantes mais populares da guerra civil espanhola, depois hóspede de honra do govêrno soviético e desiludido do comunismo aprisionado e enviado para a Sibéria. Fugiu e, perante o tribunal descreve as condições de vida na Rússia e particularmente dentro dos campos de concentração. "O comunismo não é mais do que o fascismo escondido nas dobras da bandeira vermelha" exclama uma síntese admirável. "El Campesino", o herói exaltado pelos comunistas no mundo inteiro — é hoje naturalmente "vendido", porque ousou dizer a verdade sôbre a Rússia. As suas memórias estão sendo publicadas pelo jornal socialista "Le Populaire". Nelas vemos desfilar a miséria do povo russo e o cinismo dos seus dirigentes bem como dos dirigentes espanhois, "Pasionaria", e seu broto Anton, Lister deflorador de refugiadas a que depois chamava "fascistas", Modesto e outros seres de pesadelo.

Nos EE. UU. depois de proclamado o "estado de emergência" a economia volta-se principalmente para a defesa nacional.

E pela America do Sul, depois do discurso um tanto monótono de Perón sôbre o "justicialismo", nada de novo, ou para melhor, de importante. O que é de certo modo para festejar.

A ÍNDIA VAI REDUZIR SUAS DESPESAS MILITARES

NOVA DELHI, 23 (Associated Press) — Ao falar perante o Parlamento para anunciar que o seu govêrno pretendia levar a efeito uma economia de 10 milhões de rupias, o primeiro-ministro Shri Nehru declarou que "quando os demais países aumentam consideravelmente os respectivos orçamentos para a defesa, a India resolveu fazer justamente o contrário, reduzindo as suas despesas militares".

Entretanto, Nehru observou que essa economia de forma alguma afetaria o poderio do exército indiano, da mesma maneira que a defesa nacional não ficaria ameaçada nem exposta a qualquer perigo. Aliás, a anunciada medida econômica não atingirá nem a Marinha nem as fôrças aéreas indianas.

QUER A FRANÇA ELIMINAR A TENSÃO INTERNACIONAL

RESPOSTA A NOTA SOVIÉTICA DE 3 DE NOVEMBRO

PARIS, 23 (A.F.P.) — Foi entregue ontem em Moscou a nota francesa, sôbre a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros para examinar a questão da execução das cláusulas do acôrdo de Potsdam relativos à desmilitarização da Alemanha.

Na nota, o govêrno francês reafirma sua adesão ao pacto de Potsdam, assinado durante a guerra.

"Sem alimentar qualquer intenção agressiva com relação à União Soviética, diz o comunicado, o govêrno francês está animado do mais sincero desejo de terminar com a tensão internacional e de não poupar qualquer esfôrço para chegar a um resultado tão altamente desejável. Está pronto a examinar, com os governos soviético, americano e britânico, a possibilidade de encontrar uma base mutuamente aceitável para uma reunião dos ministros dos Estrangeiros dos quatro países".

TREINAMENTO SOVIÉTICO

Depois de declarar haver estudado com todo cuidado o comunicado do govêrno de Moscou, do dia 3 de novembro, a nota francesa diz que não existe hoje, em dia, outra fôrça militar alemã além daquela que, desde há numerosos meses, recebe na zona soviética treinamento militar comportando emprego de artilharia e de tanques.

ELEIÇÕES LIVRES

"Para terminar com a atual divisão da Alemanha, o govêrno francês, de acôrdo com os gover- Unido, fez, de sua parte, por várias vezes, propostas próprias para restaurar a unidade da Alemanha, por meio de eleições livres e submetidas ao controle internacional. Essas propostas foram objeto das cartas dos Altos Comissários ao presidente da Comissão de Controle Soviético, em 25 de maio e 9 de outubro passado. Nenhuma resposta foi dada às mesmas".

A TENSÃO ATUAL

E encerrando seus comentários de resposta à nota soviética, declara: "A grave tensão que reina, atualmente, não é provocada nem pela questão da desmilitarização da Alemanha, nem pelo conjunto do problema alemão. Relaciona-se ela, sôbre tudo, com a atitude geral adotada pelo govêrno da Rússia desde o fim da guerra e a evolução internacional de que resultou no decorrer dos últimos meses.

OBJETO DE DISCUSSÕES

As questões relativas à Alemanha e à Austria deveriam, naturalmente, ser objeto de discussões, mas o govêrno francês estima que os debates deveriam igualmente versar sôbre os principais problemas cuja solução permitiria melhorar de maneira real e durável as relações entre a União Soviética e as três outras potências, e eliminar as causas de tensão internacional no conjunto do mundo".

Leia quarta-feira

A TRIBUNINHA

UM SUPLEMENTO DA "TRBUNA DA IMPRENSA"

ÚLTIMAS NOTÍCIAS DA GUERRA NA CORÉIA

(Serviço da ASSOCIATED PRESS para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

TÓQUIO, 23 (AP) — A morte do general Walker, em acidente de jeep, a caminho do front, foi uma das piores notícias da guerra, enquanto as fôrças chinesas concentram-se no paralelo 38 para iminente ofensiva contra Seul, o que faz prever sangrento Natal para as fôrças da ONU. Só do ar vêm boas notícias, pois anuncia-se que 6 aviões a jato americanos derrubaram 6 aviões MIG 15, a jato, de nacionalidade russa. Foi esta a maior batalha de aviões a jato, até agora travada.

Não há notícias da cabeça-de-ponte de Hungnam, no nordeste coreano, onde elementos do 10.º Corpo de Exército americano, segundo se sabe, resistiam numa pequena bolsa junto ao mar do Japão. O QG de Mac Arthur anuncia que as forças da ONU repeliram ataques comunistas que visavam esmagar a região de Hungnam desde sábado.

Diz, ainda, que a "artilharia aérea, naval e terrestre continua a dispersar e destruir agrupamentos inimigos". Mas na Coréia centro - ocidental, anuncia-se, amontoam-se fôrças chinesas ao longo do paralelo 38. Um mensageiro comunista, capturado, declarou que há movimentos de artilharia pesada comunista em direção ao sul, em direção à aldéia de Kuhwa, a 6 milhas, apenas, ao norte do paralelo 38.

Pilotos da 5.ª Fôrça Aérea, por sua vez, denunciam outros movimentos de artilharia bem ao norte.

IMINENTE A OFENSIVA CHINESA NESTE NATAL

TÓQUIO, 23 (AP) — O comunicado do QG de Mac Arthur informa que mais quatro corpos de exército chineses — 64.000 ou mais homens — cruzaram recentemente a fronteira da Coréia, vindos da Mandchúria. Em Kuhwa, patrulhas sul-coreanas denunciam a presença de numerosas fôrças comunistas chinesas em várias aldéias, em preparativos de marcha.

Vários recontros isolados, juntamente com estas indicações de preparativos chineses, prenunciam a iminência de uma ofensiva comunista em grande escala.

Amaral Peixoto esperado em Paris

PARIS, 23 (AFP) — Estão sendo esperados hoje nesta capital o comandante Ernâni do Amaral Peixoto, governador eleito do Estado brasileiro do Rio de Janeiro, e sua espôsa, a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, filha do presidente eleito do Brasil, senhor Getúlio Vargas.

OPERADA AOS 102 ANOS

TEREZINA, 23 (Asapress) — Num hospital desta capital registrou-se um fato simplesmente singular. Uma macróbia de 102 anos de idade, depois de submetida a exame clínico, teve que ser operada de um olho, o que fez em seguida, tendo suportado muito bem a operação.

O estado de saúde da macróbia é animador e segundo os laudos médicos, ela conserva inteiramente a sua lucidez. O fato está sendo comentado nos meios clínicos com invulgar interêsse.

LOTERIA DE NATAL

EM PORTUGAL A SORTE SEREPETE

OS PRÊMIOS NA ARGENTINA E NA ESPANHA

LISBOA, 23 (AFP) — O grande prêmio da Loteria de Natal, no valor de 8 milhões de escudos, coube ao número 15.298, que foi vendido em Coimbra, a diferentes habitantes da cidade universitária. O prêmio de um milhão de escudos coube ao número 11.934, e foi vendido em vigésimos, igualmente, em Lisboa e no Pôrto. Observe-se que êsse mesmo número ganhou um prêmio idêntico na Loteria do Natal de 1944.

BUENOS AIRES, 23 (AFP) — Em meio a extraordinária expectativa correu a Loteria do Natal, sendo premiado com cinco milhões de pesos o número 41.962, vendido em frações na capital e localidades do interior, cabendo essas frações a pessoas humildes. O segundo prêmio, de um milhão de pêsos, coube ao número 17.775; o terceiro, de 500.000 pesos, ao n.º 13.554; o quarto, de 250.000 pesos, ao número 2.612.

MADRID, 23 (AFP) - O grande prêmio da Loteria espanhola do Natal coube ao bilhete número 45.749. Como se sabe, êsse grande prêmio ascende à importância de 75.000.000 de pesetas. Desta vez, a sorte favoreceu aos proprietários, técnicos e operários de uma Fundição de Valência. Logo que se soube da notícia, os trabalhos da Fundição se interromperam, passando todos a festejar a sorte.

Valência, aliás, foi a grande favorita da Loteria do Natal, êste ano, pois além do Grande Prêmio, coube a habitantes daquela cidade outros prêmios, num total de 110 milhões de pesetas.

PODEM CASAR COM BRASILEIROS

MADRID, 23 (AFP) — Um decreto-lei assinado ontem pelo govêrno autoriza o casamento de diplomatas espanhois com pessoas de nacionalidades portuguesa e brasileira.

QUEDA DA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU

PREVISTA SENSÍVEL DIMINUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DO BRASIL

WASHINGTON, 23 (Associated Press) — O Departamento da Agricultura anunciou que, segundo as suas estimativas a produção mundial de cacáu para 1950-51 deverá atingir 1.678 milhões de libras — o que representa um total ligeiramente inferior ao record de 1.704.000 libras registrado durante a safra passada.

De acôrdo com o Departamento, essa queda será devida sobretudo à pouca produção brasileira, calculada em cerca de 275 milhões de libras em comparação com os 355.000.000 de libras produzidos durante a safra 1949-50 que constituiu também o record brasileiro na produção do cacáu.

A América do Sul está colocada em segundo lugar na produção mundial dêsse produto, perdendo apenas para a África. A produção geral sul-americana para 1950-51 ainda não está oficialmente computada, embora os cálculos mais fidedignos a situem em 385.100.000.000 de libras — um total bastante inferior ao registrado durante o ano passado, quando a exportação sul-americana atingiu 438.900.000.000 de libras.

No tocante aos países produtores latino-americanos, o Brasil ocupa o primeiro lugar, imediatamente seguido pelo Equador, Colombia e Venezuela — que êste ano terão colheitas maiores que as da última safra.

Conselho Nacional de Economia

Foi lida ontem no expediente do Senado, a mensagem do Presidente da República submetendo à apreciação daquela Casa do nome do senador Alfredo Nasser, da UDN de Goiás, para membro do Conselho Nacional de Economia. Essa mensagem foi recebida com simpatia no Monroe, especialmente entre os pessedistas da bancada goiana, que sempre colocaram o sr. Nasser entre os melhores valores do Monroe.

DUTRA CUMPRIMENTADO PELOS JORNALISTAS

O presidente Dutra recebeu hoje os jornalistas que trabalham na sala de imprensa do Catete, que o foram cumprimentar pelo Natal e Ano Novo.

Também cumprimentaram o general Dutra os funcionários das Casas Civil e Militar da Presidência.

Ultrapassadas as previsões do Ano Santo

A guerra da Coréia impediu a visita de peregrinos do Oriente

CIDADE DO VATICANO, 23 — (AFP) — "Um sentimento de fraternidade nasceu do encontro em Roma de centenas de milhares de homens, vindos dos países mais diversos. Isso contribuirá para melhorar a condição humana", declarou monsenhor Pignedoli, secretário geral da Comissão Central do Ano Santo. "Do ponto de vista religioso, os frutos do Jubileu são tangíveis, acrescentou, e êles se manifestaram de um lado pelo interêsse suscitado entre os não católicos e, de outro lado, pela volta à prática religiosa".

Abordando a questão de organização, monsenhor Pignedoli declarou que não se poderia falar dos lucros realizados pelo Ano Santo. "Houve um deficit na maioria dos centros de repouso dos peregrinos. Os fundos necessários para a organização destes centros, ou seja um milhão e setecentas mil liras, foram fornecidos pela ECA. Estes fundos são reembolsáveis, sem juros, na proporção de 50 por cento e o resto é considerado como fundos perdidos".

"Estamos plenamente satisfeitos porque tôdas as previsões foram ultrapassadas, a despeito da guerra da Coréia, que durante o mês de julho nos privou do afluxo de importantes grupos de peregrinos do Extremo Oriente".

NEVRALGIA DO TRIGÊMIO

SINUSITE, CIATICA, REUMATISMO, ARTRITE DEFORMANTE. Tratamento especializado pelo METODO MONTANARI, rápido e indolor. Sem OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES E SEM HOSPITALIZAÇÃO. Método usado e experimentado com êxito nas Clínicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo, Clínica MONTANARI, Rua São Luiz, 258, tel. 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bomfim, 731. Consultas médicas diárias, sábado inclusive, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".

Diretor Clínico — DR. GIL ALVARENGA
TEL. 37-5549

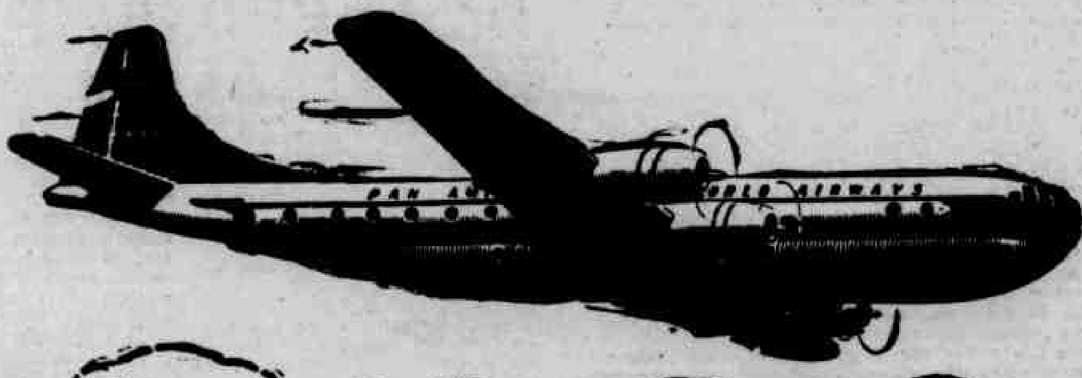


Distribuidora de Automóveis
Studebaker S. A.
deseja aos seus amigos e clientes,
Feliz Natal e Próspero Ano Novo

DISTRIBUIDORA DE AUTOMÓVEIS STUDEBAKER S. A.
Rua São Clemente, 81/83 — Fones: 46-1414 - 26-5223 — RIO DE JANEIRO

Dia de Natal... Véspera de Ano Novo...
quando a maioria dos homens faz uma
pausa no trabalho cotidiano, os Clippers
da Pan American World Airways
continuam servindo ao público,
transportando passageiros e cargas
para toda a parte do globo, como fazem
habitualmente em outros dias do ano.

Ciente da profunda significação deste
Fim de Ano, a PAA deseja ao mundo
um Bom Natal e um Feliz Ano Novo.



PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS
representada pela PANAIR DO BRASIL

PASSAGEIROS • CORREIO • CLIPPER CARGO

E' HORA DE AGIR

Do ponto de vista filosófico teriamos de pôr alguns reparos ao discurso do general Cordeiro de Farias, ontem, na Escola Superior de Guerra. E' que a distinção entre matéria e espirito, que êle estabelece, não nos parece acertada, e a questão não é tão secundária quanto pareceria aos desavisados. O espirito é inseparável da matéria; enquanto se trata da vida natural, da vida na terra; em suma, o espirito não pode existir sem a matéria. E a reciproca é verdadeira: a matéria, sem o espirito, não é matéria humana.

A condenação que êle fêz, no seu discurso, da estulta pretensão ou pretexto de alguns, que julgam possivel mantermo-nos indefinidamente alheios ao conflito que só se resolve pela paz com liberdade ou, na guerra, pela liberdade, ganha assim — a nosso ver — ainda maior vigor, pois não é apenas uma permissivel figura de retórica, mas uma realidade vital, uma divisão essencial e definitiva entre o que êle chama — e com tôda razão — o hemisfério cristão e o hemisfério anticristão do mundo.

Fêz muito bem o orador da solenidade de ontem em situar-se fora do campo religioso para fixar essa distinção. Pois, realmente, é preciso que até os incréus saibam que, se pretendem ser justos, probos e retos, amar a paz, amar a humanidade, sem amar a Deus sôbre tôdas as coisas, essa possibilidade, se julgam que existe, eles a devem precisamente ao cristianismo.

Cristã é a noção da fraternidade do homem, que só se implantou na sociedade, como a mais fecunda das fôrças do progresso — a solidariedade, nascida do amor ao próximo —, depois que os homens se convenceram de que são todos filhos do mesmo Pai e, pois, não podem ser senão irmãos, mesmo quando desavindos.

Também cristã é a noção da dignidade do homem, que procede do momento em que foi êle criado ou, se quiserem, do momento em que êle se convenceu de que foi criado à imagem e semelhança de um Ser que é a própria fonte de tôda dignidade.

E não é senão cristã a noção da liberdade do homem, a qual procede unicamente da constatação ou, se preferem, da convicção de que o homem é dotado de razão para decidir por si, para comandar êle próprio os seus atos. A idéia de que o homem não tem êsse poder, e apenas se move conduzido pela inelutavel fôrça dos acontecimentos, é uma idéia que condução à negação da liberdade. O marxismo é filho dessa idéia, assim como a ditadura russa é a consequência lógica do marxismo.

A idéia de que a solidariedade do homem pode cingir-se a um Partido, a uma classe, ou quando muito, a uma só nação, sendo fundamentalmente anti-cristã é por isso mesmo ou, se lhes parece melhor, é ao mesmo tempo desumana. Porque reduz os sentimentos de solidariedade a uma parte, apenas, da humanidade, deixando à outra parte uma insuportavel carga de ódio, que não se pode acumular sem explodir e, explodindo, esfacela tôda a obra da civilização.

A idéia de que a dignidade do homem consiste em superar a dignidade alheia, é uma falsificação da própria dignidade, pois esta só existe na medida em que se comunica a todos, e se erige em principio ao qual se subordinam tôdas as vontades: o da dignidade essencial do homem, surgida do sacrificio com que a criou, fazendo-se Homem e Redentor da espécie humana.

O mundo antigo desconhecia ou, quando muito, apenas adivinhava essas noções. Quem as implantou, na própria raiz da sociedade, foi o cristianismo.

Assim, a crise em que o mundo entra, agora, não é nova nem foi inventada pelos tubarões de Wall Street, pelos lobos da estepe ou pelos fuinhas e gambás que desonram a sua classe e a sua Pátria, infiltrados agora na direção do Clube Militar.

E' bem a crise definida pelo general Cordeiro de Farias, no seu discurso de ontem.

Mas é menos do discurso, que vale por si mesmo, do que da oportunidade com que foi pronunciado, que nos devemos ocupar agora.

Realmente, a voz do general Cordeiro de Farias foi como um desagravo à honra de uma classe coberta de irrisão pela conduta vacilante de alguns e pelo oportunismo de outros, agravando a ataraxia de quase todos, que ficaram impossibilitados de se mover porque não se moviam os chefes, os grandes responsaveis, em suma.

O presidente do Clube Militar talvez pense que haja nestas palavras alguma alusão à sua pessoa. Engana-se. As alusões que lhe fazemos levam o seu nome e são bem simples. O general Estillac Leal foi envolvido pelos comunistas. Êle não é comunista e dificilmente viria a sê-lo.

Mas o seu envolvimento chegou a tal ponto que, por ocasião da penúltima nota da diretoria, aquela em que o corpo diretor do Clube solidarizou-se com a orientação da Revista, dirigida por um membro da Quinta Coluna, o major Humberto Freire de Andrade, o general Estillac Leal pretendeu opor-se à divulgação da nota oficial do Clube — e foi derrotado por 6 a 4 votos. Teve, então, de conformar-se, para não dar o braço a torcer, como se diz. Está acuado pelos comunistas, prontos a desmoralizá-lo, ao primeiro sinal de independência em relação à "linha justa".

O discurso do general Cordeiro de Farias, sem qualquer alusão de caráter polêmico, dada a solenidade do momento e do local em que foi pronunciado, teve a virtude de situar a questão exatamente onde a queriamos ver colocada pelas forças armadas, pelas autoridades do Govêrno e pelos brasileiros em geral.

Pois, realmente, já era ridicula a tentativa, que os comunistas animam a todo transe, de confinar a questão a um problema interno da Revista do Clube. Quando isto não foi mais possivel, trataram eles de convencer a muitos que a existência ou não de uma Quinta Coluna a serviço da Rússia, só interessava à economia interna do Clube Militar. Agora, à medida que se desmascaravam os seus manejos, tratavam de persuadir os outros de que a questão é exclusivamente entre militares. E já se conformariam em que fosse apenas uma... Questão Militar.

A verdade, que temos incessantemente proclamado, e vimos reconhecida e afirmada com exemplar firmeza pelo general Cordeiro de Farias, na solenidade presidida pelo chefe da Nação, é que a questão não é da Revista, não é do Clube, nem mesmo é apenas das forças armadas, é de tôda a Nação — porque afeta os seus destinos e os seus sentimentos mais profundos, assim como a ameaça no que ela tem de mais genuino — que é a coesão e o patriotismo de suas forças armadas.

Costuma-se dizer, em tom de "blague", que o Exército é o único partido politico organizado com que conta o Brasil. Nem como graça isto seria mais verdade, pois existe um partido organizado no Brasil — e êste é o Partido Comunista, que trabalha para a Russia.

Feitas as contas, sòmente estas duas forças existem, face a face: as forças armadas do Brasil e as forças disseminadas, dentro do Brasil, a serviço da expansão russa. Tudo o que se contou, tudo o que houve, tudo o que se apurou da Quinta Coluna nazista — e o general Cordeiro de Farias foi campeão da luta contra essa fôrça de derrotismo e desagregação, é apenas o prólogo do que existe, de fato, na Quinta Coluna comunista.

Como lutar contra ela?

E' ai que a sua insidia mais se faz sentir, precisamente na despreparação dos espiritos, no despistamento, na confusão — tão bem caracterizada, aliás, pelo orador da Escola Superior de Guerra.

Ouve-se agora, um pouco por tôda parte, um SLOGAN nascido não se sabe de onde que apresenta o sr. Getulio Vargas como a solução ideal para livrar o Brasil do comunismo. Êsse SLOGAN tem vasto consumo entre as classes chamadas "conservadoras", que nem sempre sabem ao certo o que pretendem conservar. Há os que dizem que o sr. Getulio Vargas é o homem capaz de fazer um abcesso de fixação do comunismo, querendo dizer com isto que o "trabalhismo" demagógico e paternalista poderia tirar ao comunismo a sua matéria prima — que é a rebeldia das massas desencadeadas. O sr. Getulio Vargas faria a rebeldia dirigida, a revolução condicionada, o ERSATZ, enfim, de um comunismo de salão.

Pois bem: não sòmente o sr. Getulio Vargas não quererá desligar-se do "esquerdismo" que o levou ao poder, pois sabe que não tem com que substituí-lo, uma vez que jamais poderá confiar naqueles que tantas vezes êle já traiu, como, se quisesse, não poderia. E não poderia por esta simples razão: o Partido Comunista está capitalizando a popularidade, as promessas, os arroubos demagógicos do sr. Getulio Vargas. A medida que êle fôr desiludindo o povo, aquela maioria (relativa) que ainda acredita nele, essa mesma maioria já não terá para onde ir, pois terá chegado ao extremo limite de sua credulidade nas soluções paternalistas e dos "guias da nacionalidade". Então, por desespero, por frustração e amargura, cairão nos braços do Partido Comunista, que ai estão, abertos, para receber os desiludidos do paternalismo getulista. O getulismo, em resumo, é a desordem. E esta só aproveita ao Partido Comunista.

Assim, já seja para se manter nas aparências da Democracia, que êle não estima nem respeita, ou quando nem essas aparências lhe restarem, o sr. Getulio Vargas fabricará recrutas para o partido russo. E a próxima etapa será a da luta da Nação, então desmoralizada e dissoluta, contra um Partido reforçado pelos milhares de marginais da vida nacional, os amargurados, os frustrados, os desenganados do abono, da participação dos contribuintes na direção das autarquias, da cessação dos escândalos e dos desfalques, de tudo, em suma, o que o sr. Getulio Vargas prometeu sem poder cumprir porque já o sr. Napoleão promete aumento do preço do açucar numa barganha com usineiros de Pernambuco, o BEIJO promete a regulamentação do jôgo num acerto de contas com os batoteiros — e assim por diante.

Esta é realmente a perspectiva, e só não a vê quem não quer senti-la.

Mas, diante disto, que fazem os responsáveis? Há um espirito de demissão que se generaliza. Os que não aderem, e para bem do Brasil eles são muitos, não se encontram, não se acertam, não se decidem. Esperam que aconteça algo — contanto que não tenham de contribuir para os acontecimentos.

E elementos do próprio govêrno participam dessa atmosfera emoliente e nevoenta, banho turco, confessando-se dispostos apenas a "passar o abacaxi".

O abacaxi a que se referem esses senhores é apenas o Brasil.

Em tudo isto, nas negaças do ministro da Justiça, que participa dos jantares encomendados para "confraternizações" mais do que suspeitas, porque empresadas para promover barganhas politicas e financeiras; nas evasivas e desconversas do general presidente do Clube Militar, estas mais graves do que aquelas, porque afetam a unidade das forças às quais está entregue a defesa da soberania nacional; na desenvoltura com que elementos notoriamente corruptos, a serviço de governos estrangeiros, insultam todos os dias, difamando-os, para reduzir tudo ao nivel em que a desagregação se torna mais fácil, os elementos que melhor defendem essa mesma soberania; — em tôdas esses três diferentes modos de ser cúmplices, cada qual com sua própria intensidade e cor especifica —, há uma constante estabelecendo entre êles uma relação analógica inquietante mas sobretudo curiosa: é que todos êsses parecem considerar o Brasil um "abacaxi" a ser descascado por quem vier depois.

E' num tal ambiente que se levanta a voz do general Cordeiro de Farias. Interpretando o pensamento da maioria das forças armadas e, por isso mesmo que elas são uma expressão viva da realidade do Brasil, com suas qualidades e defeitos, suas promessas e desenganos, suas virtudes e seus erros, sentindo ao mesmo tempo a ansiedade geral por uma definição de rumos, o general Cordeiro de Farias veio dá-la, no mesmo sentido em que a exprimiu, com a experiência e a fôrça de sua inteligência e espirito de civismo, o ministro das Relações Exteriores.

Sabem, agora, aqueles que ainda duvidavam, que a grande maioria das forças armadas, como a maioria absoluta dos brasileiros, estão contra qualquer plano de nos arrastar em sentido contrário ao que é a tradição, o interêsse, o ideal — a própria razão de ser do Brasil.

Resta, portanto, tirar dessa definição uma consequência que é o enquadramento da Quinta Coluna declarada, o isolamento dos traidores potenciais. E, acima de tudo, a conjuração dos perigos que, ameaçando o regime recuperado a 29 de outubro de 1945, e a Constituição que resultou desse ato saneador, "ipso facto" ameaça a estabilidade da posição do Brasil, que não pode ficar à mercê de surpresas e de combinações atrás das portas.

Estamos vivendo, no Brasil, a lastimavel situação de uma Polônia, de uma Bulgária em estado potencial: somos um pais que, em nome da Democracia, em sinal de respeito aos aspectos meramente formais, e exclusivamente a estes, se prepara para deixar-se entregar às forças da corrupção, que desagregam até o Exército, através da ferida aberta no Clube Militar; às forças da desordem, que lançam umas contra as outras as classes de que se compõe a coletividade nacional, sem se importar em como solver depois os conflitos que vão, pelo caminho, suscitando a esmo; às forças da confusão, que sistematizam a difamação e a calúnia, para que não se saiba onde realmente estão os que se vendem, e os que são inimigos do povo, e os que conspiram contra a paz, a liberdade e a justiça.

O general Cordeiro de Farias falou ainda a tempo. Resta agora, ainda a tempo, agir.

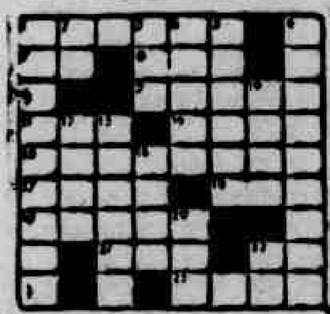
CARLOS LACERDA

O PAU BRASIL

Desenho de HILDE



Passatempos



PROBLEMA N. 296 — EM 23-12-950

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS

1 — Ameaçado.
7 — Preposição.
8 — Flor.
9 — Afia.
11 — Época.
14 — Climas.
15 — Marulhadas.
17 — Atração (pl.).
18 — Interjeição.
19 — Vela.
21 — Contração.
22 — Mil e quinhentos.
23 — Fim.

VERTICAIS

1 — Lastimava.
2 — Número.
3 — Pila.
4 — Homem.
5 — Homem.
6 — Sovando.
10 — Sincero.
12 — Galho.
13 — Ave trepadora (pl.).
16 — Paixão, amor.
20 — Uma das partes do nariz.
22 — Mil e cinco.

CHARADAS NOVISSIMAS

Em alguma coisa a malvada viu o espirito — 1-1. — (Carlinhos).

Negro que corre vai para o Tribunal — 2-2.

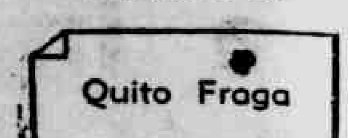
PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

1	2	3	4	5
6				
7		■	8	
9		10		
	■		■	

PROBLEMA N. 87 — EM 23-12-1950

Horiz.: 1 Embarque; 6 — Cola: 7 — Nota: 8 — Em guerra: 9 — Tem medo. Vert.: 1 — Massa; 2 — Agregar: 3 — Nota: 4 — Comboio: 5 — Relative ao ar: 10 — Pronome.

O CARTÃO DO DIA



Qual a sua profissão?
(De Pauss Cox)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — Devoto, Entrave.

Charada sincopada — Carreiracara.

O cartão do dia — Restaurador.

Problema para principiantes (N. 86) Hor.: Ubá — Micos — Cal — Gosta — OOO. Vert.: Um — Bico — Acaso — E's — Numero — Co — Ao.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio, D. F.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.449 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente.

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:

Geral	32-8158
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8157
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	32-8185
Portaria	32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS

ANUAL	240,00
SEMESTRAL	120,00
TRIMESTRAL	65,00

Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLAUDIO ABRAMO — Rua Brasilio Gomes, 23, 10.º andar, Conjunto 1003.

O advento da criança

Gustavo Corção

Lendo em São Lucas a história do nascimento de Jesus, e revendo na imaginação o quadro da Santa Familia que se tornou para nós tão conhecido — a gruta, a mangedoura, o menino enfaixado, a Virgem Santissima debruçada e em pé, como convem às sentinelas, o prudente e obscuro São José — o primeiro pensamento que nos ocorre é o do extraordinário contraste entre a grandeza do mistério e a pequenez de sua manifestação. Nasceu o Salvador. Desceu ao mundo do homem, à condição, à carne do homem o Verbo de Deus. Chegou o Rei.

Eis como canta a Igreja nas matinas de Natal:

"O Senhor já reina — irritem-se os povos.
Reina o que está sentado acima dos querubins: agite-se a terra..."

E eis como aparece, como pisa na terra, como toma posse do que é seu esse Rei todo poderoso que o orbe não pode conter: um menino recem-nascido, pobre, nu, dependente, e já excluido do mundo porque, como diz São Lucas, não havia lugar para eles nas hospedarias.

Ora, o que eu trago hoje à sua meditação, leitor amigo, é esse primeiro e simples aspecto do mistério de Natal. Estamos diante da gruta de Belém, e vemos um quadro em que a figura central é um menino. No primeiro momento, tão impregnado estamos nós do quadro e da idéia, não admiramos muito a disposição das figuras, isto é, não notamos a estranha subversão que já na ordem das coisas visiveis nos traz essa figura de Natal. Não nos espantamos muito que o varão esteja na penumbra, que a mulher seja maior do que o homem, e que a criança seja maior do que a mulher. Mas convem lembrar, com mais vivacidade de memória e imaginação, como era naquele tempo o mundo do homem. Ora, por menos que se conheça a mentalidade pagã, os costumes, os depoimentos deixados pelos seus artistas e filósofos, uma coisa salta logo aos olhos: a pouca importância da mulher e a insignificância completa da criança. A cultura pagã era decididamente um espetáculo só para homens.

Platão, na sua República, embora tomando todas as precauções para não ser compreendido como propugnador da libertinagem, e do que hoje chamariamos amor livre, e embora defendendo já uma certa emancipação da mulher põe na boca de Socrates o principio da comunidade das mulheres, para o bem do estado e para o ideal eugêntico das novas gerações. E é curioso observar em Epicteto, o austerissimo estoico, o embaraço com que responde a um interlocutor que lhe lembra o comunismo do amor feminino no momento em que o filósofo denunciava com severidade o desregramento de um cidadão surpreendido em adulterio. Não pertenciam a todos as mulheres? Responde o estoico, admitindo o comunismo, que tambem as iguarias de um banquete são para todos mas nem por isso deve um homem de bem meter os dedos no prato do vizinho...

Quanto à criança, é fora de dúvida que Platão tenha dedicado uma grande parte de sua obra sôbre a cidade perfeita aos problemas da educação. Reclama o filósofo contra o uso de der às crianças as pesadas leituras em que os heróis e os deuses se comportem de modo inconveniente.

Nós não aprovamos esta passagem de Homero:

"Um riso inextinguivel elevou-se entre os deuses do Olimpo quando viram Hephaistos atravessar o palácio apressadamente". Como tambem não aprovava que representassem Aquiles chorando, sem decência, o seu amigo Patrocles, ou Priamo suplicando o corpo de Heitor. Mas apesar de todo esse minucioso zelo fica bem patente que a educação para Platão era mais uma espécie de dressage do que daquilo que hoje, apesar de todos os disparates, entendemos por educação.

A criança, assim como não tinha literatura adequada, não tinha tambem no mundo pagão nenhum papel próprio. Era um sub-homem, ser incompleto, quase uma coisa. Excetuando-se a IV Bucólica de Virgilio, essa misteriosissima passagem em que o poeta fala de um menino nascido de uma virgem, que viria pôr um termo no império do mal e anunciar a cidade de ouro, a criança não aparece senão muito secundariamente, em toda a cultura pagã.

Agora, diante da gruta de Belém, nós estamos assistindo pela primeira vez na história do mundo a uma história com cenas infantis. Lá está o menino enfaixado em panos. O braço todo poderoso está agora tolhido. A mão debruça-se. O guardião, modesto, está de pé no fundo da cena. Chegam os pastores. Mais tarde os magos. E dois anos depois são ainda personagens infantis os Santos Inocentes, que dão o primeiro sangue em testemunho do Cristo.

Veja pois, leitor amigo, como no seu nascimento já o menino Deus começou a virar pelo avesso o velho mundo do homem. Nas menores coisas, na gruta, nos panos, na palha da mangedoura, já percebemos os sinais da profunda subversão que mais tarde se evidenciará no sermão das bemaventuranças, e mais tarde ainda no supremo sermão da cruz.

NATAL PELA PAZ

TRISTÃO DE ATHAYDE

Ei-nos, mais uma vez, à beira da vigilia de um Natal sangrento.

E' o branco, entretanto, e não o vermelho a cor que o Natal evoca. O arco-iris litúrgico se compõe de seis cores: o branco, o vermelho, o verde, o preto, o roxo e o dourado. O cristianismo autêntico é a união do homem com Deus através dos sacramentos e dos sacramentais. Tanto uns como outros, são sinais sensiveis dessa união inefável que funde o nosso espirito, em tôdas as suas manifestações, ao próprio espirito divino. Viver religiosamente é viver quanto possivel unido a Deus. Não basta, para isso, acreditar intelectualmente, na sua existência. E' preciso unir a nossa vida mais quotidiana, mais natural, em tôdas as suas modalidades à própria vida divina. O ideal supremo tanto como o ideal imediato de cada um de nós, deve ser essa união com Deus, em todos os nossos atos e por todos os modos legitimos. A Igreja, quando nos recomenda vivamente a vida sacramental, está nos mostrando o caminho dessa união. Não é nem pode ser um caminho puramente intelectual ou puramente espiritual. Tem de ser um caminho compósito, como compósita é a nossa natureza. Por isso nada há de desprezivel no mundo visivel, que não nos possa levar a Deus. Foi mesmo nos elementos mais singelos e mais universais da união do homem com a terra — o Pão e o Vinho — que Nosso Senhor nos legou os meios mais imediatos de nos unir mais profundamente à Sua própria vida, pelo sacramento da união por excelência, que é a Eucaristia.

Ora, a Eucaristia nasce da missa, nasce da renovação incruenta do proprio Sacrificio do Salvador. Em torno da Missa, da cerimônia mais augusta que jamais pôde ou poderá representar o homem sôbre a face da terra, se congregam todos os elementos com que possa o homem marcar, sensivelmente, a sua união com o Criador. Entre êsses elementos está sem dúvida a Côr, como está o Som, como está o Tato, como está o Gôsto, como está o Perfume. E' o espetáculo completo. E' a plenitude dos nossos sentidos, quando dirigidos para a glória e a vida e não para a corrupção e para a morte.

Durante o ano inteiro nós vemos na Missa passar, por nossos olhos, tôda a procissão das cores, como um friso luminoso sôbre a cimalha do altar.

O verde, dos tempos depois de Pentecostes, simbolo da Igreja militante e dos trabalhos dos Santos, é como que a imagem da natureza, das florestas que cobrem a terra, essa terra de suor e de trabalho, onde penamos para o verde das colheitas, com que vamos matar a nossa fome.

O roxo é o simbolo das vigilias, é o sinal desses dias de preparativos e de expectação, em que nos recolhemos, para melhor receber, no dia seguinte, a iluminação das grandes datas festivas.

Essas levam, muitas vezes, os sacerdotes a cobrirem-se de rubro. Por que?

E' que a Igreja está comemorando os seus supremos servidores, aqueles que pela Fé chegaram ao derramento do seu sangue. A Igreja está coberta de sangue. Mas não do sangue derramado de irmãos por fúteis motivos de prestigio universal, de glória nacional ou de ódio racial e de classe. A Igreja está coberta do sangue dos inocentes, do sangue dos mártires, do sangue dos confessores, do sangue dos que foram crucificados sem culpa, pelo bem da humanidade, dos que preferiram morrer a matar. A Igreja se cobre periodicamente de vermelho para lembrar aos fiéis, aos indiferentes e aos seus adversários, que no testemunho do sangue está a suprema oblação da nossa fidelidade e que nada pode vencer os corações que vêem na morte, quando a morte nos vem por Amor do próprio Amor, a suprema vitória sôbre a mediocridade. O martirio é a suprema consagração da Fé, o simbolo da sua imortalidade. Quando a Igreja se cobre de vermelho é para essa dura, mas imortal verdade, que nos convoca.

O negro é a cor da saudade. A morte é o começo da vida para o cristão. Mas nem por isso é menos dolorosa, menos dilacerante, menos digna da ruptura das nossas entranhas, a separação que ela traz consigo. Se não devemos jamais permitir que um culto doentio da morte nos leve à renúncia da luz e da côr, nem por tanto deixa a Igreja, na sua liturgia dos mortos — não dos santos, sempre comemorada com cores vivas — de cobrir-se de negro, como que para unir-se à própria sombra dos nossos corações, irremediavelmente humanos e sombrios na dor.

Mas a Igreja não se demora no negro. Tem mesmo periodos de festa em que proibe o emprego de paramentos pretos, incompativeis com a alegria dos grandes dias, da Ressurreição, da Ascenção, da alegria do Ceu mais próximo, ao menos em desejo e comemoração.

E a sinfonia das cores volta à claridade, volta ao Branco, para simbolizar a pureza das Virgens, a suprema expressão da natureza humana, na Mãe do Salvador, e em geral as comemorações dos doutores ou dos confessores, daqueles que sem terem derramado o sangue pela Verdade, deram por ela a sua inteligência, os seus trabalhos, a sua vida quotidiana, vivida em união com Deus.

E finalmente reserva a Igreja a cor do sol, a cor do ouro, a cor do trigo, a cor do que há de mais precioso em nossa vida terrena, para as dalmáticas com que se revestem os seus servidores para tocar de perto o Corpo de Deus, para levar aos fieis a benção eucaristica, para cantar os louvores do Eterno.

A festa de Natal é a própria festa da côr branca. A Igreja cobre de branco os seus levitas, enche de flores imaculadas os seus altares, veste de luz os seus recintos, para festejar a chegada ao mundo do Filho de Deus, cuja mensagem é a salvação pela pureza, pela inocência, pela virgindade, pelo espirito de infância.

Se não vos tornardes como êsses pequeninos não sereis dignos de entrar no Reino dos Ceus, não se cança de repetir a voz da Igreja, ecoando, ao longo dos séculos, a própria voz do Cristo, seu fundador. O espirito de infância não é qualquer volta fisiológica à idade infantil. E' o espirito de pureza e de sinceridade, é a decantação de tudo aquilo que o mundo e a vida vão trazendo à nossa alma e ao nosso corpo, à medida que os anos vão passando. O espirito de Natal é o espirito de infância, da divina fragilidade da infância. Humanamente, ou antes, terrenamente falando, nada de mais utópico do que pretender conter a avalanche das paixões do mundo, com essa extrema fragilidade do espirito de Natal. E no entanto é êsse o paradoxo supremo da Verdade. São as coisas pobres dêste mundo que acabam vencendo as coisas ricas. São as coisas frágeis dêste mundo que acabam dominando as coisas fortes.

Estamos vivendo em um século em que as forças desencadeadas, como aqueles ventos do conto de Andersen, estão varrendo de lado a lado a superficie do planeta. E os homens se preparam febrilmente para lançar a fôrça contra a fôrça.

E' inevitável que o façam. A graça não destruirá jamais a natureza. Mas saibam, ao menos, ao lançar a fôrça contra a fôrça, que só a fragilidade das coisas espirituais tem fôrça para vencer o pêso inexorável das forças demoniacas. Só a lição que veio, para todos os séculos, do mais humilde dos berços, no mais miserável dos estábulos, do mais esquecido lugarejo dos confins do Império Romano, é que pode salvar ainda uma vez a humanidade do abismo à beira do qual se acha precipitada pelo esquecimento da lei de Deus e da natureza. Essa lição é a do Amor. Essa lei é a do Amor. Essa esperança é a do Amor.

Nesta ante-vigilia de Natal, de um Natal cuja brancura mais uma vez é maculada pelo vermelho de um sangue que não é o sangue do martirio mas pode vir a sê-lo pela intenção por que fôr vertido (pois morrer pela Coréia não é martirio, mas morrer na Coréia, de qualquer lado que seja, oferecendo o seu sangue pela salvação da humanidade por Cristo, é martirio) — nesta vigilia do Natal de 1950 unamo-nos como nunca, junto ao berço do Redentor menino para pedir pela Paz, para trabalhar pela Paz, para morrer se preciso for, mas pela Paz como não cessa de clamar o Vigário de Cristo.

Declara o Ministro Marcial Dias Pequeno sôbre o trabalho da Comissão:

"O Projeto passará, vencerá a incompreensão e a oposição"

Incisivas afirmativas do titular da pasta do trabalho durante a solenidade de ontem

Íntegra da exposição de motivos apresentada pelo senhor Dorval Lacerda

Com a ausência dos srs. Mario Pollo e Antonio Gomes Avellar, com a assistência do sr. Paulo Luiz de Oliveira, secretário da Federação Metropolitana de Futebol, e presentes mais os srs. Dorval Lacerda, Gastão Ladeira, João Anthero de Carvalho, Nério Batentieri, Oduvaldo Cozzi, Antonio Cordeiro, Pilar Drumond, Marcus Vinicius de Carvalho, Ministro Delfin Moreira e Ademir Marques de Menezes — o sr. Ministro do Trabalho, em seu gabinete, ontem à tarde, recebeu das mãos do Presidente da Comissão o ante-projeto de lei, "que regula o trabalho dos atletas profissionais de futebol e dá outras providências".

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Como presidente da Comissão Ministerial, o sr. Dorval Lacerda leu uma exposição de motivos sôbre o ante-projeto que vinha de se concluir. Discorreu, com objetividade e brilhantismo sôbre os trabalhos realizados, justificando-os com argumentos e citações de leis e tratados trabalhistas.

No final desta reportagem, transcrevemos a íntegra da exposição.

A RESPOSTA DO MINISTRO

O sr. Marcial Dias Pequeno, titular da Pasta do Trabalho, depois de ouvir o sr. Dorval Lacerda, respondeu, em curta alocução, que teve mais ou menos êste teôr: "Recebê-los aqui, e agora, ouvindo a notícia dos términos dos trabalhos da Comissão Ministerial, — é-me profundamente grato. Os senhores realizaram uma grande obra, que não é meramente esportiva, de realce e cunho esportivo. Os senhores contribuiram em muito para que as leis trabalhistas brasileiras ganhassem uma irmã cuja ausência era sentida há muito tempo. Os jogadores profissionais de futebol são hoje uma classe, e uma classe, dia a dia, mais numerosa e mais poderosa.

Estamos numa época em que o Mundo, e o Brasil também, felizmente também — não comportam mais o domínio, os privilégios excessivos de uns poucos sôbre uma clara e definida maioria. O principal foi feito: a fórmula que parecia impossível foi achada. A solução — é uma resultante lógica, prevista. Não temam, o projeto passará, vencerá a incompreensão, a oposição, a má fé de alguns. Tôdas as leis trabalhistas passam e passaram por essa idade, êsse período. As reformas sempre são combatidas. Esta não poderia ser uma excessão. As alterações que, por ventura, vierem a existir no projeto — serão para a melhora da situação. Há pouco conversei com um parlamentar, aliás militante e conhecedor do justiça trabalhista, sôbre êsse projeto. Disse-lhe em linhas gerais, do que se tratava, como êle é, e que êle pretende e visa. Obtive dele a promessa de colaboração irrestrita. E como êle, existem outros vários parlamentares. Os senhores merecem as nossas felicitações e os nossos agradecimentos.

Os presentes, quase todos nós reunidos neste momento, daqui a dez anos, terão o ensêjo de ouvir e sentir os aplausos que nos faltaram, da parte de alguns, hoje. Veremos a nossa tentativa, o nosso projeto, a nossa lei, e nosso trabalho — celebrados e louvados. Não tenham dúvidas".

SÔBRE O PROTESTO

"Recebi o ofício da Federação Metropolitana de Futebol. Estou ciente do protesto. Inteirei-me dele. Estou de pleno acôrdo com o projeto e presto tôda solidariedade à Comissão".

Foi o que disse o sr. Marcial Dias Pequeno, quando a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA procurou ouvir a sua opinião a respeito do protesto formulado pela entidade mentôra do futebol carioca.

A EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

E' a seguinte, o texto do trabalho do sr. Dorval Lacerda:

"Sr., Ministro,

A Comissão nomeada para elaborar o ante-projeto de lei dispondo sôbre a atividade profissional do atleta de futebol, tem a honra de submeter à alta apreciação de v. excia. o resultado dos trabalhos para o qual foi constituída.

Sôbre a oportunidade de sua criação, ou seja, sôbre a necessidade da elaboração de uma lei de trabalho nos esportes, melhor que tudo fala o próprio ato ministerial, pronunciamento inequívoco do poder público. Mas não é só: razões de fato e de direito, variadas e multiformes, sempre existiram e continuariam a existir, atormentando empregadores e empregados e deixando em dificuldade o magistrado chamado a decidir as contendas. Dessa variedade e dêsse impasse, nos dão notícias vários trabalhos do dr. João Antero de Carvalho, publicados na imprensa, cuja autoridade levou-se a designá-lo relator do ante-projeto, já que vossa excelência felizmente incluiu o seu nome entre os membros da respectiva Comissão.

Outrossim, integrada que foi, tal Comissão, pelas partes diretamente interessadas e por conhecedores do esporte e do Direito do Trabalho ela constituiu, por isso mesmo, a retomada da sadia, porém quase esquecida, tradição, de se dar a empregadores e empregados a oportunidade de opinar sôbre o seu problema e dar ao Poder Público o conhecimento do seu direito costumeiro e de seus usos e costumes, tão apreciados e considerados pelo moderno direito anglo-saxão, e que, justamente por terem sido expontâneos e por êles próprios criados, não podem nem devem ser desprezados. A tarefa do Estado nesses casos — que é justamente o caso do direito desportivo, criado, mantido e respeitado pelas partes, com tanta seriedade como o próprio direito estatal — a tarefa do Estado, aí, é sobretudo a de anexar aqueles princípios à sua estrutura legal, escoimando-os, é claro, das impropriedades, dos excessos e deficiências, não condizentes com a ordenação jurídica nacional.

A lei, diz Carnelutti, para ser eficaz, deve basear-se em sólida convicção da sociedade em que vai vigir. E' preciso que, antes de promulgada já esteja na consciência de todos. Ora, foi justamente esta a principal tarefa da Comissão por v. excia nomeada: sentir o meio ambiente, sondar até que ponto direito privado e usual, então existente, estava consolidado e constituia uma necessidade para as boas relações entre as partes — tudo isso, é claro, sem perder de vista os princípios básicos da legislação do trabalho, aqueles princípios gerais que deverão nortear tôda e qualquer relação de emprêgo, por mais peculiar que seja.

Vossa excelência, senhor ministro, conhece bem a lição de Oliveira Vianna (Instituições Políticas Brasileiras, 1.º vol. Pg. 14) e que rememora: "Há, por exemplo, um largo setor do nosso direito privado que é inteiramente costumeiro, de pura criação popular, mas que é obedecido como se fosse um direito codificado e sancionado pelo Estado. Quero me referir ao direito que chamo esportivo e que só agora começa a ser anexado pelo Estado e reconhecido por lei. Este direito, cuja Charta (para empregar uma expressão de Milinowski) se estende pelo Brasil inteiro, é de autêntica realização popular e é aplicado com um rigor que muito direito escrito não possui. Organizou instituições suas, peculiares, que velam pela regularidade e exação dos seus preceitos. Tem uma organização também própria de clubes, Sindicatos, Federações e Confederações cada qual com administração regular, de tipo eletivo e democrático; e um Código Penal seu, com a sua justiça vigilante e os seus recursos, agravos e apelações, obedecidos uns e outros, na sua atividade legislativa e repressiva, como se tivessem ao seu lado o poder do Estado. Direito vivo, pois".

Foi êsse "direito vivo" que a Comissão sentiu, senhor ministro. E seria lamentável que ela, desprezando a realidade palpitante, criasse, pelo simples prazer de reformar, um novo direito, diferente daquele, a êle oposto e que, por isso mesmo, acabaria por acarretar, com o próprio fracasso, a desagregação do esporte nacional.

Assim, tivemos sempre, a cada passo, presente êste critério: manter sempre que possível a legislação esportiva. E quando ela não pôde ser mantida — "anexada", como diria Oliveira Vianna — a sua reforma se operou, no ante-projeto, com o acôrdo dos representantes das classes, que, diga-se de passagem, mostraram, na Comissão, o mais completo espírito de colaboração e de boa vontade. Não é possível omitir-se, neste relatório, os nomes de tais representantes, eventualmente em antagonismo, mas afinal concordes: o dr. Mario Pollo, da Conf. Bras. Desportos; o dr. Paulo Luiz de Oliveira, da Fed. Met. de Foot-ball; o sr. Gastão Ladeira, do Sindicato dos empregados; e o sr. Ademir Menezes, pelos atletas.

Um exemplo frisante dessa conciliação, por parte da Comissão, do sistema costumeiro e privado vigente com os imperativos jurídicos indeclináveis, foi a solução que deu, no projeto, à questão da dirimência judiciária das contendas de trabalho. Por serem entre empregados e empregadores tais litígios são da competência específica da Justiça do Trabalho; e como "a lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual" (Cons. Fed. art. 141, § 4) — o projeto reconheceu a referida competência, mas prestigiou a justiça corporativa, privada porém eficiente, com dispositivos que, sôbre imporiar o seu reconhecimento pelo Estado, assegura a sua manutenção, dá-lhe papel inicial preponderante, sem que, com isso, fôsse ferido, antes respeitado o princípio salutar da Constituição Federal, tal como ocorre nas questões fazendárias, com o Conselho de Contribuintes.

Sabe a Comissão que certos dirigentes de associações desportivas, ou por serem jejunos na ciência jurídica, ou por errôneo e insustentável entendimento, ou de má fé, criticaram "essa intromissão indébita da Justiça do Trabalho no meio esportivo". Tal afirmativa nem resposta merece, senhor ministro, porque faz tábua raza de princípio constitucional, esquecendo-se aqueles que a fizeram que a Comissão condicionando as reclamações ao Poder Judiciário à "exaustão dos meios e recursos admitidos na legislação desportiva", deu relevo, tirou da penumbra, transportou para as leis do Estado, os chamados tribunais esportivos que passarão a ter, só agora, só na vigência do ante-projeto, se por ventura êle vier a vigir, um papel relevante nas contendas entre empregadores e empregados. Até então eram, como são, entidades privadas, cujas decisões valem enquanto as partes com elas se conformarem. Doravante, serão o primeiro escalão, verdadeiro órgão instrutivo, a serviço de um dos mais altos poderes da República.

Outra questão em que a Comissão demonstrou o seu espírito conciliatório, procurando harmonizar princípios que pareciam antagônicos, foi na solução do problema referente ao estatuto do "passe". Críticas houve por não o termos abolido; e críticas houve por termos legislado a respeito. Críticas inconsistentes, sem base sólida. Tivessemos abolido o estatuto do passe e teríamos, pela derrubada de uma das mais firmes tradições não só do nosso esporte como do esporte internacional, arruinado as associações desportivas brasileiras e, de conseguinte, os seus empregados, os atletas profissionais. Tivéssemos silenciado sôbre o "passe" e teríamos cometido, além de culposa omissão, o êrro, que os próprios críticos pretendem evitar, de deixar ao julgador a tarefa inicial de dizer sôbre a validade desta instituição em nosso regime jurídico vigente. O que quer dizer: teríamos deixado ao Juiz o pronunciamento sôbre a possibilidade da existência do "passe". Destarte, andou muito bem a Comissão quando aceitou a regra internacional, balisando-a, entretanto, pela regra maior, que é o preceito constitucional aplicável à espécie.

Críticas também houve porque a Comissão não regulamentou minuciosamente o referido estatuto, preferindo, antes dar tal tarefa à legislação esportiva. Também estas, senhor ministro, foram críticas de superfície. Na verdade, Que é, em linhas gerais, o passe? O passe é uma transação entre dois clubes. Isto é: um negócio entre empregadores. Nêsse sentido não interessa, pois, à legislação do trabalho, que tem como pressuposto relações entre empregador e empregado. Destarte, a regulamentação do passe não poderia constituir objeto de lei trabalhista, como é a que a Comissão elaborou. Mas previdentemente, porque a realidade assim tem mostrado, a Comissão considerou que, naquela transação entre empregadores, poderia haver, como a prática tem demonstrado, prejuízos ao empregado, gravames à sua liberdade, que é, note-se bem, assegurada pela Carta Magna. E nêsse ponto, e só aí, interessado seria o Direito do Trabalho. Por isso, relegando as condições de transferência do atleta (luvas e passe) para as leis desportivas, o fez com a taxativa restrição: "desde que não impossibilitem o exercício da profissão".

Tal exercício profissional não é, como muitos podem pensar, licença, anarquia, com prejuízo de todos e vantagem de um. Constitui, antes, um previlégio, que, sôbre garantir o direito do indivíduo, se constitui em regra moralizadora da profissão, garantidora dos direitos de todos, do bom cumprimento dos contratos livremente pactuados e, também, dos direitos dos empregadores respectivos.

Outro ponto alto do ante-projeto, Excelência, é o que diz respeito à situação do atleta ante a previdência social. E' sabido que, contrariamente ao que se observa nas demais profissões, o profissional do futebol deixa de o ser, por imperativos de ordem física, numa idade em que, nas outras atividades, começa-se a ser, realmente, um profissional: 30 anos, na média. A aposentadoria, no caso, seria até mesmo imoral. O direito à pensão, por igual, nessa idade, de efetivação raríssima.

Vê-se, pois, e assim viu a Comissão, que o futebol, profissão transitória, peculiaríssima, requer solução especial, sem, contudo, deixar-se de lado o sistema comum da previdência. Na verdade, existe um problema de readaptação, da necessidade de concessão de meios peculiários àquele que a abandona, via de regra forçado, em pleno vigor da mocidade, para se preparar para o exercício de outra, da verdadeira profissão de sua vida. Mas, por igual, pode existir o problema da aposentadoria, se o atleta (recorda-se vossa excelência dos casos de Fausto, Isaias e Batatais?) no exercício da profissão tornar-se absolutamente incapaz desta e de outra qualquer atividade.

Em compensação, até hoje, ao que se saiba, nem um jogador profissional de futebol recorreu aos institutos para auxílio enfermidade. E' que as associações empregadoras, forçadas pelas próprias contingências da realidade desportiva, dão tal assistência, e do modo mais amplo e perfeito. Mas nada diz não possam a êles recorrer para assistência médica dos seus dependentes.

Por tais razões e por outras menores e que vossa excelência bem conhece, pois experimentado desportista -, resolveu a comissão adotar um duplo sistema:

1.º manter o sistema comum de seguro social, para atender aos eventos cujo fim objetiva;

2.º estabelecer o benefício de readaptação profissional, com as cautelas e restrições contidas no art. 21 do ante-projeto.

Não ficarão praticamente onerados os institutos, eis que sôbre ser a profissão de atleta particular mínima (1/10%) da massa dos comerciários brasileiros, não tem ela na parte referente ao auxílio doença, gozado o benefício, o que de futuro também por certo não ocorrerá, pelas razões expostas, e que compensa, juntamente com o que dispõe o art. 20, a nova obrigação criada.

Terminando, desejamos agradecer, em particular, a colaboração à Comissão prestada pela Fed. de Pugilismo, que julgava, como de princípio fôra estabelecido, estar sob a égide do nosso projeto e pelo dr. Max Gomes de Paiva, que, além de fornecer valiosa contribuição sôbre o estatuto do passe, debateu na imprensa, com compreensão e inteligência, o problema a nós afeto, resultando daí, até, expressivo telegrama do titular da pasta do Trabalho àquele competente jurista.

Renovamos a vossa excelência, senhor marcial Dias Pequeno, os protestos do nosso profundo respeito.

22-XII-50.

DORVAL LACERDA".

Na Aeronáutica

ESTÁGIO — Foram designados para estagiarem no Estado-Maior os seguintes oficiais: na 1ª Seção, cel. av. Adamastor Beltrão Cantalice e o maj. av. Carlos Júlio Amaral da Cunha; na 2ª Seção, cel. av. Rube Canabarro Lucas, ten. cel. av. José Vaz da Silva, majs. avs. Faber Cintra e Josino Maia de Assis e cap. av. Helio Langsch Keller; na 3.ª Seção, cel. av. Dario Cavalcanti de Azambuja, ten. cel av. Roberto Julião de Cavalcante Lemos, majs. avs. Delio Jardim de Matos, Ismar Ferreira da Costa e João Eduardo Magalhães Mota e na 4ª Seção, cel. int. Luiz Peres Moreira, tens. céls. avs. Manoel Rogério de Souza Coelho e Pedro de Freitas Ribeiro e os majs. avs. Antonio Batista Neiva de Figueiredo Filho e Cirano de Andrade Souza.

OFICIAIS À DISPOSIÇÃO — Passaram à disposição da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica os seguintes oficiais recem-diplomados por aquela Escola: o ten. cel. av. Carlos Alberto de Matos e os majs. avs. Hamilet Azambuja Estrêla, Gabriel Borges Fortes Evangelho, José Paulo Pereira Pinto, José Maia e Ismael da Mota Paes.

DESIGNAÇÃO — Pelo ministro da Aeronáutica foi o major aviador Joel de Miranda designado para servir no Parque Aeronáutico de São Paulo.

COMISSÃO DE WASHINGTON — Por decreto do presidente da República foi o coronel aviador José Kahl Filho designado para chefiar a Comissão Aeronáutica Brasileira em Washington.

CONTINUARÁ' COMO INSTRUTOR — O ministro da Aeronáutica assinou um ato tornando sem efeito a dispensa do major aviador Newton Neiva de Figueiredo das funções de instrutor do Curso de Tática Aérea.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA SEGUNDA VARA CIVEL

EDITAL de 1.ª praça, com o prazo de 10 dias, para a venda e arrematação dos bens penhorados à Agência Difusora de Anúncios Limitada, nos autos da ação ordinária que lhe move a Empresa Americana de Propaganda Ltda. O Doutor Rizzio Affonso Peixoto Barandier, Juiz de Direito da Décima Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAZ PUBLICO que no próximo dia 29 do corrente, às 13 horas, serão levados a 1.ª praça no saguão do Palácio da Justiça, pelo Porteiro dos Auditórios e arrematados a quem maior lance oferecer acima da avaliação, os bens móveis seguintes: — Uma máquina de imprensa "Addressograph", n. 300282, com motor ligado, placa 1525 — Cr$ 30.000,00; dois bureaux com gavetas laterais — Cr$ 2.000,00; uma estante de madeira e portas de vidro e daquele mesmo material — Cr$ ..... 1.300,00; um armário de peroba, com portas de correr lateralmente — Cr$ 1.000,00; doze cadeiras para escritório — Cr$ 800,00. Soma da avaliação: Cr$ 64.300,00. — Os aludidos bens poderão ser vistos com o dr. Civis Pereira — 4.º Depositário Judicial, com escritório nesta cidade, à rua Senador Dantas, 118 — 8.º andar — Edifício do Liceu Literário Português. — A arrematação será a dinheiro à vista ou fiador idôneo, com o prazo de três dias. — Para constar lavrei digo para constar e para inteiro conhecimento dos interessados, fis expedir êste e mais três do mesmo teôr que serão publicados e afixados nos lugares de costume. — Rio de Janeiro, Distrito Federal, quatorze de dezembro de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Laercio Bueno Soares, escrevente juramentado o dactilografei. — E eu, Carlos Frederico Jovin, Escrivão o subscrevo. (As.) Rizzio Affonso Peixoto Barandier.

Casimiras, Linhos e Tropicais
Nacionais e Estrangeiros
CAVALHEIRO ! Não se sujeite a ternos feitos com artigos que não inspiram confiança. Compre, você mesmo, agora para o NATAL, o seu corte de linho Irlandês, tropical brilhante ou Casimira Inglesa.
Visite a nossa loja e certifique-se de nossas vantagens
RUA DA CONCEIÇAO, 19 — Loja
Telefone 43-6419

MOVEIS FINOS
CORTINAS — PASSADEIRAS — TECIDOS PARA DECORAÇÕES
— VISITEM —
A RENASCENÇA
CATETE, 55 - 57

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA 'CONFIANÇA'
Fundada há 77 anos
As instalações deste jornal estão seguradas, em parte, nesta conceituada companhia.
RUA DO CARMO, 71-4.º PAV.

BOISSY
OS MELHORES CHOCOLATES
ARTIGOS FINOS PARA PRESENTES
Av. N. S. de Copacabana, 291-G
Fone: 37-1306 (Copacabana Palace)

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clínica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19 — Av Graça Aranha 81, s 1003, tel 52-0916

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SAO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-5151
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. Carvalho Azevedo
Comunica a mudança do Nº. lo telefone de seu consultório para 52-1353, continuando o da residência com o Nº. 37-8585.

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-0355

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1006 e 37-6190

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Arariboia 5.º, s 51, Niterói
Tel 2-2085

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 32-7227 — às 16,30 hs

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R do Ouvidor 45-A, 4.º andar, sala 405

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3
Tel 42-4446 - Diariam. das 13 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s 707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2403
(2238)

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional do Câncer
— PARTICIPA QUE RECOMEÇOU SUA CLINICA — RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana, 104 das 4 às 6
Tel; 23-4316

CIRURGIA

Dr Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels 46-0808
26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as. das 14 às 16 hs. —
R do Quitanda 45, 6.º tel 22 0116

DOENÇ CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 38, 8º andar
— Las 8,30 às 10 m. —
Tel 42-9638

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSLOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 54
— Das 14 às 16 horas
Tel 22 4740 (7411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs. tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar
— Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 —
Tels 37-1696 e 22-8936

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Niemeyer 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs, tel 22 1156

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R Mexico 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 77, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 13 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-5567

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698

ESTERILIDADE

Dr Campos da Paz Fº
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL. CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca). Consultas com hora marcada: tel 42-7556.

HIDROCELE

Dr. João Pacífico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Frei Caneca 273, das 7 às 11, tel 32-3058

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5575 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar, 2a de de das 15 em diante. Tels 22-1000.

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Clínica da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs. tel 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
• Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a e sab. das 17 às 19,30 horas. Resd: 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO. Largo da Carioca 13, 1.º fs. 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-4035

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.º (entr Bapst, fornecido). tel 22-1525—Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.º s 718-719 — Das 9 às 12
Tels 22-6034 26-9238 37-4227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Buraco 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST DE REUMATOLOGIA
Rua Saracuba 496, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGAOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs
R Senador Dantas 85, sobr. tel 22-4859

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas
Rua México 41, 9.º andar, grupos 903 - 901 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATÓRIOS E CASAS DE SAÚDE

CLINICA DE REPOUSO
SANTA HELENA
● NERVOSOS E ESGOTADOS
● DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
● ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — SINGER
PETRÓPOLIS Tel 4563, tel Rio 26-2790

Leia Terça-feira:
ECONOMIA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
TI
IMPRESSÕES COMERCIAIS
CARTAZES DE PROPAGANDA
ROTULOS — BULAS E CARTÕES PARA LABORATORIOS
CARTÕES DE BOAS-FESTAS EM CORES
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTOS
IMPRESSÃO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO, 98

Já é tempo de planejar suas férias na Europa

Agora tarifas reduzidas.
O velho Continente está a poucas horas num luxuoso "Constellation" da Panair.
Londres, Paris, Roma, Lisbôa, Madrid, Istambul, Zurich, Frankfurt ou mesmo Beyrouth e o Oriente estão a sua espera... e de qualquer dêstes pontos em conexão com a Pan American, qualquer parte do mundo.
A Panair do Brasil é a unica emprêsa brasileira a sobrevoar o Atlântico, rumo à Europa, Asia e Africa, além de possuir a maior rêde aérea da América do Sul.

TARIFAS ESPECIAIS para viagens aos 4 Continentes
Rio — Lisbôa — Paris — Londres — Nova York — Rio por apenas Cr$ 23.594,60
Rio — Paris — Rio por apenas Cr$ 19.425,00

PANAIR DO BRASIL
XX ANOS A SERVIÇO DO SECULO XX

NATAL NO S.O.S.



O Serviço de Obras Sociais é uma instituição particular que há anos realiza no Rio de Janeiro uma obra sincera de caráter social, cuidando de desajustados, desamparados, menores abandonados e todos aquêles que o procuram.

Ontem, a direção dêsse Serviço distribuiu entre a criançada que para ali acorreu, brinquedos e presentes de Natal, como também sopas, alimentos e roupas para todos, dentro de suas posses e dos seus esforços.

Todo e qualquer donativo pode ser encaminhado à diretoria daquele Serviço, que será recebido com gratidão.

São muitos aquêles que necessitam do amparo do S.O.S. E há dezesseis anos que suas atividades tornaram-se um exemplo de educação social. Na fotografia, um flagrante da distribuição de presentes na rua do Lavradio, onde tem sua sede o S.O.S.

Dia Social

NATAL DO EX-COMBATENTE

Realiza-se hoje o Natal do Ex-Combatente, promovido pela Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, seção do D. Federal.

Essa festa de confraternização, que contou com o apoio dos Ministérios militares, do prefeito do Distrito Federal, de autarquias e várias instituições particulares, obedecerá ao seguinte programa: 1 — Saudação aos ex-combatentes e suas famílias; 2 — Hino Nacional, cantado por todos os presentes; 3 — Show oferecido pela Rádio Nacional; 4 — Sorteios de brindes entre os presentes; 5 — Distribuição de brindes aos mutilados, famílias dos mortos e filhos menores dos ex-combatentes.

O BÔCA-LARGA
No Sírio e Libanês

Na segunda-feira, dia 25, o Clube Sírio e Libanês projetará para os seus associados e famílias, a comédia de Joe E. Brown e Adele Mara: "Cala a boca". No mesmo programa está incluído o 3.º episódio da série "O Selvagem no País Maravilhoso".

A sessão do dia 25 começa às 6 da tarde.

'BRANCA DE NEVE' NA A.B.I.

Em espetáculo dedicado aos filhos dos jornalistas, será apresentada hoje, a partir das 15 horas, no auditório da ABI, pelos artistas do Teatro Monteiro Lobato, a peça "Branca de Neve" de Lúcia Benedetti.

Aniversários

Ministro Pedro Calmon — Faz anos hoje, o sr. Pedro Calmon, ministro da Educação e figura de projeção nos meios educativos e intelectuais.

O ministro Pedro Calmon é membro da Academia Brasileira de Letras, professor da Universidade do Brasil, foi diretor da Faculdade Nacional de Direito e depois reitor da Universidade.

Outros aniversários de hoje:

Amador Cisneiros, auditor de guerra
Eugenio Bitencourt da Silva, advogado.
Domingos Servulo.
João Antonio Pereira Júnior.
José Alves Amorim.
Carlos Alberto Dunshee de Abrantes
João Carlos Noronha Santos
Euclides Gomes de Brito
Américo Bezerra Cavalcanti.
Bianor Baleeiro.
Carlos Olimpio Sampaio.
Edísio Souto.
Hens Van Den Bylaardt.
Henrique Otavio de Oliveira Diniz.
Hermano Torres Ayres.
José da Costa Chaves.
Jamil Calif.
José Maria Teixeira Almeida.
Mauricio Xavier.
Raimundo Corrêa de Menezes.
Mauricio Arthur Silva.
No dia 24: Srta. Ruth Alves da Costa.

Nascimentos

Luis Ernesto, filho do casal Hildebrando Lôbo-Georgina de Andrade Lobo.

Doralice, filha do casal Wilson Rabelo-Ruth Neves Rabelo.

Maria Eunice, filha do casal Valdir Moreira Leal-Nadir Pinheiro Leal.

Luis Eduardo, filho do casal dr. Antonio Agra-Regina Sauwen Agra.

Batizados

Serão batizados no próximo dia 25, Celson Salim Tomaz, de 18 meses, e Geisa Salim Tomaz, de 2 meses, filhos de d. Olga Barroso Tomaz e do sr. Jorge Salim Tomaz.

Noivados da semana

A srta. Rute Duarte Vilela, filha do casal Arthur Carlos Vilela-Julia Duarte Vilela, participa o seu noivado com o sr. Teodoro Cavaliere, filho do casal José Cavaliere-Carmela Cavaliere.

Próximos Casamentos

Cesar Ramos e Jurema da Costa; Walker Vares e Alda Pavanelli de Araújo; Carlos Barroso e Geralda Barreto; Nilton Pedro Fernandes e Maria Celeste de Oliveira; Ricardo Alves Ferreira e Hosana da Costa Angrave; José Ferreira Gomes e Olivia Lino Nascimento; José da Silva e Olivia Gomes Garcia; Cid Ribeiro e Golda Cardoso Machado; Hugo Cardoso da Silva e Ana Rebeca Pal; Oscar Cândido Medeiros e Juraci Gonçalves Ferreira; Darci Gonçalves Cardoso e Irene Dias D'Assunção; Eduardo Nunes da Costa e Cléa de Araújo Padilha; Alvaro Pinho da Silva e Daise dos Santos Gonçalves; Roberto Mandarini e Maria Aguiar; Manuel Pereira de Sousa e Lourdes da Cunha; Antonio Lopes Ribeiro e Maria da Gloria Tomé; Nilson de Carvalho e Cristina Fernandes Brandão; Orlando Varela dos Santos e Dolores Saeta; Nélson José da Mota e Zélia Dias Ministério; Silvio Dias Ministério e Abigail Goulart Fonseca; Jackson Deslandes e Maria de Jesus Silva; Sebastião Francisco de Sousa e Inês de Sousa; Marinho Silvino Gomes e Olga Maria da Conceição.

Casamentos da semana

VERA MOTTA - MAURICE GEORGES LAMAZIERE — Hoje, às 17 horas na Igreja de N. S. do Carmo, sendo padrinhos por parte da noiva, que é filha do professor Joaquim Motta e d. Alzira Tavares Motta, o desembargador Augusto Saboia Lima e sra., e por parte do noivo, filho do casal Henri Georges Lamazière-Marie Eugenie Emilie Lamazire, residente em Saint-Barthèlemy (França), o dr. Renato Gross e senhora.

Foram padrinhos, no ato civil, por parte do noivo, o coronel Alexandrino Pereira da Motta e Senhora, e por parte da noiva, o general Mario Pinto Guedes e senhorita Nair Tavares.

— **Naide Roisentul-Ten. Vasco Simas Wiltshire** — Hoje às 17,30 na Igreja de Santa Cruz dos Militares, sendo padrinho da noiva, que é filha do casal Avrum Roisentul, o sr. Arthur Egito Rosa de Carvalho e senhora, e por parte do noivo, filho do casal Lourival G. Wiltshire-Antonieta de Simas Wiltshire, seus pais.

Formatura

Nelson e Nilton Trajano — O casal Antonio Trajano-Brasilina Trajano oferecerá hoje às 19 horas em sua residência, à rua do Matoso, 165, uma festa por motivo da formatura de seus filhos Nelson e Nilton Trajano, pela Faculdade Nacional de Direito.

Ministério da Justiça

O sr. Bias Fortes, ministro da Justiça, vai inaugurar hoje as novas instalações da Seção de Assistência Social do Ministério, dotada dos mais modernos aparelhos de oftalmologia, otorinolaringologia e ginecologia.

Ordem Rosacruz

Hoje às 21 horas, reunião na rua Buenos Aires, 81, 2.º andar, para tratar da fundação de um capítulo no Rio de Janeiro.

A sessão será presidida pelo pr. José Nunes Gouveia.

Colação de Grau

Srta. Lídia Augusta Gama — Na solenidade do Instituto de Educação, realizada no Teatro Municipal, colou grau de professora a srta. Lídia Augusta Gama.

Viajantes

Chegaram de Paris pela Air France: Walter Moreira Sales e sra. e Jean Borota, ex-campeão mundial de tênis.

Viajou para Buenos Aires pela mesma empresa o sr. José Eugenio de Macedo Soares.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários — Foi eleita a nova diretoria, encabeçada pelo sr. Francisco Murcia Comoan.

Sindicato dos Padeiros — A chapa chefiada pelo sr. Antônio Ribeiro Magalhães foi vitoriosa nas eleições para diretoria, tendo obtido 588 votos. A chapa adversaria obteve 389 sufrágios.

Sindicato dos Trabalhadores em Minerios — Hoje, às 19 horas, assembléia geral para tratar da proposta de aumento de salários feita por várias emprêsas petroliferas.

Sindicato dos Trabalhadores em Granitos e Marmores — Dia 15 de janeiro, eleição para diretoria e conselho fiscal.

1951

Aos seus amigos e fregueses

CASA GRANADO

deseja Boas Festas e feliz Ano Novo

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

bros do T.R.E. pelo clima de honestidade em que se fizeram as apurações

OS COEFICIENTES ELEITORAIS

Iniciando a leitura do relatório, o desembargador Ary Franco declarou que os coeficientes eleitorais no Distrito Federal, de acôrdo com o que reza a lei, foram os seguintes: Para deputado: 35.273 e para vereador: 11.961. Disse ainda o presidente do T.R.E. que aviam sido apurados para deputados 575.901 votos. Foram anulados 8.187 e houve ... 23.743 votos em branco. Para vereador foram computados 576.707 votos, foram anulados 21.556 e houve 9.568 votos em branco. As impugnações apresentadas às juntas foram referentes às seções de números.

OS CANDIDATOS ELEITOS

Foram eleitos, no Distrito Federal, os seguintes candidatos:

Para o Senado Federal: Alencastro Guimarães (262.874 votos) pelo P.T.B. e Mosart Lago .... (230.869 votos) pelo P.S.P. Para a Câmara de Deputados: Mauricio Joppert (16.204 votos), Jorge Jabour 12.068), Breno Silveira (11.547) e Heitor Beltrão (10.608) todos pela UDO. Pelo PSP foi eleito o sr. Benjamin Farah, com 5.503 votos. Pelo P.T.B.: Luthero Vargas (85.645 votos), Segadas Viana (35.061), Mario Altino (12.692), Edson Passos .... (12.062), Gurgel do Amaral .... (10.712), Danton Coelho (10.308), Rui Almeida (8.927) e José Romero (8.164). Pelo P.S.D.: Gama Filho (21.361), Moura Brasil (8.460) e Lopo Coelho (6.309). Pelo P.R.T.: Roberto Morena (7.654). Para a Câmara de Vereadores: U.D.N.: Ligia Bastos (9.459), Carlos Frias (6.338), Luis Paes Leme (5.199), Pascoal Carlos Magno (4.923), Gladstone de Melo (4.702), Mario Martins .. (3.001), Mario Piragibe (2.893), Celso de Souza Lisboa (2.725), Anibal Espinheira (2.641) e Leite de Castro (2.627). P.S.T.: José Machado da Costa (972). P.S.P.: Telêmaco Gonçalves Maia (4.933), Miécimo da Silva (4.579), Lauro Leão (2.587), Afonso Segreto Sobrinho (2.213) e Rafael Quintanilha (1.702). P.T.B.: Silvino Neto (22.532), Mourão Filho (7.594), Edgar de Carvalho (6.949), José Soares Sampaio (6.409), João Machado (5.649), João Luiz de Carvalho (4.855), Crispim da Fonseca .... (4.526), José Junqueira (3.934), Sagramor de Scuvero (3.687), Acioli Lins (3.548), Roberto Gonçalves Lima (3.520), Milton de Castro Menezes (3.432), Taim José Pedro (3.083), Salomão Hadam Filho (3.069), João Garça (2.976), P.R.: Frederico Trotta (2.926), Amandino de Carvalho (2.083), Archibalde Indio do Brasil (1.590). P.S.B.: Raymundo Magalhães Júnior (1.883), P.S.D.: Julio Catalano (3.258), Osmar Lopes de Resende (3.088), Alvaro Dias (2.954), Walter Barbosa Moreira (2.853), Hugo Ramos Filho (2.668), Levy Neves (2.441) e Joaquim Couto (2.284). P.O.T.: Manoel Blasques (918). P.D.C.: Hiram Dutra (2.273), Paulo Esteves Arruda (1.067). P.T.N.: João Freitas Ferreira (711). P.R.P.: Cotrim Neto (1.901). P.R.T.: Aristides Saldanha (4.477), Milton José Lobato (4.388) e Eliseu de Oliveira (2.492).

SERÃO PROMULGADOS ELEITOS HOJE

Ficou marcada para hoje, às 12 horas, a sessão extraordinária em que serão promulgados os nomes dos candidatos eleitos no Distrito Federal. Presidirá àquela sessão do T.R.E. o seu presidente, desembargador Ary Franco.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

seu parecer — o que foi feito ontem à noite perante a Comissão de Justiça do Senado — e que se continuassem as trocas de pontos de vista sôbre a matéria, no sentido de se encontrar uma fórmula conciliatória.

O PARECER ETELVINO

Desenvolvendo uma série de considerações de ordem jurídico-constitucional, o sr. Etelvino Lins conclui opinando no sentido "de que a convocação extraordinária, ora em curso, deverá ir apenas até 31 de janeiro, podendo ser convocado o novo Congresso, para o período compreendido entre 1.º de fevereiro e 9 de março, por número legal de senadores cujos mandatos ultrapassem a atual legislatura, forma essa que não deixará dúvida sôbre a legitimidade da iniciativa".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

ça os círculos açucareiros, e assim por diante.

Assim, por exemplo, enquanto para uso externo os getulistas atacam os Estados Unidos, a sra. Alzira Vargas janta na embaixada dêsse país, como aconteceu esta semana.

Durante o jantar na embaixada americana a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, porém, deu uma amostra do que está por baixo da aparente calmaria do getulismo. Enquanto os ditatoriais, temendo não chegar ao Poder que lhes parece tão próximo, fazem-se de bem comportados, à espera da posse do sr. Getulio Vargas para mostrarem o que valem e o que pretendem, a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto, mais franca, deu realmente boa amostra das disposições dos ditatoriais.

Voltando-se para um dos convivas, no jantar da embaixada, um oficial superior de uma das fôrças armadas do Brasil, perguntou-lhe o que estava êle fazendo agora.

— Reformei-me, disse êle.

— E faz o que? perguntou a sra. Alzira Vargas.

— Planto trigo numa fazenda, informou o oficial.

A sra. Alzira Vargas não se conteve. Juntando todo o seu ressentimento contra as fôrças armadas, que acabaram com o Estado Novo, ela disse:

— Não vá lhe acontecer agora o que nos aconteceu nos últimos 5 anos.

— Que foi que lhes aconteceu nos últimos 5 anos? perguntou o oficial.

— Plantamos batatas, concluiu a sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

NAS COMISSÕES DA CAMARA

REJEITADO O VETO, O GOVERNO QUER AINDA A REVOGAÇÃO

Com a presença do ministro Armando Trompowski e do brigadeiro Ajalmar Mascarenhas, chefe do Estado Maior da Aeronáutica, a Comissão de Segurança Nacional reuniu-se ontem secretamente, a fim de examinar a mensagem do Poder Executivo, que dispõe sôbre o aproveitamento na ativa dos oficiais da Reserva da Aeronáutica que serviram durante a guerra.

O Congresso havia aprovado a lei número 1221, de 1.º de novembro deste ano sôbre a matéria, que foi vetada pelo presidente da República, tendo sido rejeitado o veto presidencial. O chefe do Govêrno, não se conformando com a decisão do parlamento, enviou a mensagem, tendo o ministro e o chefe do Estado Maior da Aeronáutica mostrado à Comissão à inexequibilidade da lei.

Depois de longos debates, foi aceita em princípio uma emenda do sr. Amaral Peixoto, concordando com a mensagem do Executivo e amparando também os oficiais da Reserva, que serão aproveitados no serviço ativo mediante prestação dos exames necessários ao oficialato de carreira.

A votação dessa èmenda deverá ser feita na próxima terça-feira.

APROVADO O QUADRO DE OFICIAIS

Secretamente reuniram-se conjuntamente ontem as comissões de Finanças e de Segurança Nacional, tendo sido aprovado o parecer do deputado Euclides Figueiredo, feito com a colaboração de oficiais superiores do Exército, favoravel à mensagem do Executivo que reestrutura o quadro de oficiais de Armas e do Serviço de Veterinária do Exército.

APROVEITAMENTO DO VALE DO S. FRANCISCO

A Comissão Especial do Plano de Aproveitamento do Vale do São Francisco tomou ontem conhecimento da mensagem do Executivo, sôbre o plano geral de aproveitamento economico do vale do São Francisco. A Comissão designou o sr. José Maria Alkimin, relator geral; e os srs. Freitas Cavalcanti, Oscar Carneiro e Eunapio de Queiroz, relatores parciais, para darem parecer.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

dente pode nomear outro relator. Concluiu afirmando:

— São injustas as acusações levantadas contra a Comissão de Finanças. Não é a primeira vez que ela rejeita projetos dessa natureza. Este foi seu ponto de vista há dois anos e no ano passado. Da primeira vez coube ao deputado Baleeiro combater a medida, em plenário. E o abono não foi negado, talvez porque, naquela ocasião o orçamento estivesse mais ou menos equilibrado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

dos. E isso ocorreu devido ao fracasso do comício de Getulio no campo do Vasco, sendo trocadas acusações recíprocas.

DOIS P. T. B. NO BRASIL

Na prática há dois "Partidos Trabalhistas Brasileiros". Um, o juridicamente organizado, chefiado pelo sr. Danton Coelho; o outro, o de S. Paulo, que obedece à direção do major Newton Santos, cuja influência se estende a Minas Gerais. O major Newton Santos age por conta propria e suas decisões são enviadas diretamente a Getulio, sem nenhuma consulta ao órgão nacional, principalmente ao sr. Danton Coelho, com quem já entrou em atritos.

A AÇÃO DO MAJOR

A derrota infligida por Ademar a Getulio, por ocasião do pleito para vice-governador, desbaratou as hostes trabalhistas. Várias facções começaram a disputar a chefia do petebismo paulista, resolvendo então Getulio intervir. Foi nomeada uma Comissão de Reestruturação, presidida pelo major Newton Santos e composta dos srs. Porfirio da Paz, deputado estadual, e Frota Moreira. A frente da Comissão, o major Newton Santos tornou-se um ditador mirim. Assim agiu, durante a composição das chapas que disputaram as eleições de 3 outubro. Nessa escolha foram arregimentados elementos de recursos econômicos, sem nenhuma ideologia partidária, inclusive antigos adversários ferrenhos de Getulio, como o sr. Juarés Guizard, de Taubaté, e que fôra acusado de ter espingardeado um comício do PTB ao tempo da candidatura Cirilo Junior para vice-governador. Outro beneficiado foi o sr. Paulo Abreu, industrial, multimilionário, antigo udenista e agora eleito deputado federal. Isto só para não mencionarmos a srta. Ivette Vargas, neta do ex-ditador, que nunca fôra a S. Paulo, e incluida, por imposição do major na chapa de deputados federais, depois de ter sido seu nome, vetado para vereador no Distrito Federal, pelo sr. Segadas Viana.

EXPURGO DA VELHA GUARDA

A ação do sr. Newton Santos foi mais além. Destituiu antigos diretórios e substituiu velhos líderes das primeiras campanhas como o sr. Fiuza Cardia, primeiro presidente do PTB na capital paulista, o sr. Pedroso Junior, um dos fundadores do partido, no Estado e Gonzaga Schimidt, de Marilia.

Mas, o climax da luta Danton-Newton Santos ocorreu quando se discutiu a posição do PTB em face das candidaturas ao govêrno de Minas. O major foi incumbido de entrar em entendimentos com os srs. Juscelino Kubitschek, Negrão de Lima e outros proceres mineiros, tendo intervido Danton. Insubordinou-se Newton Santos, entrando em atrito com o presidente do P. T. B. Este perdeu a parada, pois o major, prestigiado por Getulio, conseguiu a neutralidade aparente do PTB em face das duas candidaturas. Aparente, porque, no resultado final, a única votação que correspondeu ao eleitorado foi a da UDN. O sr. Cristiano Machado perdeu para Getulio, mas os candidatos do PSD obtiveram maioria parlamentar e atingiram o Palácio da Liberdade.

A ASSEMBLÉIA DO CLUBE MILITAR
Tomadas as primeiras providências — Será presidida pelo gal. Estillac Leal

Já foram tomadas as primeiras providências para a assembléia de sócios do Clube Militar. Ontem, o conselho deliberativo recebeu um volumoso "dossier" contendo relatórios e documentos referentes à orientação da Revista, que será examinado pelo presidente do Conselho, general Pinto Guedes, que em seguida dará sua opinião sôbre a assembléia. Esta, segundo tudo indica, será presidida pelo general Estillac Leal, que reassumirá a presidência dentro de alguns dias.

Reforços americanos para a Europa

WASHINGTON, 23 (A.P.) — O general Lawton Collins, chefe do Estado-Maior, que acompanhou o secretário da Guerra, Frank Pace, à recente Conferência do Atlântico, em Bruxelas, confirmou as notícias ultimamente em curso sôbre a remessa de novos contingentes norte-americanos para a Europa.

Todavia, o general acrescentou que no momento era impossivel revelar os verdadeiros efetivos dos reforços que vão ser enviados para o Velho Continente até 1 de julho vindouro.

MATE BRASILEIRO NA INGLATERRA
Declarações do adido comercial do Brasil em Londres

Viajando pelo "Alcântara", regressou hoje ao Rio o sr. Caio Julio Cesar Vieira, adido comercial junto à embaixada do Brasil em Londres e diretor do Escritório de Expansão Comercial Brasileiro na Inglaterra, que vem passar as festas de fim de ano no Rio.

O sr. Caio Julio Cesar Vieira falou sôbre as atividades do Escritório Comercial que dirige, no sentido de promover negócios entre o Brasil e Inglaterra e criar novas oportunidades para produtos brasileiros naquele país.

Uma destas oportunidades refere-se ao mate brasileiro, que já neste ano conseguimos vender num volume aproximado de mil toneladas.

Também se referiu aos tecidos leves brasileiros que estão sendo exportados para a Inglaterra, graças à intervenção do escritório.

Falando sôbre o novo acôrdo comercial para o biênio 1950-51, informou que o seu valor global atinge a 96 milhões de libras em contraposição aos 60 milhões referentes ao tratado anterior.

Declarou também que o novo instrumento favorece a economia do Brasil, pois nos provê de 51 milhões de libras, dando-nos por conseguinte uma diferença de cerca de 7 milhões na balança comercial.

Adiantou ainda que, durante a sua permanência no Brasil, vai fazer uma inspeção à zona madeireira a convite do Instituto do Pinho e também às culturas de laranjas do Estado do Rio de Janeiro, a fim de conhecer as disponibilidades para a exportação na próxima safra.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

Juraci Magalhães. Da indústria hoteleira, o sr. Marcio Alves. Da indústria açucareira, o sr. Antiogenes Chaves, a quem o sr. Napoleão Alencastro Guimarães foi prometer o aumento do preço do açúcar, no próximo govêrno, em troca do apoio dos usineiros de Pernambuco ao sr. Getúlio Vargas.

A saida o sr. Jair Negrão de Lima comentou com o sr. João Neder: "Parecia a arca de Noé. Só faltava o Noé".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 9

24 de Maio, em frente ao prédio de número 907, passar o bonde da linha Piedade. Mas o motorista manobrou mal e atirou o caminhão sôbre o bonde. Resultado: um homem morreu e 31 pessoas saíram feridas.

O motorista e o motorneiro fugiram, valendo-se da confusão do momento. Populares solicitaram ambulâncias do Pôsto de Assistência do Méier para o transporte de feridos.

OS ACIDENTADOS

Foram pensadas no P. A. M. as seguintes pessoas, a maioria das quais se retirou após os curativos: Nelson Silva, morador à rua Feliciano Sodré, 344, com fratura do braço esquerdo; Paulino Felipe da Silva, morador à Estrada dos Bandeirantes, 299, transferido, posteriormente, com contusões graves, para o Hospital da Marinha; Onévio Bonomi, residente à Estrada Vicente de Carvalho, 410; Carlos de Souza, domiciliado à rua Barbosa Rodrigues, 279; Atílio Vieira, residente à rua Henrique Roxo, 394; Rodolfo Alves, morador à rua João Freitas, 76; Manoel Antônio da Silva, domiciliado à rua Henrique Botais, 109; Antônio Pinto, ajudante do caminhão, residente à rua Diogo de Brito, 236; Manoel Alves, domiciliado à rua Araújo Leitão, 653; José Gabriel, residente à Estrada Intendente Magalhães, 309; Alice da Silva, moradora à rua Maria Nazaré, 48; Carlos da Silva Machado, domiciliado à rua Aristides Caire, 332; João Ferreira, residente à rua Turfe Clube, 17; Agevilson Souza, residente à rua Dias da Cruz, 224, que foi removido para o Pôsto Central de Assistência; Antônio Fernandes, morador à rua Inharé, 316; Waldemiro Martins, domiciliado à rua Arquias Cordeiro, 540; Antônio Meira de Souza Filho, residente à rua Emilio Guadani, 1.205; Alcebiades Alves Gonçalves, de residência ignorada, também transferido, com contusões graves, para o Hospital de Pronto Socorro; José Amorim, residente à rua Padre Manso, 220; Silvio Pereira da Silva, de residência ignorada; Manoel Messias, residente à travessa Gomes Silva, 28; Jones Felix Souza, morador à Estrada Nazaré, 293, com fratura do braço direito; Antônio Bezerra Pinto, morador à rua Maravilha, 192, Walter de Almeida, residente à rua Maria José, 86; Oswaldo Muniz, domiciliado à rua Barata, 445; Hermógenes Nogueira de Oliveira Sobrinho, morador à rua Cal, 35, casa 3; Nelson Novais, domiciliado à Estrada Velha da Pavuna, s. n.; Tancredo Tavares de Miranda, morador à Estrada Nazaré, 252; Elias dos Santos Corrêa, morador à rua Sales Guimarães, 32; Herminio João Lagoa, domiciliado à rua Bajauva, 196; José da Silva Amorim, morador à rua da Prata, 990; José Lopes Rey, residente à rua Buquine, 279; Wilson Gomes Figueira, residente à rua Telcó, 103; José Maria, domiciliado à rua Nogueira, 10; João Pereira, residente à rua Pinheiro Amado, 248, e José Paixão Rodrigues, morador à rua Clarimundo de Melo, 216.

ABASTECIMENTO DE CARNE EM 1951
Debatido o assunto em São Paulo

Convocada pelo diretor-geral do Departamento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, sr. Renato de Farias, realizou-se, quinta-feira, na sede da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, uma mesa redonda para debater o plano de abastecimento de carne para 1951. Em suas linhas gerais o plano foi considerado satisfatório pelos presentes.

Tomaram parte na reunião o Secretário de Higiene da prefeitura de São Paulo, sr. J. E. Santos Abreu; o presidente da Fareep, sr. Iris Meinberg, além de delegações técnicas de pecuaristas de vários Estados e de representantes de sindicatos dos marchantes, da indústria do frio, de frigoríficos, etc.

Foram debatidos todos os pontos contidos no plano, tendo sido levantada a questão da liberação do comércio da carne e ficado resolvido que, sôbre o assunto, sejam encaminhadas sugestões ao Ministério da Agricultura.

Ficou ainda decidido que os técnicos daquele Departamento e os assessores das classes ali presentes iniciassem um trabalho de levantamento, de larga envergadura — o primeiro que, possivelmente, se faria no Brasil — destinado a conhecer os dados concretos e objetivos do problema pecuário de nosso país, desde os de criação até os de comercialização e consumo.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 32-6389

PREJUIZOS: MAIS DE UM MILHÃO



As últimas horas de ontem, irrompeu um incêndio na rua Teófilo Otoni 89, onde funciona a firma Luiz Kleimer. As labaredas, devoraram completa e rapidamente o prédio. Populares comunicaram o fato aos Bombeiros. Foram atingidos pela água e fogo a casa de "Máquinas Oscar Tavares", instalada no número 91, e a casa de ferragens da firma Carvalho Souza Ltda., no número 87. Os prejuizos foram calculados em mais de milhão de cruzeiros, e tôdas as firmas estavam seguradas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

uma descoberta, de vez que subiam da sua existência sob o altar-mór da Basílica. O que permanece, porém, ignorado e constitui segredo, a ser revelado pelo Papa, é o conteúdo do sarcófago. Em compensação, entretanto, foi encontrada debaixo da Igreja uma necrópole inteira e não apenas sarcófagos isolados como se propalou a princípio. Em grandes catacumbas, que serão expostas à visitação pública no Ano Santo, foram descobertos túmulos em forma de edículos de grande valor artístico e arquitetônico; pinturas e estuques, abrangendo vários cultos, como o antigo oficial romano, pagãos, orientais e cristão. Os sarcófagos apresentam uma decoração riquíssima e os baixos relevos são de grande valor artístico.

Entre os tesouros enterrados encontravam-se também fragmentos de inscrições e mais de 1.500 moedas romanas e medievais que, segundo os funcionários do Vaticano, demonstravam pela sua origem que romeiros cristãos tinham ido orar no túmulo do primeiro Papa, vindos não sòmente de Roma, mas também da Alemanha, Holanda, Suiça, Inglaterra, Hungria, Slavonia e de muitas outras nações do leste.

As descobertas vieram confirmar que o lado Norte do Circo de Nero terminava aproximadamente no ponto onde hoje se podem ver as paredes externas da Basílica de S. Pedro do lado esquerdo ou sul, bem depois do Arco dos Sinos. Acompanhando o flanco norte do Circo existia a Via Cornelia, que circundava as fraldas da Colina Vaticana, onde existia uma necrópole pagã.

OS TUMULOS DE S. PEDRO

Segundo os historiadores, o corpo de S. Pedro foi sepultado em dois túmulos. O primeiro, quando morreu e foi enterrado na necrópole junto ao lugar onde foi martirizado. Com as perseguições religiosas, os restos mortais do Principe dos Apóstolos foram transportados para as catacumbas de S. Sebastião. Posteriormente, Constantino trouxe-o de volta para sepultá-lo definitivamente na Basílica construida para êsse fim. Uma das dúvidas existentes e que talvez seja agora esclarecida é se a urna de S. Pedro foi levada para o templo antes ou depois dêste ter sido erigido. Sabe-se, contudo que antes de iniciar a construção da primeira Basílica de S. Pedro, em começos do século IV da era cristã, Constantino, o Grande, que se convertera ao cristianismo, destruiu o Circo de Nero, desmanchou parte da Via Cornelia e cortou parte da Colina Vaticana para aplainar o terreno. O cemitério foi coberto com a terra retirada da colina e no terreno aplainado êle construiu a Igreja.

O único ponto que Constantino deixou intato foi aquele em que S. Pedro fôra enterrado, porque, segundo um antigo costume romano, as igrejas construidas em honra aos mártires eram erguidas em cima de seus túmulos. Sôbre o hipogeu, que se destinava a ser a parte mais importante do templo, Constantino mandou construir o altar-mor.

Depois de prolongados estudos, o professor Josi e seus colaboradores concluiram que aquilo que êles supunham ser o túmulo estava nas fraldas da Colina Vaticana, pouco acima do nivel da antiga Via Cornélia, que por conseguinte a entrada do túmulo devia estar na superfície e não debaixo da terra, como presumiam, até então, os arqueólogos. Consequentemente, em vez de cavarem numa grande profundidade, os peritos do Vaticano escavaram lateralmente na direção do altar e logo abaixo dele.

Quem tenha visitado a Basílica de S. Pedro reconhecerá facilmente o lugar onde o apóstolo foi enterrado. Defronte do atual Altar de Confissão há um recinto cercado por uma balaustrada de marmore, coberta por um baldaquim de bronze. Nesse recinto há uns degraus, ao fim dos quais se pode ver, pouco abaixo, a estátua de mármore de Pio VI, colocada diante de uma pequena porta. Do outro lado há um capitel com uma imagem chamada "Il Salvatorino" e debaixo dele abre-se um "billicus" ou gradeado, sob o qual está a câmara mortuaria de S. Pedro. Através o "billicus" os antigos romeiros podiam ver a urna sepulcral, atirar oferendas ou deixar cair pequenos objetos, como pedaços de tecidos que ficavam santificados ao contato dos restos do fundador da Igreja Católica.

RAZOES DO SEGREDO

Até agora não se pôde saber o que há dentro da urna de S. Pedro. O motivo do sigilo está em que o Sumo Pontifice, antes de fazer qualquer comunicação, deseja que seus peritos arqueologos reunam provas tão concludentes que não possam ser postas em dúvida. Com êsse objetivo têm-se feito experiências de natureza não revelada. A descoberta foi juntada a um relatório redigido pelos membros da Comissão Arqueológica Pontifícia, impresso por tipógrafos de absoluta confiança da "seção secreta" da imprensa do Vaticano. Uma cópia dêsse relatório foi entregue a algumas das maiores autoridades mundiais em arqueologia, para examinarem e discutirem as declarações nele contidas. Depois que essa comissão de cientistas neutros tiver visto as provas, é que o Papa anunciará a descoberta, não sendo de todo improvável que seja incluida na Mensagem de Ano Novo, no próximo dia 31.

Em todos os círculos reina expectativa em torno do pronunciamento de Pio XII, pois, tal descoberta virá destruir de uma vez por tôdas os argumentos não católicos de que Pedro nunca mais esteve em Roma e por conseguinte não foi o fundador da Igreja Católica Apostólica Romana e que o bispo de Roma, ou seja o Papa, não é o seu sucessor.

Tal é a importância do achado arqueológico que viria confirmar a tradição e o que dizem as antigas crônicas sôbre o túmulo de S. Pedro em Roma".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

da mesma Comissão ... minar a matéria regulada na Portaria n.º 63;

3) A Comissão ultimará improrrogavelmente o seu inquérito dentro do prazo de 30 dias a contar da instalação de seus trabalhos e concluirá por indicar e justificar a manutenção da Portaria n.º 63, a sua revogação total ou parcial, ou a sua emenda".

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

PRIMEIRO OFICIO

De praça, com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do apartamento número duzentos e dois do Edificio à rua Bambina número sessenta e seis na Freguesia da Lagoa pertencente a d. Zélia Gonçalves Lefevre, na forma abaixo. O dr. Aloisio Maria Teixeira — Juiz de Direito da Segunda Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 4 de janeiro do ano de 1951 às 16 horas em frente ao número, o porteiro dos auditórios dêste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação a quem oferecer acima da oferta de Cr$ ...... 180 000,00 (cento e oitenta mil cruzeiros), o apartamento abaixo descrito: — Avaliação — Apartamento número duzentos e dois do Edificio à rua Bambina n. 66, no segundo pavimento na parte dos fundos dividido em sala, três quartos assoalhados e forrados, um dêstes para empregada, cozinha W C e banheiro ladrilhado e estucado, tendo mais uma pequena área de serviço com tanque e instalações sanitárias para empregada, ladrilhadas, estando todos os quartos em regular estado. — Cai a cada apartamento 1/8 do terreno, que mede 6,65 metros de largura por 34,60 de extensão, confrontando do lado esquerdo com o prédio n. 64 de propriedade de d. Lucília Gonçalves Pena; do lado direito com o prédio n. 68 de propriedade de Antonio Feliu Castelles e nos fundos com quem de direito. — A venda foi requerida pela proprietária, em autos de subrogação que corre em apenso ao inventário da finada Maria Santana Gonçalves, tendo com a mesma concordado os Doutores Fiscais e é feita a dinheiro à vista ou com fiador idôneo, por 3 dias. — Correrá por conta do comprador taxa judiciária de 1%, diligência do Juizo, comissão do porteiro e laudêmio se fôr devido. — Dado e passado nesta Cidade do R. de Janeiro aos 12 dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta. — Eu, Altamir Pais Leme Colbert, Escrivão Juramentado, o dactilografei. — E eu, João Egas D'Abreu Prates da Cunha Pinto, Escrivão, o subscrevo. — Aloisio Maria Teixeira. — Confere — O Escrivão: João Egas D'Abreu Prates da Cunha Pinto.

Música

Reflexões a propósito da Temporada de 1950

* Edino Krieger *

Rememorando as realizações artísticas da Temporada de 1950, tanto em seu aspecto musical quanto ao que se refira à sua organização e a todo o conjunto de fatores positivos e negativos, chega-se à verificação de que os elementos em disponibilidade não encontraram, por parte das diversas organizações artísticas, o aproveitamento racional e premeditado que seria desejavel, já que não se pode dispôr, entre nós, de um número de meios materiais e humanos capaz de fornecer em super-abundância os acontecimentos propulsores da atividade musical. Essa precariedade quantitativa, entretanto, encarece ainda mais um planejamento racional das realizações artísticas de uma temporada, com o aproveitamento de todos os elementos disponiveis no sentido de se obter um nivel artístico capaz de compensar, por si só, a precariedade numerica inevitável em nossas atividades musicais. Esse aspecto da nossa situação musical interna — a precariedade numérica de elementos — parece ter sido, aliás, uma das preocupações dos organizadores da Temporada que ora finda, os quais procuraram preencher por todos os meios tôdas as datas obteniveis no Teatro Municipal, numa profusão de recitais de solistas, concertos orquestrais e espetáculos de óperas que por vezes chegavam a uma continuidade quase ininterrupta de horários. Acreditamos, entretanto, não residir na quantidade das realizações, senão na sua qualidade, o atrativo que podem exercer sôbre os que se interessam realmente pela arte musical: desses, a exigência primeira será sempre o valor artístico das apresentações, não apresentando especial interêsse por si só a simples sucessão de acontecimentos pseudo-artísticos.

Referimo-nos especialmente às Temporadas Líricas realizadas no decorrer do ano, em que se verificava um propósito de se lhes conceder, através de uma abundância quantitativa, um aspecto de grandiosidade exterior capaz de atrair o público e assegurar, consequentemente, um resultado financeiro lucrativo e conveniente. Apresentando um repertório rotineiro e despido de qualquer interêsse cultural propriamente dito, a Temporada Lírica Oficial viu consumado o seu completo fracasso pelo carater de improvisação com que foi realizada, jamais concedendo às obras programadas um número suficiente de ensaios preliminares que preparassem com segurança a participação dos coros e da orquestra.

A Temporada de Arte Nacional, por sua vez, carecia de um interêsse artístico real em seu repertório, limitando-se o valor de sua realização à experiência que terá proporcionado e à revelação de alguns talentos até então desamparados pela ausência de oportunidades.

No terreno sinfônico, há que registrar a criação da Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, num esfôrço louvável de ampliar entre nós a divulgação do gênero orquestral. A falta de uma sólida estrutura econômica, entretanto, em muito prejudicou o bom andamento da nova instituição, criando uma atmosfera de instabilidade dentro da qual não pode frutificar um empreendimento de tal categoria.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, dentro das possibilidades que lhe oferece o grau de capacidade técnica do seu organismo instrumental, apresentou algumas realizações de consideravel valor artístico, evidenciando, outrossim, a dependência em que se encontra da capacidade individual de um regente a apresentação satisfatória dos programas e a inclusão de obras contemporâneas em seu repertório já tão repisado. A O. S. B. deve-se ainda a criação de dois importantes organismos artísticos, de cuja inexistência uma atividade musical incompleta se observava em nosso meio musical: referimo-nos ao Departamento de Música de Câmera e ao Conjunto Coral, organizado com a participação de elementos da Associação de Canto Coral para a performance do "Magnificat" de Bach. Esperemos que essas duas ramificações adjacentes da Orquestra Sinfônica Brasileira encontrem no ano vindouro um desenvolvimento ainda maior, capaz de assegurar a sua valiosa participação na Temporada Musical de 1951.

Pioneiros do cooperativismo na "Recepção em Família"

A "Família" de Papai Urbano oferecerá hoje às 22 horas uma "Recepção" a vários pioneiros do cooperativismo no Brasil. Comparecerão os srs. Fabio Luz Filho, Orlando de Almeida, Valdiki Moura, Hilcar Leite, Antônio Arruda Câmara, M. Gomes Barbosa, Edgard Pinto Monteiro, Honorio Monteiro Filho e Vivaldo Carols de Souza.

A "Recepção em Família" é transmitida pela Rádio Mayrink Veiga.

Audição Especial de Natal
LIGHT
ONDAS MUSICAIS

PETER MENNIN: Cantata — A história do Natal (Solistas: Yvonne Cianella, soprano; Blake Stern, tenor; Coral de Robert Shaw e orquestra, sob a regência de Robert Shaw)

Cânticos de Natal
DE VARIOS PAISES

CONCORDI LAETITIA Século XIV (Itália)
CANTO DE NATAL DOS PIFFERARI (Pastores calabreses) (Nápoles)
A BABE SO TENDER (Bélgica)
IN DULCI JUBILO (Alemanha)
HARKEN, MOTHER DEAR (Checoslováquia)
LITTLE JESUS (Polônia)
CÂNTICO DE NATAL DAS CRIANÇAS RUSSAS (Rússia) (University of New Hampshire Men's Glee Club; Mount Holyoke College Glee Club; Edna Philipps (ha pa); Regente: Ruth Douglass)
O FIR TREE DARK (Suécia)
THE TWELVE DAYS OF CHRISTMAS (Inglaterra)
BRING A TORCH, JEANETTE, ISABELLA (França) (Tenor Jimmy Carrol, côro e orquestra, sob a regência de Ted Dale)

AMANHÃ
Das 16 às 17 horas pelas emissoras:
NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.
TUPI .... 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:
TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas
Club do Brasil
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara

QUARTA-FEIRA das 20 às 20,30 horas
Roquette Pinto



FRANCHOT TONE — Ei-lo aqui numa cena emocionante. Suas mãos seguram as barras de ferro da torre Eiffel. E sua expressão de pavor anuncia um final trágico para a vida do fugitivo, do FUGITIVO DA GUILHOTINA. Com êste título, veremos na tela, dentro de alguns dias, o magnífico trabalho deste ator na película que Burgesse Meredith dirigiu para a R.K.O. com tôda a sua competência de homem de cinema e de teatro.

Cinema

Um aniversário e as atrações

Danilo Ramires

Há mais de dez anos, quando se abriram as portas do São Luiz, nós estávamos entre aquêles que aos empurrões, apertos e corre-corre, conseguiram boas localidades à custa de pedaços do paletó e pisadelas de todo jeito. Mas entramos no cinema, nos abolêtamos no conforto das poltronas e à frente duma tela imensa.

O sino bateu e a fita começou...

Passaram-se muitos anos. Ontem, às nove da noite, houve a mesma coisa.

No mesmo ambiente de conforto, o mesmo sino batendo num apêlo aos "fiéis" para que façam silêncio que a hora de arte vai começar, mas, agora, comemorando uma data...

No bolo de aniversário do cinema São Luiz, ontem, Luiz Severino Ribeiro acendeu treze velinhas.

* * *

Num rápido exame, anotamos as próximas atrações da semana que vai começar no Natal, e que estão com a responsabilidade de encerrar o ano cinematográfico no Rio de Janeiro, e mais ainda, o ano cinematográfico desta metade do século.

Logo na cabeça da lista, temos "The man on the Eiffel Tower" — FUGITIVO DA GUILHOTINA, com Charles Laughton, Franchot Tone e Burgess Meredith nos principais papéis, sendo que êste último é o diretor da película realizada em "ansco color". Trata-se da história dum assassino cercado pela polícia, com uma série de "suspense" e ardilosidades... No *Plaza, Paris, Astória, Olinda, Star, Rits, Colonial, Primor* e *Mascote*.

Temos o palpite de que seja o melhor da semana se... Se "Caged" — À MARGEM DA VIDA, com Eleanor Parker, não batê-lo. Agnes Morehead empresta sua colaboração admirável a êste filme de Jerry Wald, dirigido por John Cromwell. Muito podemos esperar do enrêdo de "Caged", pois a história gira sôbre um gravissimo problema de educação às reclusas duma penitenciária para mulheres. No *Palácio, Roxy, America, Eldorado, Maracanã* e *Monte Castelo*.

Depois dêstes dois que prometem muita coisa, temos MEU AMIGO, AMÉLIA E EU — "Occupe-toi d'Amelie", que, dirigido por Claude Autant-Lara, mas com uma história fraca e sem consistência... Talvez a realização cinematográfica resulte cômica, pois há situações bem picantes na trama teatral da peça. Danielle Darrieux e Jean Desailly (êste trabalhou na peça aqui no Rio, quando Jean-Louis Barrault nos visitou) são a estrêla e o astro principais. — No *Art-Palácio, Pathé, Presidente* e *Rivoli*.

Para TERRA SELVAGEM — "Comanche Territory" — muito pouco esperamos, mas pode ser... Maureen O'Hara e Macdonald Carey aguentam os repuxos das situações perigosas com os índios por causa duma faca do mato. E em tecnicolor há belas paisagens do *far-west*. — No *São Luiz, Odeon, Ideal, Rian, Carioca, Mem de Sá* e *Madureira*.

Jack Dempsey está entre os nomes dos produtores de FLIRTANDO COM A MORTE — "The big wheel" — uma fita para os apaixonados de corridas de automóveis e daqueles que gostam de Mickey Rooney e aplaudem Thomas Mitchell. Sob a direção de Edward Luwig vemos, entre outros, os nomes de Lina Romay e Michael O'Shea. — No *Vitória, Ipanema* e *Avenida*.

E ainda BOMBA, uma fita com feras, selvas, matarias tenebrosas, e coisas no gênero Tarzan etc. Tem Johnny Sheffield e Pegg An Garner. — Nos cinemas *Rex, Iris, Pirajá, Palácio* de Niterói, e *Capitólio*, de Petrópolis.

À MEIA-NOITE DE 31, NO ODEON

"Pavor nos bastidores" é o título da maior produção policial que a Warner Bros. nos apresentará no dia 31, à meia-noite, no Odeon. Os principais intérpretes são: Jane Wyman, a detentora do Oscar pelo seu desempenho em "Belinda", Marlene Dietrich, Richard Todd e Michael Wilding. Dirige "Pavor nos bastidores" o famoso Alfred Hitchcock.

ATRAÇÕES PARA 51

Entre janeiro e março a Art-Films distribuirá em todo o Brasil "Entre o Amor e o Trono" (Ry Blas), de Jean Cocteau e Pierre Billon, com Danielle Darrieux; "Giuliano, o bandido da Sicília", de Aldo Vergan, com Ermanno Randi no papel-título; "O Mulato", de Francesco De Robertis, com Umberto Spadaro e o pequeno Angelo; "Os malditos", de René Clément, com Florence Marly, Henri Vidal e Fosco Giachetti; "Arroz amargo", de Giuseppe De Santis, com Silvana Mangano.

* * *

"O Rei", que nos mostra o sexagenário e sempre jovem Maurice Chevalier, foi apresentado com exclusividade em Copenhague, na Dinamarca. Em Portugal "O Rei" demorou duas semanas no cartaz dos cinemas Odeon e Palácio, de Lisboa. Muito breve "O Rei" será exibido nos cinemas cariocas.

* * *

"Orfeu", que veremos brevemente, continua seu brilhante ciclo de representações. Em Berlim, fato extremamente raro para um filme francês, "Orfeu" foi exibido simultaneamente em três salas: o "Marmorhaus", o "Studio" e o cinema "Astor". Em Munique "Orfeu" foi lançado em outubro e continua em cartaz com sucesso no "Luitpold Theater". Em Hamburgo, 7.723 entradas foram registradas no "Esplanada Teatro". Também na Inglaterra "Orfeu" continua obtendo grande êxito. Exibido sucessivamente em Londres, Edimburgo, Glasgow, Manchester, Nottingham, Cardiff e Beaconsfield, o filme de Jean Cocteau tem sido enormemente aplaudido.

* * *

Depois do sucesso de "Fabíola" e do lançamento de "O Guarani", a Art-Films e a Universalia de Roma prometem para êste ano a esperada apresentação de "Os últimos dias de Pompéia", com Micheline Presle e Georges Marshall dirigidos por Marcel L'Herbier.

* * *

"Amanhã será muito tarde", o filme de Leonide Moguy sôbre o problema sexual, premiado em Veneza em 1950 e com o Prêmio Especial do Conselho de Ministros da República Francesa, com Vittorio De Sica e Lois Maxwell, foi adquirido pela Art-Films para distribuição no Brasil.

* * *

"Alemanha, ano zero", de Rosselini; "Dia de festa", argumento, interpretação e direção de Jacques Tati, Grande Prêmio do Cinema Francês; "A sombra da águia" (ex-A rival da Imperatriz) com Valentina Cortese e Richard Greene; "Cocaina", com Fosco Giachetti, Olga Villi e Lea Padovani; "O filho de D'Artagnan", com Gianna Maria Canale; e "Nossos alegres vinte anos", com Oscar Blande e Liliana Mancini, são alguns dos próximos lançamentos.

* * *

"Retrato de um assassino", com Maria Montez, Arletty, Erich Von Stroheim e Pierre Brasseur foi dirigida por Bernard Roland. Conta uma história cheia de incidentes curiosíssimos, a propósito de uma mulher diabólica.

* * *

"Mulheres e víboras", tem por intérpretes Henri Vidal, Maria Mauban e a sensação de "Tormentos do desejo", Françoise Arnouill. Um simples incidente muda a vida de um jovem. O incidente é exagerado pela imprensa. Procurado pela polícia, êle, assustado, se esconde e comete crimes sôbre crimes para encobrir o que, afinal, não constituia crime.

* * *

MICHELE MORGAN NOVAMENTE

LONDRES, 23 (BNS) — "The Naked Heart", de Nelson Scott, que teve sua estréia no Carlton Theatre, Haymarket, Londres, apresenta o cenário do Canadá francês de 1912. Adaptado de "Maria Chapdelaine", de Louis Hemon, o filme conta a história de uma garota que, regressando à vila onde vivem seus pais, após haver permanecido cinco anos num convento, é amada por três homens e, involuntariamente, causa a morte de dois deles.

Michele Morgan é a estrêla. E os três homens são Philippe Lemaire, Kieron Moore e Jack Watling. Duas ótimas estrêlas da "velha guarda" — Françoise Rosay e Nacy Price —, aparecem em pequenos papéis. O diretor é o francês Marc Allegret.

Teatro

Cidade Maravilhosa

Claude Vincent

Eis o nome do *sketch*, na revista "Cuba-Livre", que fez parar o espetáculo na pré-estréia.

E' apenas a descrição, por Walter D'Avila, do Rio no qual todo mundo tomava o bonde, conhecia o motorneiro, chegava com calma no trabalho para encontrar o patrão sorridente, na porta, desejando-lhe um bom dia — e o Rio de hoje: os ônibus cheios, correndo a 80 quilômetros à hora, os táxis recusando passageiros, enfim, o Rio que nós conhecemos.

A mímica, a expressão fisionômica, o aproveitamento do texto foram esplêndidos, e demonstraram mais uma vez que o *sketch* não precisa ser pornográfico para fazer grande sucesso, e que a graça carioca é realmente o que há de melhor.

Outro número muito aplaudido é o de Walter D'Avila e Evilásio Marçal na "atração Guarani", as Irmãs Xavantes fingindo cantar ao microfone enquanto um disco toca. Evidentemente a idéia está longe de ser nova, mas a aparência esquisita e a expressão seríssima das "Irmãs" é um divertimento em si.

O fato é que esta revista (dedicada a Getúlio Vargas) tem seus altos e baixos, mas continua o exemplo dado por "Miss França": os *sketches* são divertidos... Assim a história do marido enganado, encantado de entregar a mulher ao amante — e com ela o aluguel atrasado, a nota do açougueiro, da modista, mas não a única coisa boa da casa, a empregada. Assim, também, "As desvantagens do progresso", em que uma senhora (Elvira Figueiredo) tem a prova gravada pelo aparelho de televisão de que o "serviço" de seu marido não se faz no Banco da Produção, mas no baile carnavalesco da Bola Preta.

O carnaval celebra-se em vários paises, e por isso, para o divertimento de um Rei Momo extremamente magro, a moça brasileira, a bonita Lita Romani, (que não tem muita voz, infelizmente) chama os representantes do Carnaval da Bahia (o baiano Marçal), de Cuba (Elba Lima), da Itália (Leyla e Rosa Parisi), da Espanha Amparito Reyes), de Portugal (Elvira Figueiredo) e do Nordeste (Rebeca). E também, é claro, a atração internacional — Mary Lincoln.

E se a revista tem altos no sentido da graça do dialogo, da música "de Ary Barroso e outros", e da beleza física do naipe feminino é justamente na parte interpretativa que ela é falha. Elba Lima, uma cubana atraente, e as Irmãs Parisi, de plástica pictórica, não articulam e não sabem emitir a voz para que todos possam ouvir as suas canções.

Amparito Reyes, que vimos recentemente como parceira de José Estrada, foi muito aplaudida, mas ainda não é uma bailarina espanhola de primeira classe — falta ainda destreza com as castanholas, que toca de maneira muito dura, e falta-lhe alguma coisa no sapateado.

Elvira Figueiredo, no seu número português, agradou; Rebeca não tem voz suficiente — ou pelo menos não a tinha na pré-estréia.

Mary Lincoln, que fêz um samba divertido com Walter Davila, e que cantou "Chiribiribim" de maneira simpática, numa voz pequena mas pura, é a estrêla da revista. Tem qualidades, mas não teve essa comunicabilidade para com a platéia que fêz de Mara Rúbia a encantadora "Gatinha" de Miss França.

Uma palavra sôbre "o maior clarinetista" da América, Luis Americano. Ele é, de fato, um clarinetista de traquejo, seu clarinete chega quase a falar. Mas as notas que deveriam ser de grande pureza saíram, às vezes, confusas. Não sabe a cronista se isso foi devido ao microfone, mas o fato aí está.

Em suma, passam-se duas horas agradáveis no Jardel, assistindo a "Cuba Livre". Acha a cronista que "Balanas de importação" poderia ser cortado, e que "Carnaval na rua" não acrescenta nada ao que conhecemos dêsse gênero de cortina. Certamente a revista terá revisão. Mas ninguém pode perder "Cidade Maravilhosa!", que é o ponto alto. Há muito não se vê um *sketch* tão bem feito no teatro de revista.

Para Hoje

TEATRO

A.B.I. (9.º andar) às 16 horas, pelo Teatro Monteiro Lobato: BRANCA DE NEVE, de Lúcia Benedetti. Para os cêgos e filhos.

CARLOS GOMES — 22-7581 — RABO DE PEIXE, de Floriano Faissal e Max Nunes, com Beatriz Costa, Linda Batista, Café, Spina e outros. Dia 26.

CASABLANCA — 26-7437 — César Ladeira e Renata Fronzi apresentam CAFE' CONCERTO, à 1 hora, com Mara Rúbia, Café, Brilhante e outros.

— Reservas de mesas pelo telefone.

COPACABANA — 27-0020 — O Teatro de Arte em ALBORES CANÇÕES DA MONTANHA, de J. Lechaine, com Maria Bruno, Margarida Rey, Beatriz de Toledo, Fernanda Montenegro, Walter Assunção, Magalhães Graça e outros. Direção de d. Ester Leão. Direção geral: Maria Jacinta. Dois grupos de jovens ... amizade ameaçado por uma avalanche. — Às 6as., sábados e domingos às 16,30 e às 21 horas somente — Cr$ 40,00.

FENIX — 22-5400 — NINON E' UM AMOR, de Etienne Rey, com Gibi Ferreira, Belmira de Almeida, etc. — Cr$ 30,50 — às 16, 20, 22 horas.

FOLLIES — 27-8214 — A revista EVA NO PARAISO, de Jean e Mary Daniel, com Luz del Fuego — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Carlitos, Vitória Regia, Edi Leal, Jararaca e outros.

GLORIA — 22-9148 — Barreto Pinto apresenta às 15, 17 e 21 horas (4.º programa) OS PICCOLI DE PODRECCA, marionetes mundialmente conhecidos. — Números de circo, de opereta, de solistas, de variedades, etc. — Cr$ 24,50 e 30,00. — Pastorinhas do Nordeste, Presépio, Sicilianas, Ali Babá e os 40 ladrões, etc. Dia 25, último dia.

JARDEL — 27-8713 — CUBA LIVRE, revista de Ary Barroso e Geysa de Brasil — com Walter D'Avila, Mary Lincoln, etc. — às 20,30 e às 22,30 hs. — Cr$ 30,50.

Domingo: A RAINHA DE MANGANGA, pelos Fabulosos. Vesperal de Natal.

JOAO CAETANO — 43-4378 — Fechado.

RECREIO — 22-8166 — Às 20 e 22 horas: MUIE' MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com bailados de Julieta Yanakieva — Cr$ 50,00.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

REGINA — 22-5817 — AS MENINAS BARRANCO, por O. Lafarrere, trad. de Odilon — com Conchita de Morais, Odilon, G. Dinis, Susana Negri, Beyla Genauer, Terezinha Amayo e outros — às 20,45 hs. — Cr$ 36,50. Uma viúva com 3 filhas explora a beleza de uma delas, a tal ponto que esta finalmente se revolta e foge de casa. Até o dia 1 de janeiro.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

RIVAL — 22-2721 — A NOIVA DEIXA-SE AS ONZE, de Felix Gandra, tradução de R. Magalhães Junior — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50 — Com Aimée, Samaritana Santos, Ribeiro Fortes, Adauri Dantas e A. Carlos. Direção de d. Ester Leão. Um rapaz que gosta de uma mulher casada e uma mocinha inocente casam sem se amar por causa dos interêsses dos pais. Mas, felizmente...

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — 42-6442 — Procópio, em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquiles Barreiros, Carlos Conte, Wanda e Walter Pinheiro — Cr$ 30,00. Um açougueiro com um casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — às 20 e 22 hs.

— Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

TEATRO DE BOLSO — 27-1339 — QUEBRANTO, de Coelho Neto, pelo Teatro Universitário de Jerusa Camões. Cen. de Carlos Perry, Fig. de Regina Irlanda. Dir. d. Ester Leão, com Jerusa Camões, Natalia Timberg, Nady Bechara, Antonio Ventura, Helvécio Alvares, Milton Medeiros — às 21 hs. — Cr$ 30,50.

* * *

CINEMA

A GLORIA DE AMAR ("That Forsyte woman") — Da Metro — Direção do inglês Compton Bennett. Três galãs alucinadíssimos na história de amor de uma mulher que quis ser amada. Uma boa dosé de sentimentalismo. — Com Errol Flynn, Greer Garson, Walter Pidgeon e Robert Young. Nos três cines METRO. Meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TORRE DA MALDIÇÃO e JOGOS DA PRIMAVERA — O primeiro uma fita da "Monogram", com Roddy MacDonald e Sue England e Dan O'Herlihy. Mistério e "suspense" numa história sombria. O segundo é uma produção brasileira sôbre os jogos infanto-juvenis realizados no Brasil recentemente. — No PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4 e meia — 7 — 9 e meia.

O MATADOR (The Gunfighter) 20th — Dir. Henry King. Violência e tiroteio na vida dum assassino do "far-west". Com Gregory Peck, Helen Westcott, Millard Mitchell e Jean Parker. A direção ensina-nos a ver o filme. — PALACIO, MARACANÃ, MEM DE SA', ROXY, AMERICA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

PAIXÃO ABRASADORA (La Marie du Port) — O amor dum marinheiro sem saber que mulher escolher, e na segunda semana de exibição. Com Jean Gabin, Nicole Courcel e Blanchette Brunoy. Marcel Carné é o grande diretor. — No PATHE': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A LEI E' IMPLACAVEL (The Doolins of Oklahoma) — Da Columbia — Com Randolph Scott, lutas nos bares e nas campinas do oeste norte-americano. Louise Allbritton com grandes vestidos e mais George Macready, Joan Ireland, Virginia Houston e Charles Kemper. No ODEON, IPANEMA, IRIS e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MORTE NÃO E' O FIM (Chain lightning). Warner Bros. Um encontro com a morte e um compromisso estranho. A direção de Stuart Heisler garante duas boas horas. Com Humphrey Bogart e a bela Eleanor Parker e mais Raymond Massey e Richard Whorf. — S. LUIZ, REX, IDEAL, RIAN, CARIOCA, AVENIDA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

MADEMOISELLE FIFI (It's a great feeling) e em tecnicolor. Da Warner Brothers. Um desfile de celebridades do cinema e uma história engraçada e maliciosa. Dennis Morgan, Doris Day além e ainda estão nomes Joan Crawford, Gary Cooper, Errol Flynn, Eleanor Parker, Edward Robinson, Ronald Reagan e Jack Carson. No VITORIA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

"ROCKETSHIP X-M" ("Rocketship X-M") — Uma semana apenas em Copacabana. Depois vem para a cidade. Mais ou menos o que foi feito em "Destino à lua", porém com um final em Marte. — Osa Massen, Lloyd Bridges, John Emery, Noah Beery Jr. e Morris Ankrum. — No cine ALVORADA.

ALCAZAR (Il assedio del Alcazar) — Premiado no Festival de Veneza e dirigido por Augusto Genina. Ação, luta, batalhas... E muita intensidade dramática. Com Mireille Balin, Fosco Giachetti e Maria Denis. No ART-PALACIO, PRESIDENTE, RIVOLI e COLISEU.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

BANDEIRA — Carmen
BARONESA — Caravana de bravos
CENTENARIO — Mundos opostos
EDISON — O domino negro
ELDORADO — O noivo de minha mulher e Rebelião de fantasmas
ESTACIO DE SA' — Todos e Forasteiro intrépido
FLORIANO — Aquêle beijo à meia-noite
FLUMINENSE — Vamos cear, moça!
GRAJAU' — Não confie em seu marido
GUANABARA — Danúbio vermelho
GLORIA — Caminho da perdição e Lula do Ouro Negro
NACIONAL — Caminhos do Sul
MODELO — Bagdad
PIEDADE — Danúbio azul
PIRAJA' — O noivo de minha mulher
POLITEAMA — Maluio
QUINTINO — Brasil desconhecido
S. CRISTOVÃO — Rosa negra
TIJUCA — Rosa negra
TRINDADE — Ilha dos renegados
VELO — A voz do sangue
VILA ISABEL — Inspetor Geral
TODOS OS SANTOS — Confissão e Ritmos e melodias

Em Niterói:

EDEN — Irma
ICARAI — Estrada proibida
IMPERIAL — Brasil desconhecido
ODEON — O matador
PETROPOLIS — A morte não é o fim
PALACE — A morte não é o fim
CAPITOLIO — A morte não é o fim
D. PEDRO — Não confie em seu marido
PETROPOLIS — O matador
IPANEMA — A lei é implacável
MONTE CASTELO — A morte não é o fim

* * *

EXPOSIÇÕES

LELIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Rouault, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERAMICA POPULAR pelas crianças da Fazenda Rosário — Na Escolinha de Arte da Biblioteca Castro Alves, 1.º andar do Edifício do IPASE, promovida pela Sociedade Pestalozzi do Brasil.

CERAMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

J. CARVALHO — Pintura — Na galeria do "Polo Artigo", av. Rio Branco, 157, apresentando aspectos do Rio, Ilha do Governador e Niterói. Diariamente das 9 às 18 horas.

ART CLUB DO RIO — Primeiro salão de pintura moderna do Art Club do Rio, na sala do Diretório da Escola de Belas Artes, inteiramente reformada para esta exposição.

AFRICA DO SUL E CONGO BELGA — Pintura e Escultura — No salão do Ministério da Educação, sob os auspícios do sr. L. K. Scallan, ministro plenipotenciário da União Sul Africana, do embaixador da Bélgica e do ministro Pedro Calmon.

A IUGOSLAVIA DE HOJE — Fotografias — Sob os auspícios do ministro da República Popular da Iugoslávia, no Ministério da Educação.

WIN VAN DIJK — Pintura — No Museu Nacional de Belas Artes. Encerra-se hoje.

LIVROS DE NATAL — Patrocinada pela Juventude Feminina Católica. Livros para crianças e adolescentes. Rua México, 11 - 16.º. Até o dia 31 de dezembro.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 32, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 60-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua do Ouvidor, 67.

Clínica de Olhos Santa Luzia

TRATAMENTO DAS DOENÇAS DOS OLHOS

Oculos — Operações — Diàriamente, das 8 às 17 horas
AVENIDA MEM DE SÁ, 41 — 1.º ANDAR — TEL.: 22-3233

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

ROCAMBOLE

PONSON DU TERRAIL

1 — Era nos primeiros dias de fevereiro. O céu estava límpido e o ar doce como no fim de março. Os Campos Elíseos e o Bosque estavam cheios de carruagens e cavaleiros. Baccarat contava, na certa, renovar ali velhos conhecimentos.

2 — A parelha, o carro, a beleza das duas mulheres, exibindo ao sol suas maravilhosas "toilettes", despertavam bastante a atenção. A certa altura a carruagem cruza com dois elegantes cavaleiros bem montados.

3 — Um dos dois cavaleiros é o Barão de Manerve, amigo do falecido protetor de Baccarat, o que lhe deixara em testamento tôda a sua imensa fortuna. Ele freia bruscamente seu cavalo, que quase se volta.

4 — "Céus! Eis Baccarat que ressuscita!" exclama o Barão para seu companheiro, que o observa sem compreender. O cavaleiro que acompanhava o Barão estava há pouco em Paris: era o Conde Artoff, recem-chegado de S. Petersburgo.

5 — Os dois cavaleiros voltam e passam a seguir o carro, que continuava em sua rota. Pelo caminho, o Barão conta ao Conde Artoff, que se mostra bastante interessado, a história de Baccarat. Ao terminar, diz-lhe o russo: "Apresenta-me!"

FELIZ NATAL
COM OS PRESENTES DA
A BÔLSA FINA
Bolsas de crocodilo, de tôdas as côres, e confeccionadas nos últimos modelos. Cintos, pastas, malas, carteiras.
A BÔLSA FINA
MIGUEL COUTO, 30, SOB.

PUBLICIDADE

COMPANHIA BRASILEIRA DE RAIOS-X

Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os Senhores Acionistas da Companhia Brasileira de Raios-X a comparecerem à assembléia geral extraordinária da companhia, a se realizar, na sede social, à Rua México, n. 41, sobreloja, no dia 3 de janeiro de 1951, às 10 horas, para deliberar sôbre os seguintes assuntos:

a) Proposta da Diretoria referente ao aumento do capital social;
b) Criação de novos cargos na Diretoria e consequentes modificações estatutárias.

Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1950.

WILLIAM P. WALLACE
Diretor Presidente

PUBLICIDADE

CARNES GALO VERDE
Rua Barata Ribeiro, 413 — A
Galeria Menescal
Especialidade em carnes de boi, alcatra, patos, chã de dentro, lagarto, filet mignon, lombo, etc. — Tipos especiais T bone-steak, Sirloin steak, etc. Carré de porco. Pernil. Galinhas, etc. Frios — Miudos — Laticícios.
ENTREGAS A DOMICILIO
Qualquer quantidade
Telefone: 37-4564

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

TERCEIRO OFICIO

De praça, com o prazo de 20 dias, para a venda e arrematação do direito e ação ao terreno, sito à rua das Turquezas, número 11, na freguesia de Irajá pertencente ao espólio de Maria das Virgens dos Santos, na forma abaixo: O dr. Eduardo Jara, Juiz de Direito da Quarta Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal: Faz saber a todos que o presente edital de praça, com o prazo de 20 dias virem, ou dele conhecimento tiverem e ainda a quem interessar possa que, no dia 5 de janeiro de 1951, às 14,30 horas, em frente ao mesmo, o porteiro dos auditórios deste Juizo, venderá em público leilão, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da respectiva avaliação, o direito e ação ao terreno sito à rua das Turquezas n. 11, na freguesia de Irajá, de propriedade do espólio de Maria das Virgens dos Santos, conforme autos e arrecadação que se processam por êste Juizo, medindo: 10,00 metros de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 27,00 metros de extensão por ambos os lados; confrontando pelo lado direito, com o imóvel de n. 5, de propriedade de João Costa Rêgo, pelo lado esquerdo, com o imóvel de n. 13, de propriedade de Amaral da Silva, e, nos fundos com o imóvel de n. 539, da Estrada do Areal, de propriedade de Antonio da Costa, tendo sido o direito e ação avaliados em Cr$ 30.000,00. — No referido terreno há uma edificação de frontal de tijolo e coberta por meia-água, de telhas, tendo, na frente, uma porta e uma janela, medindo 4,00 metros de largura por 3,00 metros de comprimento. Com a venda concordaram os Doutores Fiscais e é feita mediante dinheiro à vista, correndo por conta do comprador as despesas com a diligência do Juizo, comissão do porteiro, um por cento de taxa judiciária e laudêmio, se devido fôr. Dado e passado nesta Capital Federal, aos três dias do mês de novembro, digo, aos treze dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Narciso Arlindo Teixeira Pinto, escrevente juramentado, o dactilografei. E eu, José Soares Marino, escrivão, o subscrevo. — Eduardo Jara. — Está conforme. O Escrivão, José Soares Marino.

MINISTÉRIO DA GUERRA

Encerramento de atividades — No dia 23, no salão nobre da Secretaria Geral do Ministério, será realizada a cerimônia de encerramento das atividades do Departamento de Desportos do Exército.

Exames de admissão no Colégio Militar — No dia 28, às 9 horas, serão realizadas as provas de Geografia e História; no dia 29, as de Português e Linguas; no dia 30, as de Matemática. O aluno que faltar a qualquer das provas será eliminado dos exames.

Circulo dos Oficiais Reformados — No dia 28, o Circulo dos Oficiais Reformados comemorará mais um aniversário de sua fundação, tomando posse, em sessão solene a nova diretoria, presidida pelo general Manoel Henrique Gomes.

Serviço Social

Quer ser brasileiro

O sr. P.L.B., de nacionalidade chilena, a quem há dias prestamos orientação sôbre como devia proceder para transformar sua licença *temporária* em *permanente* — pois deseja fixar-se definitivamente em nosso país — procurou-nos agora (já de posse de todos os documentos necessários à instrução do processo) pedindo que redigissemos um requerimento a ser apresentado ao diretor do Departamento do Interior e Justiça.

O requerimento foi redigido.

COOPERATIVISMO

Sob os auspicios do Centro Nacional de Estudos Cooperativos e em comemoração ao 106.° aniversário de fundação do armazem cooperativo dos Probos Pioneiros de Rochdale, dirigentes e militantes cooperativistas comparecerão hoje às 22 horas, na Rádio Mayrink Veiga, para participar da "Conversa em Família".

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

LABANCA & GIOIA
ALFAIATES
Confecções sob medida para homens e senhoras. Variado sortimento em casemiras e brins nacionais e estrangeiros.
Praça Mahatma Gandhi, n.° 2
Sala 1314 — Ed. Odeon
Tel. 52-2301

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC. —
Av 13 de Maio 23, 16.°
sala 1626 — Tel 22-3350 (2263)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES
ECISA
ENGENHARIA, COMERCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV. CHURCHILL 109, 11.° ANDAR
Tels 52-3643 e 22-8609

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 15
Tel: 42-9730

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av Rio Branco 257, sala 311, tel 32-4349

CABELEIREIROS E INST. DE BELEZA

PERMANENTES?
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av. Rio Branco 257, sob., sala 202
Tel 22-1460

DESPACHANTES

Britto
DESP. OFICIAL — Guias de transm., desmembram. de apts., loteam., transf. predial e territ. — Av Almte Barroso 90, 4.° sala 406, tel 32-2016

Despachante Porto
Transfer de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 334, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15.

PROFESSORES E CURSOS

DESENHO
AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3022)

MATEMÁTICA
AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141 (3021)

Algodão americano exportado para a China e a Mandchúria

WASHINGTON, 23 — (Associated Press) — Falando ontem perante o Senado, o representante republicano John Williams declarou que os Estados Unidos exportaram cêrca de 250.000 toneladas de algodão para a China comunista e a Mandchuria desde o inicio das hostilidades na Coréia".

O senador William revelou que entre os principais exportadores daquele produto figura em lugar de destaque a "Commodity Credit Corporation", uma agência governamental que efetuou as suas entregas por fôrça do contrato anteriormente assinado com as autoridades sino-mandchús.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.° and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1950 (COMPREENDENDO MATRIZ E AGÊNCIAS)

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	218.613.423,80	Capital e Reservas	75.522.705,34
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos	697.184.495,60	Depósitos	866.208.352,00
Agências e Correspondentes	81.559.116,59	Agências, Correspondentes, Ordens de Pagamentos e Outros Créditos	91.169.640,10
Imóveis	14.293.150,00	Diversas Contas	62.061.534,80
Títulos e Valores Mobiliários	6.632.227,10	Contas de Compensação	1.182.338.307,50
Edifícios de uso do Banco: Moveis & Utensílios e Instalações	27.763.332,60		
Diversas Contas	48.917.486,55		
Contas de Compensação	1.182.338.307,50		
TOTAL DO ATIVO	2.277.302.039,74	TOTAL DO PASSIVO	2.277.302.039,74

Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1950.
José Maria Fernandes — Presidente
Victor Fernandes Alonso — Vice-Presidente
Domingos Fernandes Alonso — Adhemar Leite Ribeiro — Gumercindo Nobre Fernandes — Diretores
Arthur de Castro — Gerente da Matriz
José Emilio Martins — Contador, reg. D.N.I.C. n.° 39.521 — C.R.C. — Dist. Federal, n. 4103

Banco Hipotecário e Agricola do E. de Minas Gerais S. A.

SEDE — BELO HORIZONTE — FUNDADO EM 1911

101 DEPARTAMENTOS NO DISTRITO FEDERAL E NOS ESTADOS DE MINAS GERAIS, SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO, ESPIRITO SANTO E GOIÁS

RESUMO DO BALANCETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1950

ATIVO		PASSIVO	
Caixa e Banco do Brasil	195.246.703,30	Capital e reservas	118.023.035,50
Empréstimos e outros créditos	1.376.701.731,80	Depósitos	1.396.988.389,70
Agências e Correspondentes	993.740.834,10	Agências e Correspondentes	1.059.635.782,30
Apólices, ações e debentures	81.118.135,00	Outras obrigações	93.247.376,20
Imóveis, Móveis e Utensilios, instalações e Material de Expediente	41.818.734,60	Contas de resultados	50.295.243,10
Contas de resultado	29.563.708,00	Contas de Compensação	2.638.758.386,50
Contas de Compensação	2.638.758.386,50		
	5.356.948.233,30		5.356.943.233,30

DEPÓSITOS — DESCONTOS — COBRANÇAS — GUARDA DE TÍTULOS E VALORES — SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS EM BELO HORIZONTE

CONSULTEM NOSSAS CONDIÇÕES

Sucursal nesta praça: — RUA DA QUITANDA, 105, 107, 109
Agências Metropolitanas: RUA CAMPO GRANDE, 168 (Campo Grande) ESTRADA DO PORTELA, 40 (Madureira) PRAÇA DA BANDEIRA, 281-A (Praça da Bandeira)

Comércio & Produção

IMPORTACÃO BRASILEIRA PROCEDENTE DO CANADÁ - 1938- 1943/49- Em milhões Cr$

$	
400	
300	
200	
100	
anos	38 43 44 45 46 47 48 49

CANADÁ (IMPORTAÇÃO BRASILEIRA) — Durante o periodo 1938, 1949, a saber:

Ano	Cr$ 1.000.000
1938	67
1943	82
1944	93
1945	143
1946	342
1947	424
1948	341
1949	228

FALENCIAS — Decretadas — De S. Costa, pelo juiz da 5.ª Vara, a pedido de Com. e Ind. Zarzur S. A., credores de 12.059 cruzeiros; de J. Justo da Silva (Josemar Justo da Silva), pelo Juiz da 2.ª Vara. Confessada, de Moisés Rozembaum, ao Juiz da 6.ª Vara.

REVISTA "HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO" — Recebemos e agradecemos o número 4 de 1950. Entre as colaborações destacam-se as seguintes: "Carteira de Saúde Obrigatória", e "Aproveitamento das Conclusões do I Cong. Bras. de Higiene e Seg. do Trabalho".

BRASIL-CANADÁ — Principais artigos exportados pelo Brasil nos 9 meses de 1950:

Produtos	Valor $
Café em grão	12.258.562
Cacau natural	1.534,205
Céras, vegetal e mineral	1.440,753
Cisal	1,127,892
Manteiga de cacau	904,881
Óleo de ricino industrial	456,616
Minério de ferro	333.793
Castanhas do Pará	280,000
Mentol, natural ou sintético	147,108

Principais artigos importados pelo Brasil no mesmo periodo acima referido:

Produtos	Valor $
Trigo	1.455,256
Aluminio bruto	1,083,894
Maquinária e partes	907,433
Embarcações	540,000
Fibras de asbesto	495,191
Automóveis	453,835
Bacalhau salgado	376,249
Cobre	360,230

QUEBRACHO — O problema do esgotamento rápido das outrora enormes reservas argentinas de quebracho tem sido objeto de extensos comentários pela imprensa americana, recentemente. Isso, como consequência natural de uma análise levada a efeito pelo Departamento de Comércio dos Estados Unidos, a qual pôs em relêvo o perigo de uma escassez de quebracho, devida a uma breve exaustão das florestas argentinas e às escassas possibilidades de reflorestamento naquele país.

A análise em questão estima que o consumo atual de quebracho, por ano, é de cêrca de 1.800.000 toneladas, acrescentando que, à base dessa proporção de consumo, as reservas de quebracho do país durariam apenas por um periodo de 58 anos.

O Departamento de Comércio ressalta o fato, contudo, de que — caso a utilização futura das árvores fosse limitada à produção de extrato, em vez de na fabricação de dormentes ferroviários, etc. — êsse periodo poderia estender-se até cêrca de 175 anos.

CÂMBIO

MEDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 21 DEZEMBRO DE 1950

Praças	Mercado livre Cr$
Londres	52,4760
França	0,0535
Portugal	0,6614
Bélgica (francos belgas)	0,37,5
Espanha	1,7096
Suiça	4,3059
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7353
Nova York	18,72
Uruguai	9,6744
MOEDAS	
Nova York	18,72
Argentina	1,34

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

PUBLICIDADE

BABCOCK & WILCOX (CALDEIRAS) S. A.

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social, à Avenida Almirante Barroso n. 72, 10.° andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, Decreto-Lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940.
Rio de Janeiro, 22 de dezembro de 1950.

H. E. PRITCHARD,
Diretor Gerente
WILLIAM MONTEIRO DE BARROS,
Diretor Secretário.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 22 DE DEZEMBRO DE 1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
10	D. Emissão — port.	670,00		
15	Idem	690,00	700,00	690,00
25	Idem	700,00		
160	Idem — caut.	675,00	680,00	
	Obrigações			
180	Tesouro Nacional — 1950 — Cr$ 500,00	42		
14	Guerra — Cr$ 100,00	74,00		
13	Idem	75,00	76,00	75,00
3	Idem — Cr$ 200,00	150,00		150,00
6	Idem — Cr$ 500,00	375,00		372,00
137	Idem — Cr$ 1.000,00	765,00		
15	Idem	768,00		
29	Idem	770,00	765,00	765,00
90	Idem — Cr$ 5.000,00	3.840,00	3.845,00	3.840,00
	Estaduais — Apls.			
4	Esp. Santo — port.	440,00	450,00	440,00
16	Minas — Cr$ 500,00 7% — port.	200,00		
120	Minas — Recuperação Econômica — 2.ª série	160,00		
33	Minas — 1.ª série	144,00	170,00	156,00
42	Idem — 2.ª série	139,00		
290	Idem	140,00	141,00	132,00
44	Idem — 3.ª série	138,00		
11	Idem	140,00	140,00	133,00
69	Pernambuco	45,00	45,00	
67	Rod — Est. do Rio	630,00	632,00	630,00
25	São Paulo	210,00	210,00	206,00
45	Idem — Uniformizadas	540,00	545,00	
	Municipais do D. Federal:			
10	Emp. 1931	165,00		164,50
	Municipais dos Estados:			
20	Campos — 8%	500,00	510,00	500,00
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
530	Crédito Pessoal — Cr$ 100,00 — pref.	130,00		
	COMPANHIAS			
1.500	Aeropostal Brasileira — Cr$ 200,00	600,00		
20	Brasileira de E. Elétrica — port. Cr$ 200,00	300,00		
300	Butiá — Cr$ 100,00	40,00	40,00	37,00
235	Docas da Bahia — Cr$ 1.500,00 — port.	600,00		600,00
40	F. e L. Minas Gerais — Cr$ 200,00 — port.	200,00	200,00	190,00
810	Imobiliária Tijucamar — Cr$ 200,00	29		
3.646	São Jerônimo — ord. — Cr$ 100,00	40,00	41,00	39,00
266	Idem — pref.	60,00	65,00	
40	Paulista de Força e Luz — Cr$ 300,00	200,00		200,00
31	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	185,00	195,00	185,00
	VENDAS JUDICIAIS:			
	D. Púb. e Part.			
171	Apls. Minas — 2.ª série	140,00		
107	Idem — 3.ª série	139,00		
14	Pref. B. Horizonte — 7	481,00	495,00	492,00
25	Banco Boavista — Cr$ 500,00	1.660,00		1.650,00
24	Cia. Siderúrgica-Belgo Mineira — port. — Cr$ 1.000,00	1.660,00		1.645,00

GUIA JURIDICO

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3512.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.° andar
Tel 27-4454

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almte Barroso 90, 9°, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs
Tel 42-2374. (2268)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 89, 8.° sala 809 — Tel 23-5860.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 200
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.° de Março 6. Tel 43-6236. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79 3.°, s/301 e 304.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3°, salas 311-12
Tel 22-6428 (2209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 3.° sala 311
Tel 43-3878.

Renato Borges
ADVOGADO
Rua do Carmo n. 47 4.° and s/7
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE
CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sobr — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PG 1

MOVEIS E OBJ. DOMEST

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. F. SOUZA
R Senhor dos Passos 49, Rio - Tel 43-4300

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av Graça Aranha 277, s/907-12 22-6670

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS — COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 5.° and. Tel. 23-1830 (1338)

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701 Tels 42-9304 e 42-9527 (2242)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-B, s/713. Tel 42-3452
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 706
TEL. 32-1995

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.° s/1111 — Tel 42-2198.

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.°, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6952 (2360)

"ORFEÃO BRASILEIRO"
CANTOS SADIOS, LIMPOS, VARIADOS
Redator: FREI PEDRO SINZIG
EDITORA SANTA CECILIA — CAIXA POSTAL 2.255
Assinatura anual: Cr$ 30,00

Folhetim da TRIBUNA DA IMPRENSA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 93

Promessa

— Você até fêz meu coração parar — observei, escancarando a porta. — Entre.

— Pensei que você se preocupasse muito com a minha reputação. Pelo menos uma vez você disse que se preocupava.

— Lembro-me. Mas entre assim mesmo.

Ela entrou no quarto e ficou parada, de costas para mim, enquanto eu fechava a porta. Vi que trazia na mão, junto com a bolsa, um envelope marron. Sem se voltar para mim, andou até à escrivaninha que se achava perto da parede e atirou sôbre ela o envelope.

— Aqui estão as cópias fotostáticas — declarou. — Trouxe-as de volta. Mas teria trazido os originais da mesma forma, se tivesse confiado em mim.

— Sei disso.

— Foi horrivel — disse, ainda sem se virar.

Caminhei até onde ela estava e toquei-lhe o ombro, dizendo:

— Sinto muito.

— Foi horrivel. Você não faz idéia.

Eu realmente não fazia idéia. Por isso fiquei parado atrás dela sem ousar tocá-la novamente, nem mesmo com um dedo.

— Você não sabe — afirmou.

— Não — concordei. — Não sei.

— Foi horrivel — repetiu.

Virou-se então, pousando sôbre mim os grandes olhos, e nesse instante tive a impressão de ter mergulhado num poço profundo.

— Mostrei-lhe esses documentos — prosseguiu. — Ele os leu e depois ficou parado... sem se mover... sem dizer coisa alguma... Seu rosto estava branco como cera e êle respirava com dificuldade. Quando o toquei... olhou-me durante muito tempo. Depois disse... olhou para mim e disse: "Você". Apenas isso: "Você". E continuou a me olhar.

— Que diabo! — Exclamei. — Que diabo, por que põe a culpa em você e não no Governador Stanton?

— Mas é exatamente isso. Ele condena papai. Isso é que é horrivel. O modo como condena seu próprio pai. Lembra-se... lembra-se, Jack...

Pousou a mão sôbre meu braço e continuou:

— Você se lembra de papai... De como êle era... de como costumava ler para nós e de como nos amava. Lembra-se de que ensinou a Adão e do orgulho que tinha dele? Fêz questão de ensinar, êle mesmo, a Adão. Jack, êle sentava-se em frente à lareira quando eu era ainda uma menininha e lia histórias para nós. Eu encostava a cabeça em seus joelhos... Jack, você se lembra?

— Lembro-me — respondi.

— Pois é. Quando mamãe morreu, papai fêz tudo que pôde... Tinha tanto orgulho de Adão... e agora êle... — soltou meu braço, recuou e levantou as mãos, tocando a testa com os dedos num gesto distraido. — Ah, Jack, o que é que eu fui fazer?

— Fêz o que achou que devia fazer — declarei com firmeza.

— Sim — murmurou — Sim, foi isso mesmo.

— E agora já está feito.

— E', já está feito — concordou num tom de voz elevado.

Cerrou os maxilares, com uma expressão que de súbito fêz com que ela se assemelhasse a Adão: a bôca firme e fechada, a pele retezada sôbre os músculos e a cabeça erguida para desafiar o mundo. E então tive vontade de chorar, o que teria feito se estivesse habituado a isso.

— Pois é — repeti. — Está feito

— Ele aceitará — disse Ana.

Quase perguntei: "O que? Aceitará o que?" Pois esquecera-me, nesse momento, da razão pela qual eu contara aqueles fatos a Ana e lhe enviara as cópias fotostáticas; e do motivo que a fizera mostrá-las ao irmão. Esquecera-me de que existia um motivo. Mas lembrei-me logo e perguntei:

— Conseguiu persuadi-lo?

— Não — balançou a cabeça lentamente. — Não foi preciso dizer coisa alguma. Apenas lhe entreguei os documentos. Ele percebeu.

— E o que aconteceu?

— Já lhe disse. Olhou bem para mim e disse: "Você". Assim mesmo. E eu pedi: "Adão, não diga isso dessa maneira. Não. Adão, não faça isso!" E êle perguntou: "Por que?" "Porque gosto muito de você, porque gosto dele, gosto de papai!..." Continuou a me olhar e depois disse: "Gosta dele!..." E acrescentou: "Que a sua alma se dane no inferno!" "Adão, Adão!", gritei. Mas virou-me as costas, saiu da sala, entrou no quarto e fechou a porta. Sai, então, e caminhei sòzinha, no escuro, durante muito tempo. Fiz isso para poder dormir. Não tive noticias dele durante três dias, mas afinal pediu-me que fosse vê-lo. Fui e devolveu-me isso — apontou para o envelope marron. — Mandou-me dizer a você que aceitava. Que podia fazer as combinações necessárias. E isso é tudo.

— Já foi muito — comentei.

E' — concordou, dirigindo-se para a porta.

Pôs a mão no trinco, virou-o e abriu a porta. Voltou a cabeça, olhou-me e repetiu:

— E', já foi muito.

Saiu do quarto, mas parou, ainda segurando a maçaneta, e disse:

— Outra coisa.

— O que?

— Um favor pessoal Antes de usar esses documentos, mostre-os ao Juiz Irwin. Dê-lhe uma oportunidade Pelo menos faça isso.

Prometi que o faria.

O grande Cadillac negro, a brilhar sob os postes de iluminação — como eu podia ver pela parte da frente, mesmo sentado no banco de traz — deslisou pela rua quase sem fazer ruido, sob os ramos agora enfeitados de folhas novas. Sim, pois estavamos em principios de abril. Chegamos depois a uma outra rua, onde não havia árvores bonitas que se inclinasse sôbre o passeio.

—E' aqui — avisei. — À direita, logo depois daquele armazém.

Sugar-Boy encostou o Cadillac com um carinho de mãe que deita no berço o seu Tesouro, dando-lhe um último beijo. Correu a abrir a porta para o Patrão, mas êste já havia descido. Desenrosquei-me e saltei, ficando de pé ao seu lado.

ESTA PÁGINA

Uma página sôbre Natal pensamos dar nesta semana como nos aconselhava a tradição. Mas quando os soldados da democracia morrem na Coréia também para êles não haverá Natal. Também para nós não haverá essa página. Ou melhor, haverá. Ela é na sua parte essencial dedicada ao esclarecimento da opinião pública sôbre o mito comunista incarnado hoje num imperialismo odioso, que desencadeou a guerra no extremo oriente não permitindo que o dia de Natal seja de confraternização entre todos os povos, transformando-o num dia de luta e de luto. Os trabalhos de Koestler, de Mauriac, de Plisnier, são páginas mais adequadas ao Natal que a Rússia nos impôs. É a nossa contribuição humilde para que o mito se desfaça — e possa um dia haver um Natal sem mácula.

Damos também a biografia de Robert Penn Warren, autor da novela "A Grande Ilusão" que publicamos todos os dias em folhetim, resenha de livros, curiosidades, etc.

O REDATOR

ROBERT PENN WARREN

(Exclusividade para TRIBUNA DA IMPRENSA, do USIS)

NO inverno de 1949, os críticos cinematográficos e os fãs de cinema dos Estados Unidos aplaudiram um filme norte-americano em que se contava a história de Willie Stark, personagem fictício cuja ambição de poder político levou-o à corrupção e à ruína final.

O filme, "All the King's Men", que em português recebeu o título de "A Grande Ilusão", foi baseado em um romance de Robert Penn Warren que já havia conquistado o Prêmio Pulitzer. A película conquistou nos Estados Unidos mais prêmios do que qualquer outra produzida em 1949. Foi classificado pelos críticos cinematográficos de Nova York como o "maior filme do ano falado em inglês" e recebeu a mais alta honraria de Hollywood, o Prêmio da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas. Seu astro, Broderick Crawford, que interpretou o papel de Willie Stark, foi premiado pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas como o melhor intérprete masculino de 1949.

Além do Prêmio Pulitzer de



Robert Penn Warren

Ficção de 1947, o romance de Robert Penn Warren conquistou o Prêmio Anual dos Autores Sulinos como "o mais distinto livro de 1946 escrito por um autor sulino sôbre um assunto sulino".

Robert Penn Warren além de ser considerado um dos mais vigorosos poetas dos Estados Unidos, é também um contista de grandes dotes, um excelente crítico e professor. Foi um dos fundadores da "Southern Review", revista que durante muitos anos se dedicou principalmente à descoberta de novos talentos literários no sul.

Recebeu o Prêmio Caroline Sinkler da Sociedade de Poesia de South Carolina em 1936, 1937 e 1938; a "Literary Fellowship" da casa editora Houghton-Mifflin em 1939 e 1947; e o Prêmio Shelley de Poesia em 1942.

Além de "All the King's Men", suas obras mais conhecidas são "John Brown" — "The Making of a Martyr", publicado em 1929; "Thirty-Six Poems", publicado em 1936; "Night Rider", romance publicado em 1939; e "The Circus in the Attic and Other Collected Short Stories", publicado em 1947. Editou vários volumes de contos e seus trabalhos aparecem em numerosas antologias.

A maioria das obras de Robert Penn Warren é uma reprodução de sua própria vida no sul dos Estados Unidos, onde residiu durante muitos anos. Falando sôbre "The Circus in the Attic and Other Collected Short Stories", um crítico escreveu que Warren "passou de momentos isolados de recordação do passado para uma visão cada vez mais imaginativa da sociedade em que cresceu. Essa tendência culminou na vívida consciência política de "All the King's Men".

Segundo o mesmo crítico, o

(Conclui na 10.ª pág.)

CORREIO DE PORTUGAL

DIZEM
Esquecem
Não dizem?
Dissessem

Fazem?
Fatal
Não fazem?
Igual

Porquê
Esperar
— Tudo é
Sonhar

FERNANDO PESSOA

O FALSO DILEMA

ARTHUR KOESTLER

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Estudo apresentado pelo novelista e ensaista húngaro naturalizado cidadão britânico, ARTHUR KOESTLER, ao Congresso de Liberdade Cultural, realizado em Berlim, de 25 a 30 de junho de 1950. Esse Congresso, que contou com a participação de representantes das artes e da ciência da América e de quase todos os países da Europa, tinha por finalidade despertar os intelectuais de tôda parte "para suas responsabilidades e manter contato com os colegas de países onde não se permite mais que exista a liberdade cultural."

ARTHUR KOESTLER é o autor de obras amplamente difundidas, tais como: "O Iogue e o Comissário", "Ladrões nas Trevas", "O Zero e o Infinito", "Testamento Espanhol" e outras.

Há pouco tempo tentei persuadir um homem de letras francês a participar deste Congresso. Isso levou-nos a um diálogo mais ou menos como segue. O homem de letras, tendo ouvido minhas explicações, perguntou-me circunspectamente se seria um Congresso em pról da liberdade e contra a falta de liberdade. Êle disse que eu estava sendo evasivo e que não estava sendo franco. Disse-lhe que poderia responder francamente à sua pergunta se êle me dissesse se estava ao lado dos Jansenistas ou dos Jesuitas. Respondeu-me que sentia muito mas já se esquecera qual fôra o motivo da disputa entre aqueles dois grupos. Respondi-lhe então, que também não conseguia lembrar-me do sentido das palavras "Direita" e "Esquerda".

De fato, a tese que desejo apresentar-vos é a de que as antinomias "Socialismo e Capitalismo", "Esquerda e Direita" tornaram-se hoje virtualmente destituidas de significado e que enquanto a Europa permanecer atolada nessas falsas alternativas que obstruem o pensamento claro, não poderá ter esperanças de encontrar uma solução construtiva para seus problemas.

A expressão "Esquerda Política" originou-se, como sabeis, com a distribuição das facções na Assembléia Nacional Francesa depois da Revolução de 1789. Difundiu-se gradualmente pelo Continente e passou a designar aquela seção de uma legislatura que se sentava à esquerda da cadeira do Presidente e que era tradicionalmente associada com opiniões liberais e democráticas. Depois, com mais um passo, veio a significar, figuradamente, a ala radical ou purista, ou ainda, extremista de qualquer escola ou movimento ideológico. Daí em diante a expressão passou a ser usada de uma maneira mais e mais vaga e metafórica e quanto mais vazio de sentido concreto ela se tornava, mais forte era a sua atração emocional. Assim, exatamente no local de sua origem, na Câmara Francesa, existia no começo da guerra passada cerca de meia duzia de partidos que traziam a palavra "Esquerda" em seus nomes. Todos eram segundo os padrões comuns, conservadores, reacionários, e, em realidade, anti-Esquerdistas.

Assim, ainda hoje, os liberais e Social-Democratas referem-se a si próprios como "a Esquerda moderada" o que, se as palavras fossem tomadas a sério, significaria que êles diferem apenas em grau, e não em espécie, de seus vizinhos da "extrema Esquerda". E êstes últimos ainda gozam o privilégio desse título honorífico apesar de cada um e todos os pontos de seu credo serem diametralmente opostos àqueles originalmente associados à palavra "Esquerda".

O PODER DAS PALAVRAS

Se o que acabo de dizer vos parecer mero pedantismo linguistico peço-vos que considereis por um momento o poder bastante real das palavras sôbre a mente. A semantica faz uma distinção essencial entre o uso "referencial" (isto é, descritivo) das palavras e o uso "evocativo" (isto é, criador de emoções). Se se pensar na carreira pública de certas palavras como Esquerda ou Paz, Liberdade ou Democracia, que já não têm mais um sentido geralmente aceito, mas que possuem um tão alto poder de afetar, é-se levado a suspeitar da existência de uma lei que ordena que no reino da política os significados estejam em proporção inversa ao poder evocativo. Assim como na desintegração radioativa a massa se transforma em energia, na psicologia política o significado-substância das palavras é transformado em energia radiante de natureza perniciosa. E, sob certas condições especificas, êsse processo toma a forma de uma violenta explosão.

O termo "Esquerda" tornou-se hoje um pernicioso anacronismo que implica na existência de um espectro contínuo entre os "Esquerdistas" moderados e extremistas, e assim, sugere uma solidariedade essencial entre progressistas liberais e os adoradores da tirania e do terror. A aquiescência passiva a essa terminologia confusa leva à identificação ativa, pelas fôrças da reação, de todo o pensamento progressista com a subversão Comunista. E ainda mais, tal é o poder mágico da palavra sôbre a mente, que a pessoa que pensa em si própria como sendo "um homem da Esquerda" é levado inconscientemente de uma identificação verbal falaciosa a um sentimento psicologicamente real de solidariedade.

SEU PRÓPRIO AÇOITADOR

Êsse sentimento pode manifestar-se em forma crítica, polemica, ou mesmo hostil, para com seu objeto — o vizinho "extremista"; êle contém, no entanto, um forte elemento de vizinhança, de "ter as mesmas raizes históricas", de "estar do mesmo lado das barricadas". Assim a vítima da "caça-às-feiticeiras" torna-se um cumplice inconsciente de sua perdição. Ela fornece o chicote que a fere e ao mesmo tempo uma armadilha emocional que paralisa suas defesas e a torna incapaz de atacar. E por isso em tôda a parte no mundo atual os partidos que dizem representar a Esquerda moderada ou estão derrotados ou se encontram em retirada.

Produziu-se na Europa um clima político onde as palavras não são mais tomadas a sério. Variando nossa metafora anterior, vivemos hoje numa inflação semantica que produziu um câmbio negro semantico onde as palavras são trocadas numa tabela de valor de significado muito diferente de sua tabela oficial. O que acabo de dizer aplica-se não apenas às recentes transações de câmbio-negro na "luta pela paz" ou nas "democracias populares". A desintegração de significado vem de mais longe, como pode ser mostrado pela carreira pública da palavra "socialismo".

O HOMEM-OBJETO

FRANÇOIS MAURIAC *(Da Academia Francesa)*

VÁRIOS dos meus leitores perguntaram-me se o último artigo que escrevi a respeito de Maurice Thorez era irônico ou se na verdade me estava preocupando a estada do chefe comunista francês em Yalta, na Rússia. Não são sòmente os simples os que não entendem brincadeiras; lembro-me, perfeitamente, que eu próprio me desconcertava com Jean Giraudoux. E ainda agora o mesmo sinto relativamente a Jean Paulhan. E tudo isso me faz recordar a idéia que teve, no tempo da minha mocidade, um camarada do Quarteirão Latino (teria sido Albalat?). Esse camarada propunha que o sistema de pontuação fosse enriquecido de um signo novo e que aos pontos de interrogação e exclamação se acrescentasse o ponto de ironia. Se a idéia tivesse tido acolhimento e, agora, dispusessemos do ponto de ironia, não me teria servido dele a propósito do meu artigo sôbre Maurice Thorez. Eu estava ironizando, por certo, mas apenas com o cantinho dos lábios. Porque o rapto do chefe comunista francês obriga os piores cegos a não recuarem diante dessa evidência sinistra: as velhas armaduras da Cicivilização, que nos viu nascer, com seus quadros, deixaram já de corresponder ao mundo gregário no qual entramos; o indivíduo se tornou um objeto, uma coisa à disposição do Partido soberano que se confunde com um Império totalitário cuja potência desmesurada ignora as fronteiras e cujos vereditos são sem apelação. Um avião soviético veio embarcar em França êsse cidadão francês desarmado pela molestia; não parece que semelhante atentado tenha comovido, na minha proporção, os depositários da soberania francesa. Teriam objetado que haviam agido com consentimento da vítima, de sua família, de seus amigos? Mas quem ousaria, sem rir, falar, no caso, de consentimento? Se, entre os íntimos de Maurice Thorez, comunistas tremessem ao verem desaparecer nas nuvens êsse lamentável Ganymedes, suspenso aos bicos de uma ave de rapina (e de que ave de rapina...), com a cabeça voltada para os lados do Oriente — ponto onde o Mestre desapareceu para sempre, bastaria uma palavra, que manifestasse sua angustia, para fazer desses militantes suspeitos e, de imediato, condenados. Sòmente os espíritos religiosos compreendem a fundo os comunistas. Lembro-me, quando era criança, como eu era sensível a êste fato trágico para um cristão: bastavam segundos de atenção dados a uma imagem impura, e a Graça estava perdida, e perdidos o Céu e a amizade de Deus... Se, nessa situação, sobreviesse a morte, a eternidade de penas não seria suficiente para a expiação desse pensamento deliberadamente criminoso. Assim os comunistas: uma dúvida mínima emitida relativamente à sorte de Thorez, a mínima inquietação manifestada, e eis que os reis desse crime nefando estavam condenados. O próprio Thorez... Que dissimulava, que encobria, aquele pobre sorriso, aquele último sorriso por êle dado para os fotógrafos e para a propaganda? Sua esposa, seu médico o acompanha-

(Conclui na 10.ª pág.)

BRINQUEDOS DO BRASIL

Duas originais "Árvores de Natal", ornamentadas com brinquedos de tôdas as partes do mundo, serão armadas nos escritórios das "Tasman Empire Airways", em Auckland e Wellington, na Nova Zelandia. Colaborando nesse empreendimento, a Braniff assumiu o encargo de mandar para a sua congênere do continente oceânico dois brinquedos caracteristicos de cada um dos paises servidos pelos "Conquistadores Del Cielo". Do Brasil, por exemplo, foi enviada, além de uma artística boneca de pano reproduzindo a figura de uma baiana, uma jangada em miniatura, pequeno mas primoroso trabalho em madeira. Uma vez decorrido o prazo em que uma "Árvore de Natal" deve, naturalmente, ficar em exposição, todos os brinquedos serão dados de presente às crianças de um orfanato

Tribuna Literária

Livros recentemente publicados — "Temperamentos", de Celso Kelly; "Lenda e Areia", de Moacir Felix de Souza; "Divina Réplica", de Eloywaldo Chagas de Oliveira; "O Cruzeiro tem cinco estrêlas", de Fran Martins; "Narrativas de um psiquiatra", de Heitor Peres; "Mitre", de Rodolfo Rivarola (edição do Itamarati); "Castro Alves" (Amor e Revolução), de José Gonçalves de Medeiros; "Proibição", de Alexandre dos Anjos; "Auguste Counte et l'Hypothèse cosmogonique Nerschel-Leplace", de Castilhos Goycochêa; "A vida apostolar de Elizabeth Leseur", de Phocion Serpa; "A canção da vida", de Hélio Chaves; "Alfeu e Aretusa", de Maria de Lourdes Teixeira; "Um homem se confessa", de Oliveira e Silva; "A cultura do preconceito e a experiência sociológica" (2 volumes), de A. Cesar Veiga; "Nabuco", de Múcio Leão; "Flor de Pedra", de Octalion Costa; "Ofícios do Barão de Caxias" (1842-1845), edição do Ministério da Guerra; "O Exército no Ex-Libris", de Alberto Lima; "A estrutura comercial do Brasil e suas possibilidades", de João Daudt de Oliveira; "A Cigana", de Edith Mendes da Gama e Abreu; "O vale do Itajaí", de Omer Mont'Alegre; "Almas desgraçadas", de A. Austregésilo; "A Coruja do meu bairro", de Jansen Filho; "Retalhos d'alma", de M. de Menezes.

Alguns livros científicos dêste ano — "Notícia histórica sôbre a fundação do Instituto Oswaldo Cruz", do dr. Henrique de Beaurepaire Aragão; "Estudo clínico de derivações suplementares torácicas e abdominais", dos drs. Adriano e Alberto de Azevedo Pondé; "Sistema construtivo" e o "Sistema RP e a higiene da habitação", do dr. Rafael Paixão; "Valor nutritivo de algumas leguminosas", do prof. F. A. de Moura Campos; "Higiene alimentar", do dr. Francisco A. Cardoso; "Como evitar e curar a tuberculose", do dr. Alberto Cavalcanti; "Estudo clínico da acromegalia", de Peregrino Júnior e Aluízio Prata.

(Conclui na 10.ª pág.)

"CAÇAS E CAÇADAS" E "PÁSSAROS DO BRASIL"

Em cuidada edição da Livraria Briguet-Garnier foram lançados, há pouco, mais dois livros de Eurico Santos: "Caças e Caçadas" e "Pássaros do Brasil". O autor desses dois volumes de há muito se tornou conhecido por suas obras especializadas, onde vem retratando com cuidadoso carinho a fauna e a flora do Brasil. Seu estilo é simples, atrativo e interessa todas as classes de leitores, tal a maneira cativante com que sabe apresentar as matérias abordadas. Em "Caças e Caçadas", por exemplo, estamos certos que não apenas os fans da cinegética ali encontrarão leitura agradável, pois lemos êsse volume com entusiasmo, embora nada conhecendo dêsse emocionante esporte. Fartas ilustrações elucidam e dão colorido às curiosas narrativas de Eurico Santos, tornando agradáveis suas obras utilíssimas que, a não ser assim, bem poderiam parecer maçudos compêndios didáticos.

"Pássaros do Brasil" é um outro volume que bastante se recomenda, fartamente ilustrado, e que nos dá conta de toda a variedade de pássaros brasileiros. Encontra-se aí, ao lado de belíssimas tricromias, toda uma vasta antologia folclorica e poética das aves, o que valoriza sobremaneira o volume dêsse estudioso consciente que é Eurico Santos — A. C.

O MARXISMO ESTÁ ULTRAPASSADO?

CHARLES PLISNIER

CHARLES PLISNIER, antigo membro do Partido Comunista belga, tendo alcançado posição nos quadros da Internacional Comunista, e desempenhado missões revolucionárias em diversos países. Afastou-se do Partido Comunista por volta de 1933, tendo escrito um livro — FAUX PASSEPORTS, no qual traça o perfil de vários militantes comunistas internacionais.

OS PARTIDÁRIOS de uma Idéia chamam voluntariamente renegado àquele que, tendo os acompanhado no combate, abandona as fileiras e põem em dúvida a doutrina que persistem em considerar verdadeira.

Não investigam que drama interior, que exame doloroso, que debate consigo mesmo êste repudio é o signo ou a conclusão. Renegado, dizem, renegado. Eu não entendo esta palavra como insulto. Apraz-me ser um renegado, se ser renegado é repensar, sem complacencia, cada dia, no que fez minha convicção, minha crença.

Era marxista. Não o sou mais.

Perguntam-me frequentemente as causas de tal evolução. Quero dizê-las, na esperança de que esta aventura tôda pessoal projete nos olhos de muitos um pouco de luz sôbre o drama de hoje.

Seria evidentemente pouco razoável pretender definir, em algumas dezenas de linhas, um corpo de doutrina tão complexo como o marxismo: filosofia da História, teoria economica, programa de subversão social.

Talvez convenha que me limite abordá-lo por êste ângulo, que êle apresente mais voluntariamente e que é uma dada teoria da luta de classes ou, melhor, uma dada concepção do papel do proletariado nesta luta.

A história das sociedades, dizia Marx, é a história das lutas das classes.

No momento em que falava assim, na metade do último século, assistia-se nos países mais evoluidos da Europa, e particularmente na Inglaterra, ao nascimento do maquinismo.

O filosofo via formar-se a grande indústria e verificava que, duma parte, o capitalismo ia se concentrando num pequeno número de mãos; e, doutra, o proletariado nascente crescia numa cadência que não se ousava imaginar. Os campos começavam a se despovoar; a pequena indústria artesanal, o pequeno comércio sucumbia, diante da concorrência das sociedades anônimas, as classes médias se empobreciam e tendiam a desaparecer.

Tendo analisado êste processo, Marx formula suas conclusões com clareza incomparavel: o capitalismo e o proletariado, dizia, não cessarão de se desenvolver até absorver neles ou esmagar entre êles as classes intermediárias; acabarão por se achar sòzinhos, face a face; isto será então uma questão de fôrça; o capitalismo terá, na sua luta pelo lucro, imprudentemente criado e armado a classe que deverá perecer ou abatê-lo. O capitalismo terá sido "seu próprio coveiro".

Não faltava a tal esquema fôrça profética, e irradiação. De fato, durante cêrca de 80 anos, os acontecimentos seguiram o curso anunciado por Marx. Duma parte, a concentração do capitalismo industrial prosseguia, destruindo os quadros economicos das velhas nações para se esten-

(Conclusão da 2.ª pág.)

XADREZ

TORNEIO DE VALÊNCIA, 1949

	Brancas: SZABO	Pretas: GOLOMBEK
1	P4D	P3CR
2	P4BD	P3R
3	C3BD	B5C
4	P3R	P4D
5	P3TD	BxCch.
6	PxB	0-0
7	PxP	PxP
8	B3D	T1R
9	P3B	C4T?
10	C2R	D5Tch.
11	P3C	D2R
12	0-0	P4BR
13	P4BD	PxP
14	BxPch.	R1T
15	D2B	C3BR
16	C4B	P4B
17	P5D	P3TD
18	P4T!	CD2D
19	B3C!	C4R
20	B3T!	P3CD
21	P5T	P4CR
22	C2C	B2C
23	PxP	BxP
24	BxB	CxB
25	DxPBD	D2C
26	B2C	R1C
27	BxC!	TxB
28	T5T!	TD1R
29	D4D	P5C
30	C4T	PxP
31	CxP (3B)	CxPR
32	TxT	TxT
33	DxT	CxT
34	D6Rch	R2C
35	C4T	C7D
36	CxPch.	abandonam

ESTUDO
11

As brancas jogam e ganham

SOLUÇÃO

ESTUDO 10 (H. Rinck, 1944)

1.Be5-Tfe4; (Se 1...-Tf7?; 2.Bd6ch.-Rg8; 2.Be6-Tc6; 4.Bxf7ch. empata) 2.Bd6ch.-Rg8; 3.Rf5-Rf7!; 4.Bb5-Tcd4; 5.Be5-Tb4; 6.Bd6-Td4; empate por repetição de lances.

O MARXISMO ESTA'...

(Conclusão da 9.ª página)

der ao conjunto do mundo; e o proletariado, ininterruptamente, crescia em número e potência. Doutra parte, o mito mesmo da luta de classes dava às novas massas uma excitante idéia de sua fôrça, uma tenaz vontade de se unir para vencer, uma crença tenaz no triunfo final.

O QUE MARX NÃO PREVIU

O que Marx não havia previsto — porque não existiam então os elementos de uma tal previsão — era que o capitalismo industrial ia justamente atingir, em seu desenvolvimento, um ponto tal que poderia se dispensar, numa larga medida, do proletariado, ou, melhor, parar o seu crescimento.

Êste o fenômeno que assistimos entre as duas guerras. Define-se em duas palavras: racionalização, desemprego.

A crise iniciada nos meados de 1928 não se assemelha àquelas crises cíclicas anunciadas por Marx e que, conformemente à sua previsão, se reproduziram, durante meio século, de dez em dez anos.

Seria certo, aliás, obstinar-se a chamar crise um fenômeno que tinha todos os caracteres duma depressão crônica? Tratava-se ainda duma superprodução temporária que acumulava estoques inesgotáveis, ou era preciso reconhecer que o aparelho de produção se achava definitivamente fora de proporção com as necessidades do mercado? Criando máquinas cada vez mais aperfeiçoadas, o capitalismo parece ter tornado definitivamente disponivel um número imenso de braços operários. Um exemplo: se, num pôrto, um guindaste gigante faz em dois dias, com a ajuda de dois homens, o trabalho feito antes em dez dias por dez homens, salta aos olhos que oito homens pelo menos tornaram-se inúteis. Multiplicai êste fenômeno em escala mundial. As necessidades do rearmamento puderam ou podem escondê-lo por alguns anos: êle reaparecerá implacável.

A previsão marxista repousava sôbre a hipótese dum crescimento *ilimitado e fatal* do proletariado. Ora, verifica-se que, atingido um ponto de seu desenvolvimento, o capitalismo, não sòmente não aumentou mais o número de operários, mas tende a diminui-lo, a pôr de lado um número sempre maior de braços:

QUAL SERA' O DESTINO DOS TRABALHADORES?

E' muito cêdo para dizer hoje qual será o destino dos trabalhadores disponiveis. Permanecerão ainda por muito tempo como uma carga para o corpo social? Poderão ou retornarão à terra? Seja o que fôr, divididos entre êles — operários com trabalho, operários sem trabalho — cessam de formar esta massa compacta, invencivel, esta comunidade de interesses que, na previsão marxista, devia vencer o capitalismo.

Paralelamente a êste fenômeno, desenrola-se outro fenômeno que Marx não podia mais prever: o renascimento das classes intermediárias. O desenvolvimento da indústria se tende a diminuir a população das oficinas e fábricas, tende a aumentar a dos escritórios. Novas empresas nascem e se multiplicam: Recria-se um vasto artesanato de luxo.

Eis, pois, um ponto sôbre o qual a hipótese marxista aparece vazia de tôda a substância. Observai que êste ponto é capital, justamente por tudo que concerne à estrategia revolucionária. Esta repousava inteiramente no desenvolvimento indefinido do proletariado classe-Messias, na absorção e desaparição das classes intermediárias. O mito dissipado, todo o socialismo de combate é obrigado a refletir sôbre suas bases doutrinárias.

O espanto da história será de ver que nosso quarto de século opunha, como irredutivelmente inimigas, a ideologia fascista ou nazista e a ideologia estaliniana.

MITOS APODRECIDOS

Sob os signos contraditórios do antimarxismo e do marxismo, os Hitler e os Stalin consumaram na realidade a destruição do marxismo, que havia perdido todo sentido e tôda virtude. A- sonho marxista do socialismo sem estado, opuseram o fato do estatismo socialista. Sua ação se dirigia, pois, apesar do grande cuidado de uns e outros de a esconder, contra o proletariado e também contra o capitalismo.

O proletariado e o capitalismo têm hoje, na sua luta pela existência, multiplos interesses comuns, Marx, se voltasse, recuaria espantado diante desta constatação. A desgraça é que os operários, cegos pelos mitos, não podem ou não sabem fazê-la. Os capitalistas compreenderão melhor?

Os homens que acreditaram longamente na exatidão de uma doutrina não consentem voluntariamente em vêr que ela cessou de sê-lo. Ao encontro do que se diz frequentemente, não são as doutrinas vivas que nos conduzem.

Nós somos guiados por mitos apodrecidos.

TAPETE MÁGICO

O LIVRO FRANCÊS NO ESTRANGEIRO

O quinzenário *Gazette des Lettres*, justamente preocupado com o decréscimo das exportações de livros franceses, numa nota amarga do número de 16 de setembro enumera as restrições impostas à entrada dessa mercadoria em diversos paises. Sôbre a nossa terra, escreve:

"No Brasil, uma taxa especial é cobrada sôbre livros encadernados em pano ou couro. Inventaram-se despesas de manipulação que representam de três a seis vezes os direitos anteriores. A partir de 10.000 francos, exigem-se faturas consulares, cujo custo eleva-se até a metade do valor dos livros. E por fim — mas isto talvez represente motivo de regozijo no plano da propaganda — nenhum livro ou revista chega às mãos do destinatário se não fôr *registrado*".

BALZAC INÉDITO

O centenário da morte de Balzac não só origina verdadeira proliferação de livros sôbre o romancista, como também — o que é bem mais surpreendente — traz a lume páginas inéditas do autor de "Eugênia Grandet". Trata-se de fragmentos colhidos em muitos dos inumeráveis romances projetados mas não concluídos por Balzac, os quais dão uma idéia do que seria a *Comédia Humana* se a morte não o impedisse de ultimá-la. Enquanto a Livraria José Corti lança *Mademoiselle du Vissard ou La France sous le Consulat*, Grasset publica *La femme auteur et autres fragments inédits, anotados respectivamente por Marcel Bouteron e Maurice* Bardèche.

LIVRO ALEMÃO SÔBRE PAQUETÁ

O escritor "globe-trotter" Richard Katz, autor de dúzia e meia de livros de viagem muito lidos na Europa, naturalizou-se brasileiro e acaba de publicar um livro consagrado a Paquetá (edições Eugen Rentsch, de Zurich). Escrito há nove anos, *Mein Inselbuch* é verdadeira apologia da pitoresca ilha da Guanabara.

QUE E' O POETA?

Eis uma definição de Fernando Pessoa:

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

UM VOLUME DE CONTOS

Acaba de sair "Vesperal com chuva", o livro que valeu a Lucia Benedetti um dos prêmios da Academia Brasileira em 1949. Os contos da escritora assinalam-se pelas mesmas qualidades que caracterizam o seu romance "Entrada de serviço", e suas peças teatrais: invulgar capacidade de observação, finas notações psicológicas, um delicioso senso de humor.

UMA NOVIDADE BELGA

Chega-nos de Bruxelas um novo livro de Jean Didier Chastelain, "Où leur ombre rôde encore", título sugestivo que alude a uma dúzia de cenários evocadores de episódios pitorescos do passado flamengo. O gênero é dos que nos países de lingua francesa continuam gosando de muita popularidade: a "pequena história". A arte do autor, delicioso narrador e ao mesmo tempo pesquisador erudito, torna a leitura dessas crônicas agradável e proveitosa, mesmo para quem não esteja familiarizado com as personagens e as paisagens da Bélgica.

600 PÁGINAS DE VERSOS

E' o que contém "Obra Poética", de Jorge de Lima, que inclui tôdas as poesias do autor, desde os sonetos da primeira fase até os da última, passando pelos *Poemas Negros, Tempo e Eternidade, A Túnica Inconsútil, Anunciação e Encontro de Mira-Celi.* A coletânea foi organizada por Otto Maria Carpeaux, que, além da introdução, escreveu notas e comentários para esta edição, valiosa sob todos os pontos de vista, da "obra completa de um poeta que já faz parte da história das letras nacionais, como um dos seus monumentos mais importantes." (Ed. Getúlio Costa).

O BI-CENTENÁRIO DE GOETHE

Com um pouco de atraso, a Livraria Martins Editora publica valioso estudo de Maria de Lourdes Teixeira — "Alfeu e Aretusa" (As apaixonadas de Goethe), — ensaio biográfico que demonstra conhecimento da vida do poeta, compreensão de suas obras e da sua psicologia.

FLAUBERT EM PORTUGUÊS

Lacuna sensivel estão preenchendo as Edições Melhoramentos ao lançar as obras de Gustavo Flaubert numa série de traduções novas. Depois de "A Educação Sentimental", vertida por Mirinha de Lacerda Soares, acaba de ser publicado o famoso romance histórico do mestre francês, *Salambô*, cuja tradução, particularmente difícil, a editora paulista confiou a Aloísio Ferraz Pereira. Ilustrações de L. Spocker, feitas especialmente para a edição brasileira e de um traço muito feliz, conferem a êsse volume feição original. *Madame Bovary* está anunciada para breve.

E O VERBO SE FÊZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS

Frei MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

JO., I, 1-14

"No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
Êle, o Verbo, estava no princípio com Deus.
"Todas as coisas foram feitas por Êle, e nada do que se fez foi feito sem Êle.
"Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens.
E a luz resplandece nas trevas e as trevas não a compreenderam.
"Houve um homem enviado por Deus e o seu nome era João.
Êle veio para testemunho, afim de dar testemunho da luz,
para que todos cressem por meio dele.
Não que fôsse êle-próprio a luz, mas para que desse testemunho da luz.
"Era Êle, o Verbo, a luz verdadeira que ilumina a todo homem, e que vinha a este mundo.
Êle estava no mundo, e o mundo foi feito por Êle e o mundo não o conheceu.
Veio para o que era seu mas os seus não o receberam.
"No entanto, a todos os que o receberam deu Êle poder de se tornarem filhos de Deus,
àqueles que creem no seu nome,
que não nasceram nem do sangue, nem de uma vontade carnal, nem de uma vontade de homem, mas de Deus.
"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós,
e contemplamos a sua gloria,
gloria igual à qual Êle, Filho Único recebe do Pai,
cheio de graça e de verdade."

Este é o Prólogo do IV Evangelho. Página sublime entre as demais que a Igreja propõe à contemplação dos fiéis todos os dias do ano, e de maneira especial na festa do Natal.

Os primeiros cristãos extasiavam-se com esta síntese admirável do mistério do Cristo, e até atribuiam a essas palavras do Discipulo Predileto uma eficácia sobrenatural para os males da alma e do corpo.

Usando de um esquema muito frequente na literatura antiga, mesmo extra-bíblica, e que consistia em reassumir as idéias expressas uma vez, explicitando-as em sentido inverso, São João, de inicio, introduz o seu leitor, em pleno mistério da divindade de Jesus Cristo.

E' o mistério do Verbo de Deus no seio de Deus e seu papel na criação de todas as coisas, na iluminação e na vivificação dos homens.

E este mistério inefável nos é apresentado e explicitado sucessivamente nas duas perspectivas que se completam mutuamente, de antes e de depois da Incarnação.

Encontramos pois nesta página um grande e vigoroso movimento de pensamento que parte de Deus, desce à terra e retorna a Deus:

O Verbo estava em Deus desde o inivio, "assiste" à sua obra criadora e aos benéficos influxos de luz e de vida que Êle-próprio confere aos homens:

Mais do que isto. Veio Êle próprio ao mundo, comunicando-se aos homens (razão natural e revelação do Antigo Testamento).

No entanto, todos estes esforços foram baldados: o mundo pagão não o conheceu, e os que eram seus, os Judeus, não o receberam.

Então, um novo modo de salvação foi instituido: fomos feitos filhos de Deus, e para isso precisamente, o Verbo, Filho de Deus, se incarnou.

E o Filho de Deus Incarnado nos comunicou da sua plenitude de graça, criou em nós a Graça e a Verdade, nos tornou capazes de atingir, de compreender e de viver os mistérios da vida intima de Deus...

Concepção teológica de sublime grandiosidade.

Mas o trecho que lemos na Missa compreende só a metade do Prólogo.

Os intérpretes discutem ainda alguns pormenores.

Por exemplo: o sentido exato do versiculo terceiro para saber se na perspectiva de São João convém mais entender o termo "katelaben" — "compreenderam" — no sentido intelectual, ou no sentido mais dinâmico e vital de "vencer". A interpretação mais acertada dos versiculos 9-11, para saber se devem eles ser entendidos na perspectiva de antes da Incarnação ou naquela que já inclui a Incarnação. A significação precisa do versiculo 13, para saber se êle explicita o modo como se realiza a filiação sobrenatural dos homens, ou pelo contrário, como entendiam São Justino, Santo Irineu, Tertuliano e outros, de acôrdo aliás com as exigências intrinsecas do contexto êle faz alusão à concepção e nascimento virginais do Cristo. Dever-se-á adotar a leitura "egennéthésan", no plural, de acôrdo com os manuscritos mais importantes, ou preferir o singular "egennethé"?

Destes pormenores e alguns mais, depende, é claro, a maior ou menor compreensão do vigor da sintese teológica de São João. Mas em um como em outro caso, o desenvolvimento geral das idéias permanece evidente.

E em particular, esta impressionante identificação do Verbo Eterno com "Jesus Cristo" (do versiculo 17), bostranos com veemência que São João teve em mira principalmente dar testemunho sôbre o mistério do Cristo perfeitamente homem e verdadeiro Filho de Deus, mistério que esteve como que à sua constatação: "O que era desde o inicio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e o que nossas mãos apalparam acerca do Verbo da Vida"...

Assim pois, no dia em que comemoramos o nascimento do Salvador em Belém, compete-nos, a todos nós cristãos do século vinte, refletir mais intensamente nesta mensagem de São João, para compreendermos, mediante sua expressão "o Verbo" — "o Lógos", o mistério da geração divina sem qualquer infiltração de idéias panteísticas ou materialistas.

E quando se sabe que aquela Criança reclinada no Presépio é este mesmo Verbo que se fez carne para habitar entre nós, e desta maneira nos salvar, o qual virá outra vez, e "em Majestade" para nos introduzir de maneira definitiva e gloriosa "na casa do Pai": "in sinu Patris"... então... "sic nos amantem, quis non redamaret?": quem não haverá de retribuir com amor centuplicado Aquele que assim nos amor?...

ROBERT PENN WARREN

(Conclusão da 9.ª página)

tema mais proeminente de seus primeiros contos é a "relação integral entre a gente do campo e a terra; e a fonte normal de conflito ou desastre é a violação dêsse padrão orgânico por alguma fôrça exterior". Seus principais personagens são as pessôas com que viveu nos Estados de Kentucky e Tennessee — pequenos fazendeiros, professores, jornalistas e políticos — cujos conflitos sociais e políticos êle retrata com capacidade e clareza.

Outro crítico referiu-se à "cuidadosa capacidade técnica e ao senso realmente crítico de um ideal local" de Warren e classificou-o como "um escritor que cada vez mais demonstra ser, tanto na poesia como na prosa, uma das mais sérias e bem dotadas inteligências de sua geração".

Robert Penn Warren nasceu em 1905, em Guthrie, Estado de Tennessee. Quando criança leu muito e foi um ótimo estudante. Aos 15 anos, transferiu-se com sua familia para Clarksville, cidade do Tennessee que figura proeminentemente em suas obras.

Em 1921, matriculou-se na Universidade Vanderbilt, no Estado de Tennessee, com a intenção de estudar ciências, mas as primeiras aulas de Química contribuiram para que mudasse de idéia. Especializou-se então em inglês e, em seu segundo ano na Universidade, começou a dedicar grande parte de seu tempo a escrever poesias.

Sua primeira obra poética publicada apareceu em "Fugitive", uma revista dedicada à poesia do Sul dos Estados Unidos. Tornou-se colaborador regular dessa publicação.

Depois de se diplomar com distinção pela Universidade Vanderbilt em 1925, estudou na Universidade da California e Universidade de Yale. Em seguida, frequentou a Universidade Oxford, na Inglaterra, no gozo de uma bolsa de estudos. Em 1930, recebeu o diploma de Bacharel em Letras para Universidade Oxford.

Desde 1930, lecionou no Southwestern College, em Tennessee, na Universidade Vanderbilt, e na Universidade do Estado de Louisiana. Atualmente, é professor na Universidade de Minnesota.

Colaborou também em vários periódicos e ministrou cursos de literatura nas Universidades de Montana e Colorado. Dirigiu a "Southern Review" até quando sua publicação foi suspensa durante a segunda guerra mundial. Como um dos diretores e fundadores da revista, Warren fez muita coisa no sentido de encorajar os novos talentos literários.

Homem alto e de voz delicada, o professor Warren é considerado por seus colegas como uma pessoa "delicada, mas rápida em defender suas convicções".

Sôbre sua situação de professor, diz Warren: "Para uma pessoa que deseja escrever, as vantagens de lecionar superam de muito as desvantagens. Um professor é forçado a esclarecer — ou tentar esclarecer — seu próprio espirito sôbre certas questões que estão necessariamente envolvidas no trabalho do escritor".

LIVROS
nacionais franceses escolares científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

Tribuna Literária

(Conclusão da 9.ª pág.)

Livros anunciados — "Guerra dentro do beco" (romance), de Jorge de Lima; "Poemas", de Paula Achiles; "O homem de duas cabeças" (contos), de Almeida Fischer; "Cartas do Itamarati", de Viana Moog; "Vida de Carlos Gomes", de Hélio Bastos Couto.

•

Uma "Antologia de Poetas Franceses", oportuna e excelente, acaba de aparecer, em lingua portuguesa. Selecionou-a e organizou-a com lucidez, bom gôsto e carinho, o sr. Raimundo Magalhães Júnior.

•

Um livro de poemas e peças poéticas é o que anuncia, para o próximo ano, o sr. Oswaldino Marques.

•

"Labirinto de espelhos" — é o titulo de um novo romance que o sr. Josué Montelo entregou ao prelo.

•

Graciliano Ramos está escrevendo um livro pungente e forte: as suas recordações da prisão. O romancista de "Angústia" esteve preso várias vêzes e em vários lugares: no porão de um navio, na Sala da Capela e na Ilha Grande. Experiência extensa, profunda e complexa. Tem, pois, o que contar — e sabe fazê-lo como ninguém.

•

Augusto Frederico Schmidt acaba de regressar da Europa. Veio gôrdo e rico, como partiu. Não mudou nada.

•

Odilo Costa Filho tem um livro de ensaios pronto para o prelo. Isto é, pronto na cabeça. Resta agora escrever.

•

Contradição... — O senhor Marques Rebelo, com aquela má lingua que Deus lhe deu, depois de desancar seus confrades brasileiros, meteu o pau também em Guy de Maupassant. — Não valia nada Um contista de quarta ordem! Tão ruim como Monteiro Lobato! Mas, como é amigo do sr. Rodrigo M. F. de Andrade, elogiou muito os contos dêste, sem se lembrar de que o diretor do Patrimônio Histórico é o mais fiel discipulo que Maupassant ainda teve no Brasil... O mestre não presta, mas o discipulo é excelente!...

•

Viriato Corrêa está preparando um livro singularissimo: uma coletânea de artigos contra Agripino Grieco.

•

A Academia Brasileira, por proposta do sr. Adelmar Tavares, vai colocar uma lápide na sepultura de Fidelis — "uma lágrima de pedra sôbre aquêle que tanto a amou e serviu".

O HOMEM-OBJETO

(Conclusão da 9.ª página)

ram, não há dúvida. Mas o fato é que tanto a senhora de Thorez como o médico de Thorez pertencem também ao Partido Comunista. Nenhum dos dois tem existência própria. Sua mulher, seu médico são tão sujeitos a controle como êle; tão ligados, como êle, como um frade ligado pelo voto de obediência, em uma ordem das mais rigorosas. Mas... que digo. Ainda mais ligado, porque o frade acredita que possui uma alma capaz de conhecer Deus, de amá-l'O, uma alma infinitamente livre ao lado de Deus, e seu voto de obediência não faz senão tornar mais eficaz o "tête-a-tête", desde aqui, da criatura, que êle é, com o Criador, que êle adora. Ao contrário, o materialista estalinista não dá nenhum valor ao indivíduo a serviço de uma potência anônima e sem entranhas, senhora dos corpos e que professa que os espíritos são tão materiais como os corpos e que essa poeira cuja vida dura um instante pode ser usada à vontade... Pode-se fazer um cão engolir uma "bola" envenenada; pode-se dar no cão apenas uma injeção que o mantenha ainda durante um ano.

O incidente que foi o rapto de Thorez, mais talvez que os golpes teatrais da política internacional, deveria fazer com que os franceses refletissem. Sobretudo os escritores franceses que, não sendo comunistas, fazem deliberadamente o jôgo dos comunistas. Não é por mim que receio. Mas me lembro daquela gravura da "História de França" de Guizot, ilustrada por Alphonse de Neuville, que, na minha infância, tanto me encantava: Carlos Magno, o velho Imperador, estava apoiado contra um vitral, chorando, porque percebera no mar os primeiros navios dos normandos, precursores dos futuros massacres... E nós, também, por causa de nossos filhos, choramos em face desse mundo desumano que se levanta, agora; desse mundo que já está diante de nós, às nossas portas, e que (por nossa culpa, cristãos) encarna uma imensa esperança para tantos seres desesperados.

World Copyright by AFP — Paris, 1950.

HOMÍLIA PARA A MISSA DA AURORA

LC., II 15-20

"E quando os Anjos se retiraram para o Céu, diziam os pastores entre si:

"Cheguemos até Belem e vejamos que é isto que sucedeu, que o Senhor nos deu a conhecer".

"E foram com grande pressa, e encontraram Maria e José e o Menino reclinado na mangedoura.

"Vendo isto, divulgaram a palavra que lhes fora dita a respeito deste menino. E todos os que a ouviram se maravilharam do que os pastores lhes diziam.

Maria, no entanto, conservava todas estas palavras meditando-as no seu coração.

"E os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto conforme lhes fora anunciado".

Este texto de São Lucas é continuação daquêle que a Igreja apresenta aos fiéis durante a primeira Missa de Natal.

Narra com idêntica simplicidade a atitude dos pastores com relação à visão sobrenatural que tiveram, atitude de completa docilidade: deliberam e vão até Belém, constatam a veracidade da visão e, reconfortados, espalham por tôda a parte, a sobrenatural noticia.

Convém notar que segundo o contexto evangélico, êstes pastores que receberam a comunicação dos anjos eram pastores-beduinos que viviam ordinàriamente fora, pelos campos e desertos, morando sob a tenda e conservando os rebanhos sob cuidadosa e contínua vigilância.

E' o que bem notifica o têrmo grego empregado pelo Evangelista, o "agrauluntes" do versiculo oitavo.

Ao passo que os pastores mais ou menos sedentarizados costumavam à tardinha voltar com seus rebanhos para as aldeias, não pernoitando nunca fora.

Hoje ainda em Belém podemos constatar a presença destas duas categorias de pastores com os respectivos e diferentes costumes.

O "Campo dos Pastores" que uma tradição muito antiga e respeitável conservou como tendo sido o lugar da aparição angélica, encontra-se cerca de meia hora ao oriente da cidade, uns duzentos metros mais abaixo da encosta.

Serve ainda de lugar costumeiro de pernoite para beduinos e seus rebanhos.

Os pastores, de certo, não estranharam o fato de terem de encontrar numa "gruta-estrebaria" o sinal da veracidade da mensagem angélica, nem no momento mesmo da indicação celeste, nem quando entraram na gruta e de fato encontraram, aí abrigados, "Maria e José e o Menino reclinado na mangedoura".

Basta, com efeito, um superficial conhecimento dos usos e costumes orientais para se conceber que não havia nada de extraordinário que Maria e José tivessem buscado abrigo numa gruta natural à entrada da cidade, e que podia servir indiferentemente — como hoje em dia acontece — de estrebaria para os animais ou de pouso para os viajantes, sobretudo em épocas de particular afluência às cidades pequeninas. Os orientais, ainda hoje, até os que estão habituados ao mais refinado conforto da civilização moderna, são muito menos exigentes que os ocidentais para se conformar com soluções de emergência.

Mas, sem dúvida alguma, o traço mais interessante desta narrativa é a observação de São Lucas relativa à atitude de Maria Santissima.

Diz o Evangelista que ela conservava tudo aquilo que via e ouvia, meditando com carinho no intimo de seu coração... êste coração purissimo que nos faz pensar no "hortus conclusus, fons signatus" do "Cântico dos Cânticos".

De um lado, a expansão de alegria ingênua e pura, espontânea e entusiástica daquêles pastores nomades.

Almas simples e retas, ainda não contaminadas pelo contato da civilização sedentária, divulgam a todos a mensagem do Céu: "Nasceu-vos hoje na cidade de Davi um Salvador que é o Cristo Senhor!"... Êles bem o podiam testificar, êles que acabavam de constatar o "sinal" que lhes dera o Anjo...

De outro lado, o mistico silêncio contemplativo da Virgem Mãe, aquela purissima criatura que estava a par "do segredo do Rei" e se sentia infinitamente feliz por se ter realizado nela tantas e tão estupendas maravilhas...

Quão sublime pois o êxtase do Virgem Mãe de Deus que passava e repassava em sua alma bendita os prodigios divinos...

aquela maviosa "Anunciação" em Nazaré e a inefável Incarnação do Verbo Eterno em suas purissimas entranhas...

a comunicativa alegria transbordante de esperança que a levou de Nazaré às Montanhas de Judá para santificar todos aquêles que haviam de preparar os caminhos a seu Senhor...

a misteriosa e santificadora perplexidade de seu castissimo e fidelissimo Espôso recompensada pela inefável mensagem celeste que lhe encheu o coração de paz e extática admiração...

o Universal e Imperial Decreto que providencialmente realizava tantas Profecias...

a austera e cansativa viagem de Nazaré às Montanhas do Sul e a Belém...

as humilhações que tivera de sofrer da incompreensão humana em face da pobreza de suas vidas e a penosa "via-sacra" de porta em porta à procura de pousada...

o encontro daquela humilde lapa onde "a pomba pode abandonar-se aos seus secretos e inefáveis arrulhos" e onde ela pôde se entregar com sossêgo aos arroubos de seu imenso amor...

...e o mistério daquela noite sem igual... tão refulgentemente pura quanto a radiosa manhã da Anunciação...

E é por isso que na segunda Missa de Natal, destinada a celebrar o nascimento de Cristo nas almas — "como a estrêla brilhante em nossos corações" — a Igreja indica com clareza e insistência aos cristãos de hoje qual deve ser a atitude de todos êles em face do Mistério Divino: atitude de fé imensa e perfeita docilidade.

Diz o Evangelho que os pastores acorreram "pressurosos" a Belém... como ela própria, a Virgem, acorrera "pressurosa" às Montanhas de Judá... e como acorreu também "pressuroso" São José para receber sua Espôsa...

Dizem os testemunhos antigos que os primeiros cristãos e os autênticos cristãos dos séculos que já se passaram acorriam também "pressurosos" ao Cristo, com intensa fé e admirável docilidade...

Digam pois os textos hodiernos às gerações vindouras, que nós, os Cristãos de hoje, acorremos também "pressurosos" ao Presépio do Cristo, cheios de "Boa Vontade, fé intensa e irrestrito abandono ao Cristo nosso Deus e Salvador"...

FREI MARTINHO PENIDO BURNIER, O.P.

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 31 — loja Tel. 52-1576

A CORRIDA DE AMANHÃ

CHENILLE E SKETCH DEVEM VENCER AS PRINCIPAIS PROVAS

SULAMITA, ASSALTO, LA FLECHE, SILVER LASS, PATH FINDER E INTRÉPIDO SÃO OS NOSSOS PREFERIDOS PARA AS DEMAIS CARREIRAS

O programa com montarias, cotações, retrospecto e possibilidades

1.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 — às 13,40 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Irerê, E. Silva	58	30	1.º, 1.600, AE, Drácula, Irak	— Melhorou e pode repetir.
2 Disca, não corre	56	25	Não correrá	— Não correrá.
2— 3 Drácula, XX	56	25	2.º, 1.600, AE, Irerê, Irak	— Poderá desforrar-se de Irerê.
4 Helicon, O. Tomaz	54	40	10.º, 1.600, AE, Irerê, Drácula	— E' muito bombardeado.
5 Sulamita, U. Cunha	48	50	7.º, 1.600, AE, Irerê, Drácula	— Na grama é de corrida.
3— 6 Irak, L. Mezaros	58	35	3.º, 1.600, AE, Irerê, Drácula	— Adversário de primeira linha.
7 Areja, J. Mesquita	56	40	5.º, 1.600, AE, Irerê, Drácula	— Serve como azar.
8 Borrachudo, A. Araujo	54	30	4.º, 1.400, AE, Night Club, Drácula	— Está para dar um "tiro".
4— 9 Napoleão, A. Rosa	58	40	4.º, 1.600, AE, Irerê, Drácula	— Excelente placé.
10 Dixie, E. Cardoso	58	50	2.º, 1.400, AM, Night Club, Drácula	— Só corre na pesada.
11 Seu Aniceto, J. Tinoco	50	60	Não correrá	— Não correrá.

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — às 14,10 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Jaguaribe, J. Tinoco	56	35	4.º, 1.600, AM, Espadarte, Jaguarão	— Bem dirigido pode ganhar.
" Assalto, C. Moreno	58	35	7.º, 1.600, AM, Espadarte, Jaguarão	— Na grama vai correr muito.
2 Carinhoso, R. Filho	52	30	6.º, 1.400, AP, Ocoí, Miralda	— Somente como surprêsa.
2— 3 Eton, W. Andrade	52	30	3.º, 1.300, AL, Muzuzo, Thais	— Adversário temível.
4 Vitorianita, não corre	54	—	Não correrá	— Não correrá.
5 Tabis, XX	50	60	8.º, 1.500, AE, Muzaza, Mandinga	— Difícil colocar-se.
6 Sultão, não corre	52	—	Não correrá	— Não correrá.
3— 7 Alvino, A. Rosa	56	40	3.º, 1.600, AM, Espadarte, Jaguarão	— Pode vencer sem surprêsa.
8 Edipo, não corre	52	—	Não correrá	— Não correrá.
9 Assungui, A. Portilho	58	40	1.º, 1.000, GL, Bombo, Thais	— Tem alguma chance.
10 Bombo, U. Cunha	52	80	5.º, 1.600, AM, Espadarte, Jaguarão	— Dá-se bem no tapete.
4— 11 Maná, L. Leiton	58	50	Ul., 1.400, AL, Jaguary, Alvino	— Melhorou e pode vitoriar-se.
12 Mejor, I. Pinheiro	58	40	5.º, 1.300, AU, B. Boy, Fra Diavolo	— Azar dos mais sedutores.
13 Jaguarão, J. Mesquita	56	35	2.º, 1.600, AM, Espadarte, Alvino	— Na pesada vai assustar.
14 Alcazaba, P. Tavares	52	60	Ul., 1.400, AL, Rama, Media Luna	— Muito difícil.

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 14,45 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Crato, I. Pinheiro	58	40	2.º, 1.400, GL, Moratin, G. Mogol	— Adversário temível.
" Hauato, U. Cunha	53	40	1.º, 1.500, AE, Impávido, Lipari	— Excelente reforço para o n.º 1.
2— 2 El Campeador, R.Filho	52	30	4.º, 1.600, AE, Hauato, Impávido	— Pode reabilitar-se.
3 Leste, E. Castillo	58	35	4.º, 1.400, GL, Moratin, Crato	— Na grama vai correr bem.
3— 4 Grão Mogol, D. correr	48	—	2.º, 2.000, GP, Jocosa, Coluba	— Deve ganhar.
" La Flèche, O. Ulloa	57	25	Ul., 1.300, AP, Lati, Mont Royal	— Sério candidato à dupla.
" Itaim, C. Moreno	51	27	9.º, 1.600, GL, S. Oro, Curupay	— Reaparece apenas regular.
4— 6 Zodiaco, C. Souza	55	35	5.º, 1.500, AE, Hauato, Impávido	— Na grama achamos difícil.
7 Cavador, J. Tinoco	56	35	Ul., 1.500, AM, Itaguaty, Icaro	— Pode surpreender.
" Pepito, XX	48	35		

4.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 15,20 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Oto, J. Mesquita	57	40	7.º, 2.000, GM, Fairplay, Jocosa	— Pode ser o primeiro no disco.
2 Bananal, O. Ulloa	55	50	Ul., 1.300, AP, Elati, Mont Royal	— Na grama alca vai brilhar.
2— 3 Sketch, A. Araujo	55	35	3.º, 1.300, AP, Elati, Mont Royal	— Deve ganhar na grama leve.
4 El Sirocco, não corre	55	—	Não correrá	— Não correrá.
3— 5 Philidor, E. Castillo	55	60	4.º, 1.000, GM, Ocre, Mont Royal	— Há melhores no páreo.
6 L. Orion, L. Mezaros	55	40	1.º, 1.500, AM, Parthenon, Manguar.	— Na areia atuará destacadamente
4— 7 Guambi, I. Pinheiro	55	35	7.º, 1.000, GM, Ocre, Mont Royal	— Seu estado é ótimo.
8 Parthenon, F. Irigoyen	55	40	1.º, 1.400, AE, Manguarito, P. Finder	— Pode repetir seu ultimo feito.
9 Zanzibar, não corre	55	—	Não correrá	— Não correrá.

5.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 80.000,00 — "Prêmio Firmiano Pinto" — às 15,55 hs.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 Andorra, F. Irigoyen	53	27	1.º, 1.600, AL, Bonga, Fulvia	— Candidata de respeito.
2— 2 La Coruña, E. Castillo	61	40	5.º, 1.400, GL, Cid, Elite	— O pêso é seu maior adversário.
3 La Pluma, C. Moreno	59	50	7.º, 1.400, GL, Quejido, Globo	— Não está no páreo.
3— 4 Inspiração, P. Coelho	52	35	1.º, 1.500, AE, Leuca, Cigana	— A turma é muito forte.
" Cupletista, J. Mesquita	53	35	3.º, 2.000, GL, Chenille, Elite	— E' uma das forças da carreira.
4— 5 Elite, O. Macedo	58	30	Ul., 1.400, AP, L. Moon, Cid	— Na grama será das primeiras.
" Chenille, A. Araujo	61	30	1.º, 2.000, GL, Elite, Cupletista	— Deve ganhar apesar do pêso.

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 16,20 horas — BETTING.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 S. Lass, F. Irigoyen	55	30	2.º, 1.500, GM, Rivera, Elanut	— Está para ganhar.
" Endless, R. Urbina	55	30	Estreante	— Excelente refôrço
2 Guiné, A. Araujo	55	50	7.º, 1.000, GL, Elagol, Rivera	— Há melhores no páreo.
2— 3 Ovilia, J. Mesquita	55	40	2.º, 1.000, GL, Oleiro, G. Sport	— Tem muita chance.
4 Bicuiba, I. Pinheiro	55	50	Ul., 1.300, AP, Giselle, Obélia	— Nada deve aspirar.
5 Chanaga, D. Moreira	55	40	4.º, 1.500, AP, Giselle, Obélia	— Azar viável.
6 Pola Negra, C. Souza	55	60	Estreante	— Ainda é cedo.
3— 7 Obélia, E. Silva	55	50	4.º, 1.000, GL, Oleiro, Ovilia	— Adversária a ser cogitada.
8 Osana, L. Coelho	55	60	Ul., 1.000, GL, Master, G. Sport	— Não está no páreo.
9 Dalas, C. Moreno	55	50	2.º, 1.000, GL, Oleiro, Ovilia	— Ainda sem estado para ganhar.
10 Mauba, O. Ulloa	55	35	6.º, 1.000, GL, Oleiro, Ovilia	— Somente para o placé.
4— 11 Elanut, M. L'Ollierou	55	40	3.º, 1.500, GM, Rivera, Silver Lass	— Prefere a pista de areia.
12 Egipciana, O. Macedo	55	50	Ul., 1.000, GL, Elagol, Rivera	— Tem alguma chance.
13 Medea, E. Castillo	55	30	5.º, 1.000, GL, Elagol, Rivera	— Pode surpreender.
14 Dansa, G. Costa	55	60	Estreante.	— Por enquanto corre pouco.

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 17,10 horas — BETTING.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 P. Finder, G. Costa	55	30	3.º, 1.400, AE, Parthenon, Manguar.	— Na grama é barbada.
2 Avante, W. Andrade	55	50	6.º, 1.400, AP, El Sirocco, Zingaro	— Vem melhorando.
3 Chantecler, não corre	55	—	Não correrá	— Não correrá.
4 Pirajuí, Mezaros	55	50	5.º, 1.400, AE, Parthenon, Manguar.	— Muito difícil.
2— 5 Manguarito, C. Moreno	55	35	2.º, 1.400, AE, Parthenon, P. Finder	— Pode ganhar.
6 Freedon, XX	55	40	Estreante.	— Seu estado é apenas regular.
7 Good Sport, A. Araujo	55	50	3.º, 1.000, GL, Oleiro e Olivia	— Sòmente para o placé.
8 Oscar, não corre	55	—	Não correrá	— Não correrá.
3— 9 Accordeon, F. Irigoyen	55	35	7.º, 1.000, GL, Bananal, P. Finder	— Pode surpreender.
10 Dingo, Ot. Reichel	55	40	Ul., 1.500, AM, L. Orion, Parthenon	— Possível como azar.
11 Indiscreto, E. Castillo	55	50	3.º, 1.500, GL, Macabú, Orestes	— Reaparece muito bem.
" Tocantins, P. Coelho	55	50	4.º, 1.400, AE, Parthenon, Manguar.	— Não é grande côisa.
4— 12 Matador, O. Ulloa	55	27	5.º, 1.400, AP, M. Royal, El Sirocco	— Está para "estourar".
13 Farewell, G. Costa	55	40	6.º, 1.000, GL, Bananal, P. Finder	— Ligeirinho apenas.
14 Cangapé, J. Tinoco	55	50	Não correrá	— Não correrá.
15 Gengibre, não corre	55	—	Ul., 1.400, AE, Parthenon, Manguar.	— O mesmo do companheiro.
" Muchacho, R. Filho	55	60		

8.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,50 horas — BETTING.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	ULTIMAS PERFORMANCES	POSSIBILIDADES
1— 1 B. Dream, A. Araujo	58	40	3.º, 1.300, AP, Joio, Grão Pará	— E' um dos prováveis.
2 Alpina, O. Macedo	50	50	Ul., 1.300, AL, Anacreon, Lord Polar	— Regular apenas.
3 W. Post, C. Moreno	53	60	7.º, 1.500, AL, Champion, Galhardo	— Difícil nesta turma.
2— 4 Frontel, R. Filho	54	35	4.º, 1.400, GL, Intermezzo, Atrevido	— Na grama é adversário.
5 Qoio, I. Souza	58	35	1.º, 1.300, AP, Grão Pará, B. Dream	— Este só na pesada.
6 B. Boy, O. Tomaz	58	40	5.º, 1.300, AP, Joio, Grão Pará	— Muito difícil.
3— 7 Intrépido, J. Tinoco	54	30	3.º, 1.400, GL, Intermezzo, Atrevido	— Deve ganhar.
8 Pelotão, não corre	54	—	Não correrá	— Não correrá.
9 Exemplo, S. Câmara	56	50	4.º 1.300, AP, Joio, Grão Pará	— Possível como azar.
4— 10 Jacareí, L. Mezaros	56	50	6.º, 1.300, AP, Joio, Grão Pará	— Pode reabilitar-se.
11 Veludo, não corre	58	—	Não correrá	— Não correrá.
" Rio Verde, E. Castillo	58	30	7.º, 1.400, GL, Intermezzo, Atrevido	— Na grama não acreditamos.
" Grão Pará, U. Cunha	52	30	2.º, 1.300, AP, Joio, Blue Dream	— Muita chance novamente.

PALPITES

Sulamita — Irerê — Drácula
Assalto — Eton — Maná
La Flèche — El Campeador — Crato
Sketch — Oto — Parthenon
Silver Lass — Ovilia — Mauba
Chenille — Andorra — Elite
Path Finder — Manguarito — Accordeon
Intrépido — Jacareí — Frontal

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos haviam sido apresentados os seguintes "forfaits":

1.º páreo:
DISCA
SEU ANICETO
2.º páreo:
VITORIANITA
SULTÃO
EDIPO
4.º páreo:
ZANZIBAR
EL SIROCCO
7.º páreo:
CHANTECLER
8.º páreo:
PELOTÃO
VELUDO

"FORFAITS" PROVÁVEIS

Ao que tudo indica não serão apresentados nas próximas reuniões os seguintes animais:

HOJE

Florete — Leste — Noviço — Espadarte — Apinagé — Edelfa.

AMANHÃ

Disca — Assungui — Grão Mogol — Oscar — Gengibre.

ATENÇÃO ACERTADORES

A tesouraria do Jockey Club Brasileiro não funcionará na próxima segunda-feira 25, dia de Natal.

Assim sendo, os bettings, concursos e acumuladas de domingo serão pagos no mesmo dia até às 22 horas no Hipódromo da Gávea.

A BARBADA DE AMANHÃ

SILVER LASS

LEMBRETES

SULAMITA na grama é de corrida. NAPOLEÃO vai com o "patrão" e IRERÊ melhorou depois de seu último triunfo.

—★—

ETON em 1.300 metros é perigoso. Não fôsse a presença da parelha n.º 1, estaria à vontade no páreo.

—★—

LA FLECHE não é a barbada que andam propalando. Tanto CRATO como EL CAMPEADOR podem roubar-lhe o triunfo.

—★—

SKETCH está há muito esperando uma pista de grama leve, onde dá-se às mil maravilhas. Para a dupla PARTHENON não é mal jogado, principalmente na distância de uma milha.

—★—

CHENILLE, apesar do pêso, deve aumentar o seu acervo de vitórias. Não se esqueçam todavia de CUPLETISTA que está sendo levada de "barbada" pelos sabidos.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

REVEILLON DE 1950

A Diretoria comunica aos seus consócios que será realizado na noite de 31 do corrente, domingo, das 22 às 3 horas, um baile comemorativo da entrada do Ano Novo, nos salões da sede do Club (Traje de rigor).

A reserva de mesas será feita na administração Geral da sede, pessoalmente pelo sócio ou mediante a apresentação da respectiva carteira.

Não será permitida a entrada de menores.

Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1950.

CARLOS GUIMARÃES DE ALMEIDA
Primeiro Secretário

CAMCO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S. A.

Relatório da Diretoria a ser apresentado à Assembléia Geral Ordinária

Senhores Acionistas:

Atendendo ao que dispõe a Lei de Sociedades por Ações e os nossos Estatutos sociais, vimos à presença de VV.SS. relatar o que ocorreu durante o exercício findo em 31 de agosto do corrente ano, relativamente aos negócios sociais.

Com a Assembléia Geral Extraordinária realizada em 15 de junho último, na cidade e Estado de São Paulo, ficou deliberada a transferência da sede social daquele Estado para a Capital da República.

Nenhum outro acontecimento de realce, que possa ser levado ao conhecimento de VV.SS., ocorreu e o balanço e a conta de Lucros e Perdas, que mereceram do Conselho Fiscal a sua aprovação, e que foram, na forma do artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, levados à apreciação dos senhores acionistas, demonstram o movimento financeiro da sociedade no exercício passado.

Outrossim, tendo em vista os resultados alcançados, a diretoria propõe que seja distribuído um dividendo de Cr$ 16,00 por ação, continuando às ordens dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Nilo Peçanha n. 26, nesta Capital, para quaisquer outros esclarecimentos que desejarem.

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1950.

CAMCO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO S. A.
Carl Joseph Steiner, Diretor-Presidente.
Alberto Torres Filho, Diretor-Secretário.

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE AGOSTO DE 1950

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO			
Móveis e Utensílios		152.110,20	
Cauções		317,00	152.427,20
DISPONÍVEL			
Caixa e Bancos Matriz e Filial			813.125,70
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO			
Mercadorias c/ Estoque	968.214,71		
Mercadorias em Trânsito	332.936,10		
Duplicatas a Receber Matriz Filial	274.360,40		
Contas Correntes	815.246,20		
Pedidos a Faturar	180.661,00		
Títulos a Receber	12.467,00		
Comissões Ativas a Receber	279.376,00		
Contas a Receber	136.393,70	2.740.255,11	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Banco c/Vinculada	55.378,70		
Banco do Brasil S. A. — c/Depósito compulsório de lucros — Decreto 9.159	19.596,30		
Mercadorias em Reclamação	56.517,40		
Letras do Tesouro Nacional	218.000,00	349.392,60	3.090.147,71
RESULTADO PENDENTE			
Seguros a Vencer		3.509,10	
Bancos c/ Provisória		12.000,06	
Mercadorias a Reclamar		35.279,70	
Contas em Suspenso		36.224,48	
Bancos c/ Bloqueadas		29.715,30	110.728,74
VALORES COMPENSADOS			
Seguros Contratados	2.243.360,00		
Bancos c/Cobrança	139.727,90		
Mercadorias em Consignação	20.020,00		
Ações em Caução	2.000,00	2.405.107,90	
			4.166.423,33

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL			
Capital	400.000,00		
Reserva Legal	79.500,50		
Reserva Vinculada — Decreto 9.159	196.563,00		
Lucros e Perdas 860.952,07 / Dividendos a serem aprovados 32.000,00	892.952,07	1.569.365,57	
Reserva para Depreciação	75.764,90		
Reserva para Devedores Duvidosos	295.989,20		
Reserva para Desvalorização do Estoque	31.990,32	403.744,42	1.973.050,29
EXIGÍVEL			
Contas Correntes		1.057.655,30	
Saques a Pagar		50.284,30	
Contas a Pagar		255.913,60	
Obrigações a Pagar		642.402,00	
Reserva para Imposto Adicional de Rendas		116.933,40	2.123.374,10
VALORES COMPENSADOS			
Contratos de Seguro	2.243.360,00		
Títulos Endossados para Cobrança	139.727,90		
Mercadorias Consignadas	20.020,00		
Caução da Diretoria	2.000,00	2.405.107,90	
			4.166.423,33

Carl Joseph Steiner — Diretor-Presidente
Renato Lacerda Martins — Contador — Reg. C.R.C. 166

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 31 DE AGOSTO DE 1950

DESPESA

	Cr$	Cr$
Despesas Gerais	3.577.932,20	
Reserva para Depreciação	15.211,80	
Reserva para Devedores Duvidosos — Devedores considerados incobráveis	182.472,00	
Reserva para Desvalorização do Estoque	8.245,12	
Reserva Legal	21.497,30	4.085.288,62
Lucros e Perdas: Saldo que passa para o novo exercício		892.952,07
		4.978.240,69

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
Saldo do Exercício Anterior			486.213,54
Resultado das Operações Sociais		3.879.426,75	
Receitas Diversas:			
Comissões Ativas	468.103,50		
Rendas Eventuais	32.472,10		
Diferenças de Câmbio	72.017,30	612.400,40	4.492.027,15
			4.978.240,69

Carl Joseph Steiner — Diretor-Presidente
Renato Lacerda Martins — Contador — Reg. C.R.C. 166

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da
Camco-Exportação e Importação S. A.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei n. 2.627, a Diretoria da Camco-Exportação e Importação S. A. nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercício findo em 31 de agosto de 1950.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de agosto de 1950 e os resultados das operações para o exercício findo nessa data, e achamos acertada a distribuição de um dividendo de Cr$ 16,00 (dezesseis cruzeiros) por ação, proposta pela diretoria.

Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1950.

George Stanley Benedict
Edward Orrell Peel
Edward Tully

Bôas Festas e Feliz Ano Novo!

BELO-HORIZONTE
JUIZ DE FORA
S. PAULO
CAMPINAS
SANTOS
CAMPOS
TERESÓPOLIS

Use as linhas interurbanas para as suas mensagens de amizade durante o transcurso do Natal e de Ano Bom.

Para localidades distantes mais de 102 quilometros, as chamadas de número para número, pedidas depois de 19 horas e a qualquer hora aos domingos, são mais rápidas e mais baratas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Notas à margem da 9a. rodada do returno do Campeonato Carioca

O Flamengo, sem Cândido de Oliveira, com Jaime de Almeida, aquele atleta e desportista incomparavel, médio-esquerdo do saudoso tri-campeão — vai lançar-se em nova aventura. Hoje, contra o Madureira, no Maracanã. O Madureira, quase sempre, pirracento para os rubro-negros. Porém, como há "novo rei", — é natural que se renovem também as esperanças, os sonhos de vitória, que se restaure a confiança da multidão flamenga. Gente barulhenta, gente da charanga, com o sangue pintado de preto. Há, também, prognósticos de outras tentativas, da inclusão de uma nova peça, como também de uma nova lubrificação no motor emperrado. E' possivel o ingresso de Aristóbulo na asa média direita.

O Olaria, ainda com raiva do América, daquela vitória do lider que chegou com um atraso imprevisto, vai recepcionar, na rua Bariri, o Canto do Rio. Este que anda querendo se internacionalizar. Com idéias ciganas. Bradando nas "manchetes" que vai à Europa, e lá será capaz de querer tirar a "máscara" do Arsenal. Contudo, dizem os "bariris", — em Olaria não tem nada disso não. Jogaremos para não perder o abono...

O São Cristovão, amanhã, amis uma vez vai jogar com várias alterações, experiências e tentativas que, infelizmente, não estão trazendo proveitos e conclusões à sua direção técnica. Aymoré terá outro domingo de drama, com tôda a certeza. O São Cristovão é assim mesmo: para êle, acertar é quase imperdoável. Errar um pouco menos, é o que se deve esperar. Entretanto, de qualquer maneira, o São Cristovão é um pugilo de homens de boa vontade... Amanhã é véspera de Natal. E' razoavel que se espere e se preveja um domingo pacifico e feliz para os "cadetes". Dependendo naturalmente da vontade do Bonsucesso, o seu antagonista...

Castilho gripou-se, Veludo está de ataiaia. A responsabilidade do suplente é, entretanto, maior do que se pode imaginar. Castilho tem sido 80% da resistência, da pouquíssima resistência e boa produção apresentada pelo Fluminense, ocasionalmente, no Campeonato de 1950. Mas Veludo não está tão assombrado como era de se pensar. Ele acredita em Papai Noel, e já pediu uma boa atuação de presente — se vier a se confirmar a ausência de Castilho.

Juvenal gosta de jogar contra o Fluminense. Amanhã, o mineiro da intermediária alvi-negra estará, de novo, no "tôro dos clássicos". A vontade, pererecando em campo, autêntico saci. E vai disposto a fazer assombração ao Fluminense. Ele e o Avila são, ao que tudo indica, os indicados da execução dessa chave. Para isso vêm recebendo rações duplas de gemada e a atenção muito especial do homem das duchas. Carlito acredita na repetição do super-campeonato, e principalmente na recuperação de Juvenal.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 23-24 de dezembro de 1950 — N.º 304

O ANTE-PROJETO SERÁ APROVADO, AFIRMA O MINISTRO DO TRABALHO

Importantes declarações do sr. Marcial Dias Pequeno ao receber o esbôço de lei que regulamenta a profissão de jogador de futebol — Integra da exposição de motivos elaborada pelo sr. Dorval Lacerda, pres. da Comissão

(Texto na 5.ª página)

DORVAL LACERDA
Presidente da Comissão Ministerial

ADEMIR
Multado em Cr$ 500,00

CALMA, A SESSÃO DO TRIBUNAL

Voltou a reunir-se, na noite de ontem, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol.

Nada menos de quatorze jogadores e dois clubes foram julgados.

Do Vasco da Gama, Ademir e Alfredo foram multados em Cr$ 500,00; Géninho e Avila foram também multados, respectivamente, em Cr$ 100,00 e 300,00, Braguinha e Baduca, absolvidos, e Walter e Jorge suspensos por um jôgo cada, sendo que o ponteiro canhoto foi livrado pelo *sursis*, enquanto o clube foi multado em Cr$ 150,00, por atraso de jôgo; Zizinho e Ismael foram multados em Cr$ 100,00 e 200,00, respectivamente, e o Bangu foi absolvido. O médio do Bonsucesso, Urubatão, foi suspenso por um jôgo, mas lhe foi concedido *sursis*; e Emanuel, do Canto do Rio, e Júlio Palmeiras, do São Cristovão, foram absolvidos. O jogador vascaino Vasconcelos foi indiciado para ser julgado na próxima sexta-feira, por agressão ao adversário.

Didi na asa-média direita hipótese em foco no tricolor

Problemas em massa nas Laranjeiras

Várias dúvidas apresenta o Fluminense para o prélio de amanhã à tarde no Estádio do Maracanã com o Botafogo.

GRIPADO CASTILHO

Sôbre a presença de Castilho, há dúvidas. Acometido de forte gripe, o goleiro atualmente não apresenta condição física satisfatória que lhe permita guarnecer a meta do tricolor. Na hipótese de permanecer a margem do compromisso, Veludo será aproveitado.

DIDI NA INTERMEDIARIA

A linha de "halfs" também apresenta serio problema, e este prende-se ao ocupante da aza média direita, uma vez que o titular, Osvaldo, também está fortemente gripado. Os médios suplentes, Nilo e Valdir, acham-se contundidos, e dessa maneira estão propensos os dirigentes da equipe a lançarem Didi na intermediária. Nessa hipótese, Orlando formará na meia esquerda.

AUSENTE CARLYLE

Dificilmente Carlyle formará contra o quadro alvi-negro. Tendo se ressentido de antiga distensão, dificilmente terá o atacante condição de jôgo. No seu posto formará Robson. Contudo, se porventura Osvaldo antes do jôgo oferecer boas condições que permitam seu aproveitamento, então Orlando formará na meia direita e Didi na esquerda.

Em marcha, os certames cariocas de voleibol

Em prosseguimento aos campeonatos feminino e masculino de voleibol serão realizados hoje e amanhã os seguintes encontros:

Hoje — **Campeonato Feminino.**

As 16 horas — Flamengo x Tijuca T. C. — Quadra do Flamengo — 1.ª e 2.ª div. — Juiz, Paulo Pinto Faria — Fiscal, Idácio Ferreira — Apontador, A. Coelho.

Vasco x Fluminense — Quadra do Vasco — 1.ª e 2.ª div. — Juiz, J. F. Tude Sobrinho — Fiscal, J. Chaves — Apontador, J. Pinho.

As 17 horas — Botafogo x Grajaú T. C. — Quadra do Botafogo — 1.ª div. — Juiz, Alvaro Roma — Fiscal, Osvaldo F. Motta — Apontador, J. Guió.

Amanhã, às 10 horas — **Campeonato masculino da 5.ª divisão.**

Guaíra x Realengo — Quadra do Guaira — Juiz, J. F. Tude Sobrinho — Fiscal, J. Frota Meneses — Apontador, A. Coelho.

Vasco x Botafogo — Quadra do Vasco — Juiz, Alvaro Roma — Fiscal, A. Sousa Moreira — Apontador, J. Pinho.

Fluminense x Flamengo — Quadra do Fluminense — Juiz, Idácio Pereira — Fiscal, J. Chaves — Apontador, J. Guió.

ARNO FRANK DEFENDE OS EMPREGADOS DA ADEM

A propósito da notícia publicada em nossa edição de ontem, sôbre o caso dos funcionários da ADEM estarem implicados na evasão de arrecadações, em entrevista com o sr. Luiz Paulo de Oliveira, presidente da Comissão de Inquérito da Federação Metropolitana de Futebol, telefonou-nos o sr. Arno Frank, superintendente daquela organização, desmentindo formalmente, as declarações daquele desportista, afirmando que não consta da lista de pessoas implicadas no caso, o nome de nenhum funcionário da ADEM.

SANTOS
Volta a preocupar

Santos voltou a sentir a lesão

Ainda não está definitivamente assentada a inclusão de Santos no "match" de amanhã contra o Fluminense. O zagueiro botafoguense sentiu a contusão quando batia bola antes do ensaio realizado ontem e não pôde participar do "apronto", sendo substituido por Arati.

AMANHA O "TEST"

O preparador técnico Carvalho Leite perdeu, em parte, a esperança de lançar Santos contra o Fluminense. Entretanto continua submetendo o jogador a intensivo tratamento e, amanhã, fará com que Santos realize uma prova de campo para constatar o seu estado fisico.

FLUMINENSE X BOTAFOGO, NO MELHOR JOGO DE UMA RODADA SEM ATRATIVOS

A rodada de amanhã, nona do returno, apresenta-se das mais fracas e sem atrativos, embora o Campeonato comece agora a atingir a sua fase mais acentuada, de maiores apreensões para os clubes disputantes. Com quatro jogos apenas, de vez que o lider invicto, o vice-lider e o terceiro colocado que é o Bangu descançarão, será disputada, talvez a mais monótona etapa do atual certame metropolitano.

O JÔGO INAUGURAL

Flamengo e Madureira, empenhar-se-ão no jôgo de abertura dessa rodada, um prélio sem maiores pretensões, em face da colocação dos dois litigantes. O quadro rubro-negro ainda não está definitivamente escalado coisa que só será feita momentos antes do jôgo, em vista de Osvaldo, Bria e Esquerdinha se terem apresentado ontem, ao técnico Jaime de Almeida, fortemente resfriados. Os três defensores do clube da Gávea foram encaminhados ao Departamento Médico que está envidando todos os esforços para colocá-los em condições de jôgo. O laudo médico só será dado hoje à tarde, pouco antes do prélio e, caso o seu parecer seja contrário à inclusão dos três craques, seus substitutos serão Gago, Aristóbolo e Eliezer, respectivamente. No Madureira entretanto, isso não sucede. O quadro principal já está definido e contará com a presença de todos os titulares. Nenhum problema para a direção técnica do tricolor suburbano resolver. Tudo plenamente em ordem, em Conselhiero Galvão.

O CLASSICO DE AMANHA

Como partida n. 1 da nona rodada, surge o clássico que será disputado amanhã, no Estádio do Maracanã, entre as equipes do Botafogo e do Fluminense. A exemplo do Flamengo, também o Fluminense está lutando com diversos problemas de ordem técnica para formar o onze que empenhar-se-á em luta com o "Glorioso". A maior preocupação dos dirigentes técnicos do tricolor reside em Castilho e Osvaldo, dois pontos altos sem dúvida, da defesa tricolor. Tanto o goleiro, quanto o médio esquerdo, estão acometidos de forte resfriados, sendo duvidosa a presença de ambos. Entretanto, Oto Vieira não esconde o seu otimismo quanto à palavra final do Departamento Médico das Laranjeiras que será dada hoje à tarde, esperando poder escalá-los para a peleja de amanhã. Ao Botafogo, sucede o mesmo que com o seu adversário. A formação do onze principal é encarada pelo técnico Carvalho Leite como coisa bastante difícil, em face do jogador Santos apresentar duvidas.

OS JOGOS COMPLEMENTARES

São Cristovão x Bonsucesso e Olaria x Canto do Rio, são os dois jogos complementares da rodada. Alvi-rubros e alvos travarão duelo numa partida que não deverá apresentar nenhum atrativo, em face da situação de ambos na tábua de colocações. Pelo retrospecto das atuações, êsse prélio que será disputado amanhã, em Figueira de Mello, pode ser apontado como o mais fraco da rodada.

O jôgo que será disputado no gramado da rua Bariri, entre as equipes do Olaria e do Canto do Rio, deverá agradar a quantos o presenciarem, se levarmos em conta as últimas exibições dos dois clubes. O Olaria esforçar-se-á para não ser derrotado em seus próprios dominios, enquanto que os niteroienses atravessarão a baia de Guanabara, dispostos a colherem a vitória. Para essa peleja, que constitui o cartaz de amanhã, na zona da Leopoldina, os dois quadros jogarão com a mesma formação com que atuaram contra o América e o Vasco da Gama, respectivamente.

BOTAFOGO
Aí estão todos os titulares que intervirão amanhã

FLUMINENSE
Ainda não tem a formação definida para o "clássico" de amanhã

Panorama técnico da rodada

BOTAFOGO X FLUMINENSE

LOCAL — Estádio do Maracanã — amanhã.
JUIZ — Mário Vianna.
HORARIO — Preliminar às 15,00 e principal às 17,00.
QUADROS
BOTAFOGO — Oswaldo; Basso e Santos (Arati); Rubinho, Avila e Juvenal; Zezinho, Neca Ariosto, Geninho e Braguinha.
FLUMINENSE — Castilho (Veludo); Lafaiete e Pinheiro; Oswaldo (Didi), Pé de Valsa e Xatara; Santo Cristo, Robson (Orlando), Silas, Orlando (Didi) e Tite.

FLAMENGO X MADUREIRA

LOCAL — Estádio do Maracanã — hoje.
JUIZ — Dykes.
HORARIO — Preliminar às 14,30 e principal às 16,30.
QUADROS
FLAMENGO — Garcia; Oswaldo (Gago) e Juvenal; Bria (Aristobolo), Valter e Bigode; Biguá, Harry, Durval, Beto e Esquerdinha (Eliezer).
MADUREIRA — Nenem; Agnelo e Weber; Mineiro, Herminio e Valter; Oswaldinho, Cardoso, Jorge, Canelinha e Tampinha.

SÃO CRISTOVÃO X BONSUCESSO

LOCAL — Campo da rua Figueira de Mello.
JUIZ — Sunderland.
HORARIO — Preliminar às 15,00 e principal às 17,00.
QUADROS
SÃO CRISTOVAO — Altair; Waldir e Torbis; Bulau, Olavo e Jordão; Lino, Maury, Nestor, Carlyle e Reginaldo.
BONSUCESSO — Manga; Valdir e Amaury; Urubatão, Cambui e Gato; Cidinho, Vitor, Jair, Cola e Toto.

OLARIA X CANTO DO RIO

LOCAL — Campo da rua Bariri.
JUIZ — Gama Malcher.
HORARIO — Preliminar às 15,00 e principal às 17,00.
QUADROS
OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Alcino, Washington, Maxwell, Severo e Esquerdinha.
CANTO DO RIO — Joel; Alcides e Cosme; Garango, Edésio e Serafim; Lupercio, Almir, Edmur, Raimundo e Geraldino.

Assunto do Dia

O Fluminense foi, certa vez, um clube organizado. Padrão de organização, disciplina e perfeição.

Certa vez, em um dia que já se vai perdendo de vista. O Fluminense, hoje, é tudo o que não era, em algum tempo atrás; tudo, precisamente tudo o que não quis ser, certa vez, em um dia que já se vai perdendo de vista.

O Fluminense possuia, como hoje, um plantel de profissionais. Possuia um Departamento de Futebol Profissional, como hoje. Mantinha um criterio, para com o tratamento que se deveria dispensar a êsses profissionais, rigoroso. As vezes até arbitrario. Mas a sua defesa, o alvará que permitia a manutenção desse criterio — era respeitado e sufocava as oposições. "A disciplina deve ser mantida, nesta casa há um chefe de familia, que precisa ser ouvido e seguido". O Fluminense não poderia ser Babilônia. Era a nobreza, a aristocracia, de fidalgos respeitados e temidos. A ordem era uma instituição e um culto imaculados.

Pingando, gôta a gôta, a chuva, a tempestade alagou a Rua Alvaro Chaves. As paredes ruiram: a bagunça, sem pagar ingresso, "penetrou". No campo de futebol parece que caiu algum bendengo. Aquilo que fôra um jardim, o jardim das Laranjeiras, foi totalmente arruinado, uma área estragada. Coisa descomunal, não havia verdor e viço naquele panorama que já se celebrizara no futebol da cidade. Onde teria ido parar o tão decantado e sofisticado "savoir vivre" dos tricolores?

Os fatos, sem solução de continuidade, vivem e abundam. Quem os quiser conhecer basta passear pelo Estádio do Fluminense em dia de treino, olhar para a área devastada pelo aerolito da indisciplina, pelo bendengó. A impressão que se tem, que se adquire com estarrecimento: ali pelejam monstrengos, dinosauros, dragões, devorando-se uns aos outros. Não podem ser jogadores profissionais do Fluminense, do aristocrático Fluminense. Não; aquêle senhor ali não é o treinador, o condutor, o chefe do treino! Não!

Mas só há a verdade inconsolável, inelutável. — Ora é Pinheiro acertando uma botinada, premeditada e fria, em um suplente; mais adiante, o Lafayete, fogoso, com fumaças de mocinho de "film de saloon", de "O Matador" — que acerta, outra pancada, outra vez no tornozelo de Camacho, pontaria certeira que não erra o centro do alvo já chamuscado por balas disparadas anteriormente. E lá se vai, outra vez, o uruguaiozinho para a enfermaria, para o estaleiro, mais "cêrca", mais inatividade. Ao lado dêle, consolando-o (de acôrdo com a estatistica da última semana) 17 outros inuteis, esbandalhados de Guerra. Proteste-se, entretanto, contra a atitude do Pinheiro, o filho de Da Guia! Repreenda-se a Lafayete — e, pronto, em uma rajada, virão as ameaças de rescisão de contrato, de mais isso, de mais aquilo. E o beicinho do menino só desaparecerá quando o "sr. Técnico", pressuroso, vier a procura de sua cabecinha para uns cafunés. Só assim Lafayete não rescinde contratos...

ARAUJO NETTO

P. S. — Dizer-se que estamos à véspera do dia mais bonito do ano, da maior Festa de Paz... Mas há tanta coisa errada e inadiável nesta futebol profissional! Tanta coisa, que até nos íamos esquecendo de desejar aos nossos leitores um Bom Natal.

A. N.